

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

DOMINGO, 15 DE ABRIL DE 1973 — N.º 18071 — ANO 53.º — PREÇO 1\$50



LEIA HOJE

A Ciência e o Homem, um artigo do Prof. António M. Baptista

A situação dos trabalhadores estrangeiros em França

Os árabes na RFA: Operação «Noite e Nevoeiro»

Feminismo versus Machismo, uma carta do Brasil de Chianca de Garcia

LEIA AMANHÃ

Em «Exclusivo», o suplemento das segundas-feiras:

«A FASE DA DIPLOMACIA TOTAL»

«A MURALHA DA CHINA»

POLÍTICA EUROPEIA: Alemanha — A «Ostpolitik» entrou numa fase crítica; França —

A nova face política; Bulgária —

Complexo agrário.

Último artigo da série «Três faces da África Negra»

O preço do petróleo

CAIRO — (FP) — Estão reunidos no Cairo representantes dos países exportadores de petróleo. As conversações têm como objectivo aumentar o preço do petróleo bruto. Soube-se que os exportadores de petróleo vão pedir uma subida de 9,5 a 10 por cento. O aumento a decidir pelas duas delegações deve entrar em vigor imediatamente.



Tóquio: o coração económico do milagre japonês.

GUERRA ECONÓMICA

TÓQUIO PROCURA NEUTRALIZAR PEQUIM

TÓQUIO, 15 — Depois de uma década de galope económico e de expansão política na Ásia, alimentada pela explosão da guerra no Vietname, o Japão está agora a procurar às apalpadelas um novo e mais dimensionado papel, que se enquadre na vasta acomodação de interesses com Pequim.

A ascensão de uma China forte é uma razão óbvia pela qual o incremento económico japonês na Ásia tem irrevogavelmente ultrapassado em crescimento o sonho de «uma maior esfera co-prosperidade da Ásia Oriental», firmemente controlada, que foi despedaçado durante a Segunda Guerra Mundial. No plano mundial do comércio e das ambições de investimentos japoneses de hoje, a Ásia ocupa um lugar crucial mas limitado, e a principal preocupação dos actuais dirigentes japoneses é afastar uma rivalidade destrutiva com a China para a supremacia regional.

Um segundo factor que modera as ambições de Tóquio é a crescente repercussão anti-japonesa nos países asiáticos politicamente voláteis, e fortemente dependentes do capital e da tecnologia dos japoneses. Tóquio espera neutralizar Pequim como fonte potencial de apoio aos nacionalistas nos países que se opõem à presença económica japonesa — uma presença que actualmente totaliza pelo menos 3 500 milhões de dólares de in-

vestimentos e 5 400 milhões de dólares de exportações anuais.

O preço inicial considerado para esta tácita colaboração seria uma ajuda maciça ao desenvolvimento da indústria chinesa e das suas fontes de abastecimento em condições tais que não fizessem de Pequim um satélite japonês. Mais tarde, à medida que a China aumentasse a sua industrialização e as suas exportações, Tóquio e Pequim estabelece-

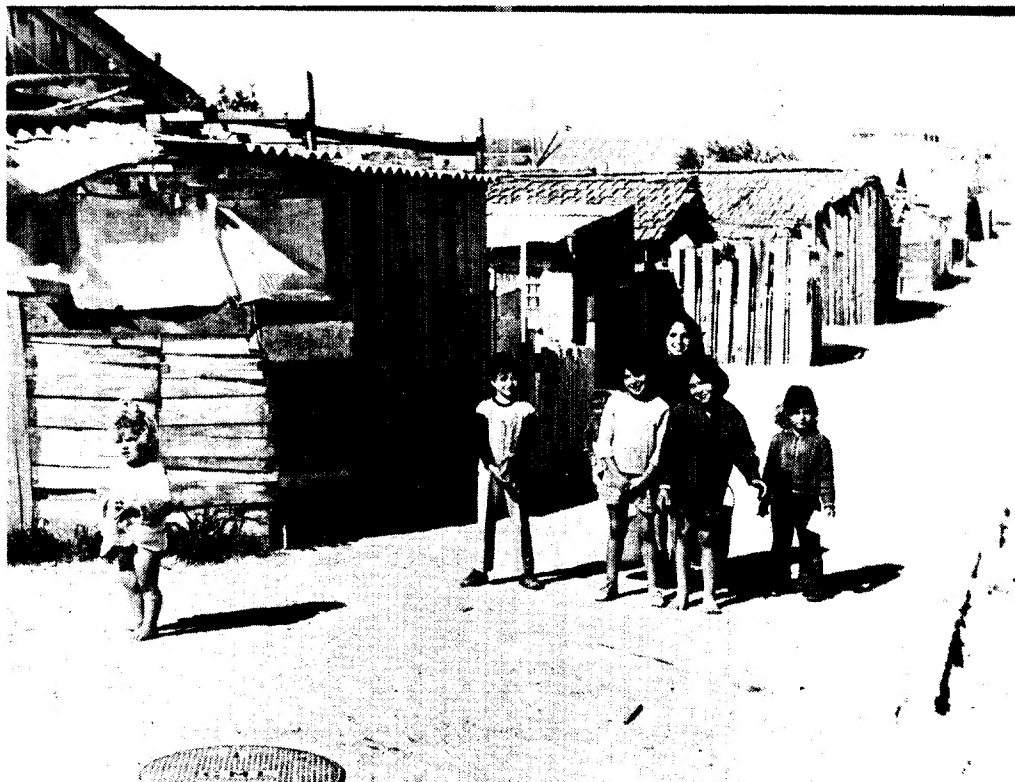
riam uma divisão dos mercados asiáticos.

«Há espaço suficiente para nós ambos», diz Jiro Fukushi, director gerente do gigantesco combinado Marubeni-Iida Trading. «A China terá de expandir provavelmente o seu comércio com os seus vizinhos asiáticos, mas podemos evitar o perigo da competição. Não estamos a competir por recursos naturais. Não há qualquer razão para que devêssemos ter, politicamente, conflitos sérios, se estamos em condições de harmonizar os nossos interesses económicos. Estabeleceremos fases na exportação dos nossos produtos industriais ligeiros, por forma a dar-lhes terreno de actuação

Continua na última página

PROTECÇÃO À INFÂNCIA

O DILEMA PARA TODOS NÓS



Muegueira, 11 horas da manhã: estas crianças não têm creche, porque a que há ali não cabem todas.

Em 1972 deram entrada na Casa Maternal da Misericórdia de Lisboa, cinquenta crianças em situação de abandono, vinte e nove das quais foram recebidas de urgência durante a noite. Ali ficam, carinhosamente resguardadas de males piores, enquanto os serviços da instituição procuram, de imediato, a solução dos seus casos, que pode ser a reinserção o próprio meio familiar, a saída como filhos adoptivos de casais que ofereçam as condições exigidas pela responsabilidade da adopção ou a entrada em internatos da Santa Casa. De qualquer modo é uma situação triste. Os esforços da Misericórdia de Lisboa na Protecção à Infância sendo admiráveis, atenuam, mas não resolvem, todos os problemas. É preciso despertar uma maior consciência de todos nós sobre este facto. Daí a ideia desta reportagem que tem como tema a Protecção à Infância e que inserimos nas págs. 4 e 5



Roma e Fellini

«A vida de uma metrópole define-se sobretudo em função de quem a habita. Aqui prevalece sobre cada rosto uma expressão constante tão visível como um grão de beleza ou como uma cicatriz: a dúvida. Ela deforma os lábios e entorpece os olhares que torna manhosos e cautelosos. Em Roma o cepticismo é em si uma doutrina, uma atitude que, de forma nenhuma, é necessário aprender. O romano nasceu céptico, como outros nascem louros ou morenos. ... Cenário sem limite posto à livre disposição de cada um, cidade onde os espectáculos tradicionais parecem enfadonhos, de tal forma a cidade em si é um espectáculo. Cada objecto parece ter sido disposto por alguém invisível e todopoderoso».

Frederico Fellini viaja até à infância pelos caminhos menos frequentados de Roma para descobrir César, Mussolini, as refeições violentas e a paisagem densa dos subúrbios que fazem da «Cidade-Aberta» um espectáculo eternamente renovado feito de música e de dança. (pág. 16).

HOJE: 28 PÁGINAS

C. P. VAI INTENSIFICAR-SE A REVISÃO DE BILHETES

A C. P. informa que a partir do próximo dia 18 do corrente, vai ser intensificada a revisão de bilhetes nas linhas de Sintra e Vila Franca de Xira, medida que tem em vista, sobretudo, disciplinar o acesso às plataformas (nomeadamente nas estações de Campolide, Rossio e

Benfica) e a acomodação nos comboios. A administração da C.P. espera a melhor compreensão do público, solicitando que para facilitar o trabalho de revisão e evitar demoras que a todos possam prejudicar, sejam prontamente apresentados os títulos de transporte.

AS LENTES DE CONTACTO GELATINOSAS

Apesar de confortáveis não podem nem devem adaptar-se em todos os casos.

Com o descobrimento das Lentes de Contacto Gelatinosas e o progressivo aperfeiçoamento que têm alcançado, deu-se um passo talvez definitivo no campo de contactologia. Certamente as Lentes de Contacto Gelatinosas têm superado as limitações que enfrentávamos há alguns anos, conseguindo-se hoje em quase todos os casos adaptações perfeitas em prazos assombrosamente

breves e com resultados plenamente satisfatórios.

Efectivamente as Lentes de Contacto Gelatinosas significam um extraordinário avanço científico na técnica contactológica que cuja substância química com a aparência de uma gelatina, reúne umas condições extraordinárias de adaptação que pela sua porosidade e estarem permanentemente embebidas em um líquido não interrompem o metabolismo corneal nem causando sensação de corpo estranho. Estão bastante indicadas para aquelas pessoas que apresentam uma nítida intolerância a Lentes de Contacto Rígidas, pela sua aderência e ajuste resultam eficazes na prática de desportos por mais violentos que sejam. O Centro Delgado Espinosa de Investigação e Adaptação de Lentes de Contacto na Praça Marquês de Pombal, 1-3.º. E em Lisboa, tem vindo a adaptar este tipo de Lentes de Contacto e temos podido comprovar os progressivos avanços desta moderna técnica da adaptação cujos contactos permanentes mantemos a nível internacional com Centros especializados, os mais avançados do mundo.

Estas Lentes de Contacto apesar de serem bastante confortáveis não se podem nem devem adaptar-se em todos os casos. A sua adaptação requer uma experiência e uns meios técnicos adequados. Antigamente, estas Lentes de Contacto tinham uma duração muito limitada, actualmente, está assegurada uma duração indefinida dependendo como é lógico da sua higiene e conservação. A acuidade visual que actualmente se consegue com as Lentes de Contacto Gelatinosas é tão boa como com as rígidas isto nos casos em que estão indicadas a sua adaptação.

LONDRES

10 DIAS

DESDE

ESC. 2.490\$

PARTIDAS:

22 ABRIL E 2 MAIO

INCLUINDO:

TRANSPORTES EM AVIÃO A JACTO IDA E VOLTA * ALOJAMENTO E PEQUENO ALMOÇO * ASSISTÊNCIA E TRANSFER'S DE CHEGADA E PARTIDA * VISITA DA CIDADE COM GUIA

PARTIDAS SEMANAIS DURANTE O VERÃO E NOS FERIADOS DE JUNHO

CONSULTE-NOS



NORTUR/PM TURISMO
PORTO - Rua José Fialdo, 82 - Telef. 27507
LISBOA - Rua Barata Salgueiro, 8 - Telef. 58722

APARTAMENTO—ALGARVE

Na Praia da D. Ana. Magnífica Panorâmica

VENDE: Robusta — Emp. Tur. Lda. Telef. 62165—Lagos



Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Telefone _____

deseja receber informações das viagens marcadas com uma +

- | | |
|--|---|
| RÚSSIA E PAÍSES DO LESTE EUROPEU ☐ | JAPÃO ☐ |
| SAFARIS FOTOGRÁFICOS ☐ | BRASIL - ARGENTINA ☐ |
| CANADA - ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA ☐ | VOLTA AO MUNDO ☐ |
| CONTINENTE SUL-AMERICANO ☐ | MÉXICO FABULOSO ☐ |
| MÉDIO-ORIENTE E GRÉCIA ☐ | AUSTRIA ☐ |
| PAÍSES ESCANDINAVOS ☐ | ITÁLIA ARTÍSTICA ☐ |
| EUROPA EM AUTOCARRO ☐ | VIAGENS IT ☐ |
| INGLATERRA - ESCÓCIA ☐ | FÉRIAS NA PRAIA ☐ |
| LONDRES-PARIS-AMSTERDÃO (CIDADES DA MODA) ☐ | |

Agradecemos o envio deste cupão para
MELIA PORTUGUESA - ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE VIAGENS
LISBOA - Rua Rosa Araújo, 2 - Telef. 53 69 71



na sua rota pelo mundo

REGIONAL



Hipismo em Vila Moura

FARO — A temporada hípica no Algarve começa hoje, prosseguindo no próximo sábado e domingo, com a disputa de corridas de cavalo e trote atrelado nas instalações da Vila Moura. O certame conta com a participação dos mais conhecidos nomes da modalidade, devendo proporcionar despiques emotivos. Hoje estão em disputa cerca de 30 contos de prémios. O calendário de hoje compreende cinco corridas.

Trote atrelado — cavalos e éguas de 3.ª categoria; plana

galope — cavalos e éguas nacionais, excluindo o alinglês; trote atrelado — cavalos e éguas de 2.ª categoria; plana galope — cavalos e éguas de todas as origens e procedências.

O certame conta com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e é organizado pelo Centro Hípico de Vila Moura. O público tem hoje o ensejo de assistir a uma boa jornada de hipismo. No local, funcionará também o sistema de aposta mútua, facto que constitui mais um aliciente.

AS CRIADAS DOS AÇORES CONTINUAM SEM PREVIDÊNCIA

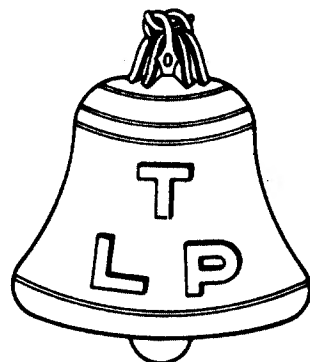
ANGRA DO HEROÍSMO — Na base aérea norte-americana das Lajes trabalham 550 criadas de servir portuguesa, na concelho de Angra do Heroísmo, 632, no concelho de Praia da Vitória 300, seja um total de 1.482. Há sindicatos na Terceira com um número de associados muito inferior. No entanto, as criadas da Terceira, como as restantes empregadas domésticas dos Açores, não são abrangidas pelo decreto que tornou extensivas às criadas e mulheres a dias os benefícios da Previdência: a delegação regional da Obra de Santa Zita enviou telegramas de protesto às autoridades do Continente.

religiosas. Isto é, trabalham cerca de 12 horas por dia, não têm direito a horário, nem a um dia de folga, nem a férias, nem a caixa de previdência. comem à mesa com os patrões uma refeição pelo Natal. E uma tradição que simboliza a igualdade de todos os homens e mulheres. Não será possível alargar o espírito desta refeição ao resto do ano, concedendo às criadas dos Açores ao menos os mesmos direitos de que gozam as criadas do Continente?

Quais são as condições em que trabalham as empregadas domésticas da Terceira? Segundo um depoimento publicado pelo jornal de Angra do Heroísmo «A União», as empregadas domésticas efectivas ganham mais ou menos 500\$00 e alimentação. Levantam-se normalmente às 7,30 h. Algumas terminam o trabalho depois de servirem o jantar e de arrumarem a cozinha. Outras continuam a trabalhar depois do jantar. Descansam ao domingo, à tarde, normalmente só depois de servirem o almoço e de terem arrumado a cozinha. Não têm férias. Vão a casa pelo Natal, Páscoa, Espírito Santo e outras festas

A C. P. INFORMA: Bilhetes de «Fim-de-Semana»

A C. P. informa que, na semana da Páscoa, os bilhetes de «Fim-de-Semana» são válidos, para início da viagem de ida desde as 17 horas do dia 18 de Abril (quarta-feira), até às 12 horas do dia 22 (domingo), e, para início da viagem de regresso, desde as 12 horas de domingo (dia 22) até às 24 horas de terça-feira (dia 24).



TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Tem o prazer de informar que se encontra já em funcionamento a nova CENTRAL TELEFÓNICA AUTOMÁTICA DA TORRE DA MARINHA (números iniciados por 2210, 2211, 2212 e 2118).

Chamamos a especial atenção para:

— Em conversações para aquela Área marque sempre o número completo do posto destinatário.

e também

— Quando ao receber uma chamada ouvir um sinal intermitente, não desligue, pois alguém lhe quer falar utilizando um posto público.

LISBOA DESBOTADA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

A causa talvez seja a poluição (o ar sujo das cidades grandes), e também, claro, a superpopulação de gente-insecto (atraída por uma tantas vezes pobre lâmpada de vinte e cinco velas) e também da outra gente, a de raízes mais antigas.

Muitas vezes não reparamos no que nos cerca, por causa da velocidade a que vivemos e que não nos dá tempo para pensar em coisas dessas, tão fúteis. Saímos pela manhã, entramos à noite, às vezes vamos aqui e além, mas teremos visto alguma coisa? Não somos turistas e o que vemos são os nossos problemas, a nossa pressa, o nosso frio ou o nosso calor, a máquina de moer tempo, de tricotar instantes de que somos uma alavanca, um simples parafuso, uma malha. O mundo exterior não nos toca, é como se não existisse. Como havíamos nós de reparar na cidade desbotada se ainda por cima estamos treinados a ver todas as noites, durante mais ou menos tempo, o mundo a preto e branco no pequeno écran?

E certo que os carros e as pessoas se vestem muitas vezes de cores garridas. Mas eu refiro-me à cidade e não a quem (ao que) se move dentro dela. As casas, às árvores, ao céu, ao rio da cidade.

O Tejo dos barquinhos para o Barreiro era verde-verde, era azul. Ora ou ele está mais escuro ou mais descolorido ou então é impressão minha, descolorim lá. E o céu que às vezes parecia ter levado a última demão (ainda por secar) de pintura? Não terá também desbotado? E o verde das árvores não será menos verde, ou, pelo menos, muito mais ralo? Bem sei que já não há aborígenes e que os lisboetas de Lisboa e os que vieram dos quatro cantos do rectângulo à beira-mar traçado têm que «morar», bem sei...

Claro que a clorofila, claro que o oxigénio, claro que o ar impuro e a água suja e os peixes mortos... Problemas das cidades deste quase ano 2000 em que haverá 7 biliões de humanos no planeta. Mas Lisboa é a cidade que eu vejo, todos os dias a minha cidade, as outras são dos livros. Portanto...

OPERAÇÃO "NOITE E NEVOEIRO"

A Polícia da Alemanha Federal retomou há semanas uma velha técnica operacional. Chama-se «Nacht und Nebel», literalmente, «Noite e Nevoeiro». Quer dizer, a prisão-surpresa, nas primeiras horas da alvorada. O método não tornará a ser empregue desde Adolphe Hitler. Os judeus e a oposição política democrática eram então as principais vítimas. Desta vez é a população árabe da Alemanha Federal que é visada. E se precisamente, os suspeitos de conspirarem e de se entregarem a actos de terrorismo. Mas dado que ninguém, fora da polícia, sabe quem é suspeito, um sentimento de nervosismo, quando não de medo e de pânico, espalhou-se por entre os 60.000 árabes que vivem aqui.

O paralelo com o Terceiro Reich, de Hitler, não é, evidentemente, perfeito. Ninguém é enviado para campos da morte, e só são atingidas alguns milhares de pessoas.

As medidas começaram com a tragédia de 5 de Setembro do ano passado na aldeia olímpica. Desde então, mais de 2.000 árabes viram recusado o visto para entrarem na Alemanha Ocidental, e um número ainda não conhecido foi deportado.

A segunda vaga desta acção foi lançada com a interdição de duas organizações palestínias. Ao mesmo tempo, a Polícia executava nova série de incursões em 18 cidades, pelo menos, prendendo 52 estudantes árabes e confiscando grandes quantidades de material, inclusive, num dos casos, a tese de um estudante de Munique cujo assunto era a história da Palestina no princípio do século.

As medidas de segurança foram reforçadas. Os estados federais que controlam a segurança, deportaram árabes sem lhes dar ocasião de obter auxílio judiciário e sem dar razões.

Uma dezena de estudantes árabes que se refugiaram na sede da Liga Árabe fez a greve da fome. São inúmeros os que declararam ter medo de dormir no domicílio por causa das acções «Noite e Nevoeiro».

Mas quando exageram, apelidando a acção da Polícia de «caça às feiticeiras» que lembram os «métodos aperfeiçoados pela Gestapo durante o Terceiro Reich», não obtêm a

simpatia nem das autoridades alemãs, nem do público. Todavia, o que abala sobretudo muita gente aqui, incluindo o ramo alemão da «Amnesty International», é a impressão de que os árabes não só são expulsos sem outra forma de processo, como são remetidos para o Médio Oriente, cujos Governos podem persegui-los pelas suas convicções políticas.

«Amnesty International» descobriu pelo menos três casos em que há fortes probabilidades disso ter acontecido. As autoridades alemãs negam-no, mas admitem que alguns árabes foram deportados sem

qualquer formalidade «por razões de segurança», sem lhes ser dado o direito de recorrer a medidas judiciais. As razões de segurança não são explicitadas.

O dr. Mohammed Khatib, director da Sede da Liga Árabe em Bona calcula que vários milhares de árabes foram expulsos da Alemanha Ocidental. Parece tratar-se de um verdadeiro exágero, e mesmo depois das últimas surtidas o número é provavelmente próximo dos 100.

A situação complica-se pelo amor dos árabes ao exagero e pela recusa burocrática dos



Os incidentes dos Jogos Olímpicos de Munique, levados a cabo pela organização «Setembro Negro», parece estarem na origem das medidas tomadas pelo Governo da República Federal Alemã contra os árabes residentes na Alemanha.

O nosso mundo



ÁGUAS DE MOURA

Há quem diga que em Águas de Moura não existe bairrismo. Muitos há também que o contestam. Mas racionemos, olhemos em volta e que se nos depara? Nítida confirmação dessa ideia. Surge, entretanto, a pergunta: Devemos ou não aceitar tal? Se olharmos para trás e recordarmos, veremos que apesar de estarmos em situação privilegiada, foi no tempo dos nossos avós e pais que se tomaram as grandes iniciativas, que se fizeram as grandes festas, que existiam os agrupamentos recreativos devidamente estruturados e organizados. Entretanto e logicamente, os tempos passam, as paisagens mudam, as crianças crescem e consequentemente as ideias variam. Se aprofundarmos, chegaremos ainda à conclusão que em Águas de Moura, somente 25 a 30 por cento das pessoas são naturais. Todos os outros são forasteiros que vieram em procura de condições de vida, que lhes proporcionassem maior estabilidade. Ora, pe-

rante todos estes factos, não será de aceitar essa falta de bairrismo?! Teremos que ceder e concordar que sim. (...) Se nos unirmos e fizermos da fraqueza força venceremos decerto. (A. J. Alegria, in «A Voz de Palmeira»)

MARVÃO

O sr. Carlos Manuel Sousa Beirão da Veiga, com residência em Lisboa, onde, ao que disse, manda em nove advogados, comprou uma casa em Marvão. É agradável, na verdade, sair de Lisboa e vir aqui aproveitar o silêncio e a calma que o barulho da capital não permite. Para tanto basta ter aqui uma casa sempre disponível, onde se possa vir sempre que se queira e apeteça. Até aqui tudo muito certo. Porém, acontece que a casa de que o sr. Carlos fez a escritura no dia 16, tem uma inquilina: a sr.ª Antónia da Paz, uma viúva que ali vive com um neto. Acontece, ainda, que essa inquilina tem pago os 54\$00 mensais da renda da casa, guar-

dando os respectivos recibos. Acontece, ainda, que a sr.ª Antónia da Paz, não tendo outra casa em Marvão, não esteve disposta a seguir a ordem de despejo que o dono da casa lhe deu, primeiro com pedidos brandos e depois com ameaças, algumas um tanto fortes, próprias de quem não conhece a Lei do Inquilinato. Ao que chegámos, senhores! Para que uns tenham uma casa para residir em Lisboa e outra para descansar em Marvão, exige-se que uma pobre viúva e uma criança vão sem casa nenhuma viver para o meio da rua. Porquê e com que direito uns têm tudo e outros não há-de ter ao menos uma casa para morar, no conceito de certas pessoas? («Notícias da Minha Terra», Castelo de Vide).

MARCO DE CANAVESES

O Marco de Canaveses tem, de há dias, um novo advogado. Licenciado pela Universidade de Coimbra, após um curso a todos os títulos brilhante, o dr. José

Pereira Coutinho, de Soe-lhães, é um exemplo de trabalho e determinação. Aparte os altos méritos da sua inteligência que fez dele um aluno de excepção desde os bancos da escola primária, o dr. Coutinho é um símbolo de força; da força do querer. Cumprindo para com a Pátria (na Guiné), para com a Família (como marido e como pai) e para com a Sociedade (como professor primário) ainda lhe restou tempo para caminhar, vencendo. E de que maneira o fez! É com particular júbilo que damos a notícia. É um homem da nossa terra — terra carecida de valores — que alia à sua alma superior, os frutos da sua inteligência radiosa. Sem favor, sem artifícios de bem dizer, apenas com verdade e com justiça, afirmamos, e bem, que nesse homem simples vivem em profusão e sintonismo os mais altos méritos e as mais caras virtudes: modéstia, inteligência, coragem, fé, determinação, dignidade, bondade e justiça. («Ecos de Marco de Canaveses»)

alemães de darem informações sobre o motivo das expulsões. Os responsáveis afirmam não poder divulgar as informações que possuem sem pôr em perigo a vida dos seus informadores. Ao mesmo tempo, parece, aos olhos de certos observadores, que inúmeros árabes foram expulsos pela simples razão de pertencerem às duas organizações agora interditas.

Os árabes e os seus defensores — depois de Munique, aliás, perderam-nos, na Alemanha Ocidental — mantêm que as prisões-surpresa da madrugada se destinam a impedir de procurar auxílio. Mas nem sempre o conseguem e muitos tribunais de Estado rejeitaram pedidos de expulsão por parte da Polícia sob o pretexto de que as autoridades não tinham apresentado provas suficientes demonstrando que as pessoas em questão eram perigosas.

Certos estados são mais indulgentes do que outros. Em Hamburgo, por exemplo, só 12 dos 3000 árabes que lá vivem foram presos.

Sendo a ordem e a lei assuntos de actualidade, nestas bandas, os acontecimentos reforçam simplesmente um processo já em curso. Parece improvável que um grande movimento de protesto se esboce na Alemanha Federal a propósito da maneira como são tratados os árabes...

JOE ALEX MORRIS

REPORTAGEM

A CRIANÇA PORTUGUESA EM QUESTÃO

IMPÕE-SE INTENSIFICAR A PROTECÇÃO À INFÂNCIA

Criança abandonada, é uma frase triste. Uma realidade pungente. Uma nódoa vergonhosa na face de qualquer sociedade. E, no entanto, há crianças abandonadas em todo o mundo. Mães desesperadas, muitas vezes sem força moral e material para enfrentarem a sua situação de mães, precárias, recorrem ao abandono, como único ponto de fuga para as suas mentalidades transtornadas. As motivações desse gesto reprovado pelas sociedades, não são, muitas vezes, devidamente analisadas. Mas não é disso que vamos falar. Protecção à infância em Portugal, é o tema. Através da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e dos seus serviços devotados à protecção da criança, conseguimos visualizar os métodos com que se encara o problema entre nós. Antes, porém, de entrarmos nos apontamentos que constroem a nossa reportagem, valer-nos-emos de um texto expostional. Conferência familiar da criança abandonada, realizada em Milão em Setembro de 1971, e no qual a parte portuguesa esteve representada pelo provedor da Casa Pia, dr. José Francisco Rodrigues e pela dr.ª Maria Adelina Colaço, chefe dos Serviços de Protecção à Infância da Misericórdia de Lisboa, que se fazia acompanhar das dr.ªs Maria da Nazaré Carmona e Maria Teresa Sarmento técnicas de Serviço Social ligado a esta instituição.

UM DESAFIO

Diz-se no referido texto: Os progressos que foram feitos nos últimos anos em relação à adopção são sintomas da existência de forças que poderão levar a sociedade a uma auto-crítica e a uma tomada de consciência que acelere a renovação de mentalidades, de estruturas sociais e jurídicas e até de determinados sentimentos de que esta sociedade tecnológica foi esquecendo o valor.

A própria conferência sobre a adopção ao chamar as atenções para o problema das crianças de todo o mundo, em situação de abandono ou de desamparo, que lançam à sociedade o apelo do direito a uma família, lê-lo já sob a forma de desafio:

— A família tradicional, fechada, baseada no poder paternal, nos direitos de «sangue» em que os filhos são propriedade privada, frente à família adoptiva, comunidade humana de tipo voluntário, tornada uma unidade solidária onde as crianças aprendem a fraternidade.

— A determinação conceitual da sociedade colocando em situação de marginalidade vários dos seus membros (mães solteiras, filhos ilegítimos — internatos).

— As barreiras geográficas (adopção entre nações, forma de emigração).

— A oposição de grupos humanos baseados na raça (num mundo que é culturalmente descontinuo).

— As leis nacionais sobre família e sobre adopção, so seu desajustamento à realidade, e aos processos que dificultam a eficácia da sua aplicação. As leis internacionais para que estabeleçam princípios comuns sobre adopção.

— Aos Governos, reclamando a necessidade de diálogo com a comunidade, e à comunidade para que participe activamente nas várias formas de protecção à infância e na integração das crianças sem família.

Como afirmação do papel significativo da adopção como

modelo, foi dito: as condições imperativas dum perfeito desenvolvimento da família adoptiva coincidem com as condições necessárias à edificação de uma sociedade verdadeiramente solidária.

RESPONDENDO AO DESAFIO

Numa sociedade agarrada a múltiplos preconceitos nem sempre os mais sadios, determinar as coordenadas expostas no Congresso que citámos, não é tarefa fácil. No entanto, há sempre quem tente lutar contra a corrente. Quem tente que este mundo se torne todos os dias um pouco melhor ou que a desventura seja um pouco menos desventura.

Ao contrário daquilo que muita gente possa pensar, os Serviços da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa não abarcam apenas os campos da assistência a crianças e adultos. Vão muito mais longe: têm montados, desde há largos anos, um especialíssimo serviço de Protecção à Infância que engloba várias ramificações, assim citadas: Centros de Bem Estar Infantil — Creches e Jardins de Infância, que são semi-internatos para crianças na 1.ª e 2.ª infância (até aos seis anos), cuja finalidade consiste numa acção educativa individualizada e por grupos etários através de técnicas pedagógicas adequadas, com alimentação segundo regimes dietéticos aprovados, fornecendo almoço, lanche e pequeno almoço (ou refeição a meio da manhã de leite ou fruta), incluindo ainda vigilância sanitária dos estabelecimentos e das crianças (quando não seja realizada pelos Serviços Materno-Infantil da área ou pelos postos médicos da Previdência, no caso de beneficiários), além de estimular uma muito estreita relação estabelecimento-criança-família, contribuindo para o equilíbrio da criança e para a educação dos pais. O atendimento é diário à entrada e à saída por educadora acompanhada por uma enfermeira. Reuniões periódicas de pais com a equipa do semi-internato, uma técnica do Serviço Social e quando ne-

cessário, uma enfermeira de Saúde Pública dos D.M.I. O equipamento previsto até 1979, da Misericórdia e em elaboração com instituições particulares da assistência e juntas de freguesia, é o seguinte: em 1970, havia 26 estabelecimentos e 1 920 lugares; no ano corrente, o número de estabelecimentos sobe para 36, com 2 900 lugares; em 1979, pensa-se que o número de estabelecimentos para protecção à infância terá subido para 51, com 4 900 lugares. Foram propostas no IV Plano de Fomento verbas para a construção dos estabelecimentos previstos. O plano para os próximos seis anos exigirá: para investimentos, 50 mil contos; para funcionamento anual, acréscimo de 20 mil contos.

Segue-se um capítulo bem mais interessante e, ao mesmo tempo, bem mais infeliz: o que diz respeito às crianças abandonadas, com admissões e

acolhimento urgente. O âmbito é de crianças de 1.ª e 2.ª infância, residentes em Lisboa, encaminhadas para internamento pelo Serviço da Misericórdia ou de outras entidades. E crianças em iguais circunstâncias, em situação de abandono ou desamparo, apresentados pela P.S.P. ou Polícia Judiciária. O encargo previsto, em relação ao ano corrente é de 150 contos. As actividades neste sector dividem-se por apreciação em equipa multidisciplinar dos pedidos de admissão sob o ponto de vista sócio-familiar, médico (físico e mental) e pedagógico, tendo em vista o encaminhamento mais adequado de acordo com os recursos disponíveis. Acolhimento imediato das crianças em situação de abandono ou desamparo. Recolha intensiva dos elementos necessários ao esclarecimento das situações de abandono, principalmente nos aspectos sócio-familiar e



Musgueira, 11 horas da manhã: estas crianças não têm creche, porque a que há ali não cabem todas.



Uma legenda triste: algumas destas crianças foram abandonadas.



Os jogos divertem, educam e são uma alegria para os garotos de uma das creches visitadas. Mas todas elas têm destas salas.

jurídico para organização dos respectivos processos. Encaminhamento a curto prazo para a solução mais adequada, que

pode ser, no caso de existirem familiares, o da reintegração do abandonado na vida familiar.

Por fim temos os internatos, cuja finalidade é a de se obter um meio supletivo para crianças privadas de família normal, recebidas com carácter permanente a longo prazo, ou apenas acidentalmente por causas temporárias. Nestes internatos procura-se dar às crianças condições de vida similares às do ambiente em família, educação individual e por grupos etários, através de técnicas pedagógicas adequadas ao nível de desenvolvimento, vigilância de saúde e tratamento na doença, por médico do estabelecimento ou dos Serviços de Saúde da Santa Casa, fornecimento de alimentação segundo formulários dietéticos aprovados, organização de colónias de férias, recursos a várias formas de integração social, intensificada actuação no sentido de abreviar quanto possível a permanência de cada criança em regime de internato e a sua reinserção no contexto familiar fortalecido. A Misericórdia tem a funcionar em Lisboa nove internatos, com uma lotação de 276 lugares e um encargo anual de 6 700 contos.

AS ADOPÇÕES

Que se faz a uma criança em situação de abandono total ou parcial e para a qual toda e qualquer hipótese de contar com uma verdadeira família fica posta de parte? Isso foi um dos pontos que esclarecemos nesta reportagem. Naturalmente que as primeiras diligências são efectuadas no sentido de se encontrar algum dos seus familiares, logo após o acolhimento, que é uma operação imediata à primeira notícia sobre a situação de abandono. Na impossibilidade de se contactar qualquer familiar ou, contactando-a, se se chegar à conclusão de que não existe da parte desse familiar condições de receptibilidade, a criança fica internada na chamada Casa Maternal situada no Largo de S. Roque. Neste momento, encontram-se ali 30 crianças em condições de serem adoptadas. E estão inscritos como adoptantes uns 500 casais espalhados por todo o País. Durante o ano de 72 entraram na Casa Maternal 50 crianças (de urgência, durante a noite).

Como se realiza a operação da adopção de uma criança? Primeiro, há que esclarecer

A CRIANÇA PORTUGUESA

que até ao acto consumado da adopção os adoptantes não podem ver a criança adoptada. Porém, no acto da entrega da criança, os adoptantes são livres para a rejeitarem, se a mesma não estiver dentro das características sonhadas pelos futuros pais. Isto pode parecer errado, há que reparar que o problema principal reside na situação da própria criança. Então vamos supor que as coisas ocorrem de modo diferente, quer dizer, que os adoptantes viam a criança antes de se consumar a adopção. A criança, supondo que se tratava de um garoto ou garota já com idade de pressentir e apreender (basta, para tanto, ter atingido o ano e meio, dois anos) habituava-se à presença dos futuros pais, às suas carícias e atenções. Mas eis que, de repente, surge na Casa Maternal, uma outra criança, com diferentes características, agradava mais ao casal de adoptantes. A primeira criança era imediatamente desprezada a favor da segunda criança, o que de algum modo a marcaria, a iria ferir e talvez para toda a vida. Portanto, não há a chamada «montra de crianças» na Misericórdia. Claro que o casal adoptante, através das informações em processo que lhes são fornecidas, vai conhecendo o filho adoptivo. Saberá dete tudo, desde as faculdades físicas e mentais demonstradas, às deficiências que porventura acuse a sua natureza mediante a vigilância do pediatra.

Certamente que haverá quem ponha a questão nestes termos: se para 30 crianças na situação de serem adoptadas, existem 500 casais adoptantes, será fácil a colocação em ambiente familiar daquelas crianças. Mas o problema não contem, infelizmente, essa facilidade. Nem todos os casais



O «rebelde» na hora da entrega, à porta da creche, pretende fazer «ouvir» as suas razões.

que se inscrevem como adoptantes obedecem ao que deles exigem a instituição. Daí que, muitas vezes, as possibilidades reais de adopção e entrega de criança, se vejam bastante diminuídas diante da problemática dos inqueritos.

Quando uma criança não encontra adoptantes, sai da Casa Maternal para um dos internatos adjacentes, onde poderá ficar até à idade adulta. Mas é livre de abandonar, com determinadas garantias, o lar que a Misericórdia lhe deu.

O ÚNICO SENÃO

Não queremos correr o risco de, por veleidade, supor que fica tudo dito acerca do problema em causa, neste apontamento de reportagem. Assim, já temos em elaboração uma entrevista com a dr.^a Maria Ade-

lina Colaço que, como especialista na matéria e uma mulher que se tem batido valorosamente pela situação da criança abandonada ou menos protegida, vai dar-nos certamente, um testemunho de grande utilidade. Visitámos, durante a nossa ronda, cinco estabelecimentos ligados à Protecção à Infância: um internato, três creches e a Casa Maternal. Em todos eles deparou-se-nos uma comovedora convicção sobre a responsabilidade assumida, um carinho incomum, uma entrega total à criança, seu único objectivo como valor humano, como promessa de futuro. Na Musgueira, por exemplo, foi-nos muito agradável verificar como aquele estabelecimento acolhe tantas crianças diariamente, crianças que devido aos afazeres dos pais no ganha-pão diário, estariam condenadas a

viver os seus dias na rua, em condições precárias, sem estímulos de boa formação, sem alimentação adequada, sem qualquer ponta de amparo.

— Fazemos o que podemos — disse-nos a chefe das educadoras que ali nos recebeu. — Temos aqui cento e cinquenta crianças diariamente, porque não nos é possível comportar mais. Precisávamos de uma creche com o triplo da capacidade da nossa ou de outras creches.

Este é o único senão com que deparámos. Embora relevando o trabalho da Misericórdia, embora não esquecendo o esforço dos seus colaboradores — educadoras, chefes de serviço, pessoal de limpeza, cozinheiras, médicos, enfermeiras, etc. — concordamos que tudo o que já foi feito, representando muito, sem dúvida, é pouco em relação às necessidades da criança portuguesa. Mas... não nos levem a mal. Porque se bem que limitada, a obra sobre que passámos os olhos é, a todos os títulos, uma obra admirável. Em breve voltaremos a falar dela, na explanação dos vários pontos que ficaram por focar.

JOSUÉ DA SILVA

CONCURSO SKIP

De acordo com os resultados apurados no sorteio do Concurso SKIP, foi feita a entrega do 1.º prémio — um automóvel — à Sr.^a D. Maria do Carmo Ferreira Leite, residente na Rua de St.^o Ildefonso, 240-1.º no Porto.



Na fotografia, a feliz contemplada recebendo as chaves do seu carro.

MIRATEJO-MINI DRUGSTORE

NOVO ESPAÇO PARA O SEU NEGÓCIO

Acompanhe connosco o desenvolvimento desta verdadeira cidade que dispõe já de todas as infra-estruturas de base e de serviço.

Instale o seu ramo de negócio numa das lojas* do MINI DRUGSTORE de Miratejo.

Para as suas perspectivas comerciais oferecemos-lhe uma realidade:

Em Miratejo habitam já 500 famílias; dentro de um ano 1.200; em 5 anos serão 4.000.

Estude connosco a viabilidade para o seu negócio. Contacte-nos e visite Miratejo.

*Para as lojas ainda disponíveis sugerimos:
Farmácia, Pastelaria ou Café, Cabeleireiro, Barbeiro,
Lavandaria, Tabacaria, Sapataria, Florista



REALIMO, S.A.R.L.

Av. Eng. Duarte Pacheco, 21-3.º D. — Tel. 65 25 71
LISBOA I

Temos o prazer de informar os nossos estimados clientes e o público em geral, de que se efectuará no próximo dia 16, a abertura da nossa Dependência da

Avenida da República

Av. da República, n.º 55 — Lisboa

BANCO FERNANDES MAGALHÃES

PORTO — Sá da Bandeira — Bonfim
S. Bento

LISBOA — Rossio — Av. da República

ARRAIÓLOS — CASTRO MARIM — GONDOMAR — PONTE DA BARCA



Comunicado militar do comando-chefe das forças armadas

MOÇAMBIQUE.

3 ANOS DE GUERRA

LOURENÇO MARQUES, (MOÇAMBIQUE) (ANI) — O comando chefe das Forças Armadas em Moçambique distribuiu um comunicado militar sobre a acção e resultados das tropas, no período de 31 de Março de 1970 a 31 de Março de 1973.

Segundo o referido comunicado, que foi distribuído aos órgãos de informação sob a forma de dois gráficos, a actividades das Forças Armadas, no período em referência, sintetiza-se como segue:

OPERAÇÕES TERRESTRE:

De 31 de Março de 1970 a Dezembro de 1970, mil trezentas e doze.

Em 1971, três mil seiscentas e cinquenta e sete. Em 1972 seis mil e trinta e oito.

Em 1973 (até 31 de Março), mil novecentas e trinta e oito. Total, doze mil novecentas e trinta e oito.

MISSÕES AÉREAS:

1971 — Catorze mil trezentas e noventa e oito.

1972 — Quinze mil quatrocentas e sessenta e uma.

1973 — (Até 31 de Março) Quatro mil cento e sessenta e seis.

TOTAL — Trinta e quatro mil e vinte cinco. Elementos transportados por via aérea por motivos operacionais:

1971 — Sessenta e sete mil setecentos e trinta e nove.

1972 — Quarenta e sete mil novecentos e oitenta e quatro.

1973 — (Até 31 de Março) — Treze mil quatrocentos e quarenta e oito.

Total — Cento e vinte nove mil cento e setenta e um.

CARGA TRANSPORTADA POR VIA AEREA POR MOTIVOS OPERACIONAIS (EM TONELADAS):

1971 — Três mil duzentas e vinte e três.

1972 — Três mil trezentas e quarenta e quatro.

1973 — (Até 31 de Março) — Quinhentas e quarenta e duas.

Total — Sete mil cento e nove.

HORAS DE VOO EM MEIOS DE DIFUSÃO SONORA DE ACÇÃO PSICOLÓGICA:

1971 — Mil quatrocentas e dezassete.

1972 — Duas mil duzentas e oitenta e cinco.

1973 — (Até 31 de Março) — Quatrocentas e oitenta e duas.

Total — Quatro mil cento e oitenta e quatro.

PANFLETOS LANÇADOS DE AVIÕES EM ACÇÕES PSICOLÓGICAS:

A partir de 31 de Março 1970 — Um milhão e setecentos mil.

1971 — Dois milhões cento e oitenta e

quatro mil duzentos e cinquenta.

1972 — Quatro milhões oitocentos e noventa e nove mil e cem.

Total — Nove milhões seiscentos e oitenta e oito mil quatrocentos e cinquenta.

Um segundo gráfico diz respeito aos «resultados obtidos pelas nossas forças»:

BASES INIMIGAS DESTRUIDAS:

1970 — (A partir de 31 de Março) — Sessenta e uma.

O total de bases inimigas só diz respeito ao ano de 1970, pois desde então nunca mais o inimigo conseguiu estabelecer bases em Moçambique.

REFUGIOS INIMIGOS DESTRUÍDOS:

1970 — (A partir de 31 de Março) — Cento e sessenta e cinco.

1971 — Quinhentos e vinte e oito.

1972 — Setecentos e quinze.

1973 — (Até 31 de Março) — Trezentos e dois.

Total — Mil setecentos e dez.

ARMAS INIMIGAS APREENDIDAS:

1971 — Setecentas e noventa e uma.

1972 — Novecentas e sessenta e duas.

1973 — (Até 31 de Março) — Duzentas e cinco.

Total — Mil novecentas e cinquenta e oito.

ELEMENTOS INIMIGOS ABATIDOS OU GRAVEMENTE FERIDOS (INFORMADOS):

1970 — (A partir de 31 de Março) — Setecentos cinquenta e um.

1971 — Mil e quarenta e um.

1972 — Mil cento e quarenta.

1973 — (Até 31 de Março) — Trezentos e trinta e seis.

Total — Três mil cento sessenta e oito.

ELEMENTOS INIMIGOS CAPTURADOS OU APRESENTADOS:

1971 — Duzentos e noventa e nove.

1972 — Duzentos e setenta e quatro.

1973 — (Até 31 de Março) — trinta e sete.

Total — Seiscentos e dez.

CHEFES DA «FRELIMO» CAPTURADOS OU APRESENTADOS:

1971 — Vinte.

1972 — Catorze.

1973 — (Até 31 de Março) — Três.

Total — Trinta e sete.

BAIXAS TOTAIS DO INIMIGO:

1971 — Mil trezentas e sessenta.

1972 — Mil quatrocentos e vinte e oito.

1973 — (Até 31 de Março) — Trezentos e setenta e seis.

Total — Três mil oitocentos e quinze.

POPULAÇÃO LIBERTADA DO DOMÍNIO DO INIMIGO:

1971 — Onze mil duzentos e sessenta e sete.

1972 — Mais de doze mil.

1973 — (Até 31 de Março) — Dois mil cento e sessenta e nove.

Total — Mais de vinte e cinco mil quatrocentos e trinta.

A SEMANA

1 ALGARVE SANITÁRIO

Ao encerrar, anteontem, no Hospital de Faro, o 1.º curso de auxiliares de enfermagem, o ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, declarou:

«Numa palavra, o exercício cabal destas profissões de cu-
nho eminentemente social exige, para além da competência técnica e do espírito de colaboração e de inter-ajuda de equi-
pe-mentalidade arejada, isenta e descomprometida quanto a
interesses e paixões mesquinhas, devoção, entrega, afectividade,
amor.»

A visita do ministro Rebelo de Sousa, pelas suas possíveis implicações na definição duma política de saúde e assistência no Algarve, trouxe à ordem do dia a situação sanitária da província.

HOSPITAIS

Havia, em 1971, 126 médicos no distrito de Faro, 99 profissionais de enfermagem e 195 de farmácia. A população da região hospitalar de Faro era, em 1970, de 266 mil habitantes, o que significa uma perda de quase 50 mil pessoas em relação a 1960 (311 mil). Para esta população, há dois hospitais de categoria distrital — o de Faro e o de Portimão — sendo concelhios os restantes (à excepção de Castro Marim que não tem nenhum). Existem ainda duas casas de saúde gerais: clínica cirúrgica de Loulé

com 9 camas e a casa de saúde de Lagos, com 12. Há ainda uma casa de saúde especial (otorrinolaringologia), com 11 camas. No total do distrito, o «índice cama/população do hospital distrital de Faro» é de 4,9 e, em relação à população da região hospitalar, é de 0,6.

Castro Marim não dispõe de hospital desde 1969, ano em que o existente ficou em ruínas com o tremor de terra.

MENORES E CRIANÇAS

Há no distrito um total de 7 creches e 8 jardins de infância, dispondo de escasso pessoal técnico (14 pessoas), segundo uma informação distribuída pelo «Instituto da Família e Acção Social».

No referente ao internamento de «menores privados de meio familiar normal», existem cinco estabelecimentos, dos

quais 4 femininos, com problemas de «mau funcionamento», «falta de pessoal habilitado», e quase todos em processo de «reconversão».

Diz a mesma fonte que o distrito dispõe de vários edifícios com boas instalações para assistência a menores, em semi-internato. No entanto, por razões diversas, essas instalações são sub-utilizadas, ou até não funcionam (caso de Aljezur); «falta de suporte administrativo e económico, dificuldades de recrutar e manter pessoal, falta de interesse das direcções...».

O I.F.A.S. comenta: «Dado a evolução que tem sofrido a população deste distrito, nomeadamente nas áreas mais abrangidas pelo turismo, havendo assim muito maior número de mulheres empregadas, número este que vem a crescer, julga-se que será vantajoso desenvolver e criar semi-internatos não só com valências de creche e jardim de infância, como ainda para orientação de crianças em idade escolar, pré-adolescentes e adolescentes».

PSIQUIATRIA

O Dispensário Regional do Algarve, tem sede em Faro mas estende a sua acção a alguns concelhos mediante brigadas móveis. Em 1965, na sede, houve um movimento de 562 primeiras consultas, 1987 segundas, 1135 tratamentos.

Procede-se actualmente a uma reorganização dos serviços, tentando-se uma psiquiatria de sector, com 2 subequipas para sotavento e barlavento. Projecta-se uma experiência piloto de assistência domiciliária nos concelhos limítrofes de Faro.

ALGUNS INDICADORES DE SAÚDE

1970	Faro	Loulé	Olhão	Portimão	Tavira	Vila do Biepo	Vila Real de St.º António
Nascimentos	656	427	516	336	274	83	284
Percentagem de partos sem assistência	17	16,1	0,7	5,2	7,6	6,0	23,2
Percentagem de partos em hospital	45,7	21,5	47,4	44,2	79,9	9,6	35,2
Taxa de mortalidade infantil	38,1	46,0	57,9	34,2	60,3	55,5	63,2
Número de camas hospitalares	170	65	57	65	55	8	26
População residente no concelho (1970)	29 720	36 620	25 880	26 060	22 760	5 880	14 620

TRIBUNAIS

PROCESSOS POLÍTICOS

Dois processos políticos estiveram esta semana em julgamento nos tribunais de Lisboa. O primeiro, no Plenário da Boa Hora, terminou com a condenação a uma pena de prisão correcional, remível, do estudante Armando de Sousa Teixeira, de 23 anos, acusado de ligações com o Partido Comunista Português e de ter distribuído no quartel de Mafra uma tarjeta

O outro julgamento começou no dia 10, mas no Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, pois um dos réus Orlando Gomes Nunes prestava serviço no Depósito Geral de Material da Força Aérea, trabalhando o outro José Pedro Soares (que com ele tem processo conexo), nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico. Ambos vão acusados de ligações com o Partido Comunista Português: Orlando Gomes Nunes como «responsável do Comité Sub-regional do Baixo-Ribatejo», José Pedro Soares como elemento das redes partidárias na mesma zona, desde 1969. Depois das declarações dos réus (que negaram o libelo acusatório, o julgamento foi adiado para 8 de Maio.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras

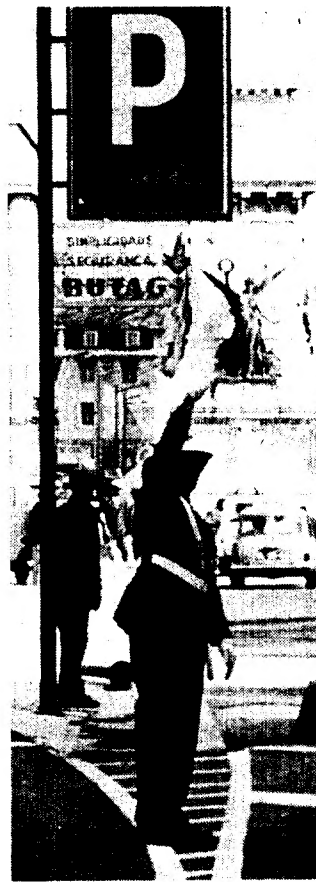


ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO

Os futuros utentes do parque de estacionamento dos Restauradores beneficiarão, durante o primeiro mês de funcionamento do «parque subterrâneo central», de uma tarifa especial destinada a facilitar os primeiros contactos do público com o novo serviço. O parque está localizado na metade nascente da Praça dos Restauradores, ocupando a área que a implantação do Metropolitano deixou livre. Os peões terão acesso por uma entrada localizada no passeio nascente junto ao edifício dos CTT, bem como por uma galeria subterrânea que serve de acesso ao Metropolitano e de passagem entre os dois lados da praça. Pa sair bastará apresentar o bilhete na caixa — a barreira abre automaticamente — olhar à esquerda e, segundo as instruções, «avançar, livre e satisfeito para o inferno do tráfego lisboeta».

Tarifas normais aprovadas pela C.M.L. por hora ou fracção de hora

ENTR. AS 8 h. E AS 20 h.	ENTRE AS 20 h. E AS 24 h.
1.ª e 2.ª hora 4\$50 Cada hora 4\$50	
3.ª hora 5\$00	ENTRE AS 24 h. E AS 8 h.
4.ª hora 7\$00 Cada hora 1\$50	
5.ª hora e seguintes 8\$00	



Rodin em Lisboa 77 esculturas e 55 desenhos

Rodin, o escultor que morreu há 56 anos está em Lisboa, na Gulbenkian. Para quem se der ao trabalho, a exposição está aberta até 10 de Maio de terça a sábado das 15 às 19 h. e aos domingos das 10 às 17 horas.

Rodin, que foi um aluno de escola medíocre, que reprovou 3 vezes a admissão às Belas Artes, que por tais razões se fez frade, que viu rejeitada a sua primeira tentativa de exposição com «O Homem do Nariz Partido», que gastou quase toda a vida sem a aceitação dos seus contemporâneos, está entre nós gloriado e glorificado, como génio.

Antes de Rodin fazer uma estátua era fazer um deus. O mal dele foi começar a fazer estátuas que eram homens. Não podia ser aceite. Hoje faz parte de uma boa cultura afirmar que Delacroix, Vitor Hugo, Balzac fazem com Rodin a glória da França artística do séc. XIX. E é como tal que a Gulbenkian o recebe nas suas galerias, ao lançar aquela que talvez seja a maior exposição até agora feita do escultor.



SUBSÍDIOS PARA A PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA

Pelo Ministério da Economia, através das Secretarias de Estado da Agricultura e do Comércio, foi tornado público um despacho que modifica e alarga os critérios de atribuição de subsídios e dotações, tendo em vista o fomento da produção de carne de bovino.

O mesmo documento introduz, no despacho de 24-4-72 (D.G. I Série, n.º 106 de 5-5-72), as seguintes alterações:

DOTAÇÃO DE CONSERVAÇÃO

1.º — Passa a ser extensiva relativamente ao primeiro parto, às novilhas de raças exóticas que satisfaçam as exigências estabelecidas para as novilhas indígenas.

DOTAÇÃO DE ACABAMENTOS

1.º — A título transitório e relativamente às raças Mertolenga, Barrosã, Minhota e Arouquesa, admite-se que:

a) O peso vivo do vitelo na admissão aos estábulos de acabamento seja de 150 kg;

b) Os pesos vivos mínimos e as idades do novilho no termo do acabamento sejam 350 kg, com todos os incisivos de leite e 460 kg com o primeiro desfecho completo.

2.º — O limite de idade para os vitelos de raças não leiteiras

no ingresso nas instalações de acabamento será definido pelo nívelamento das pinças de leite;

3.º — O número mínimo de animais a «acabar» no período de um ano com direito a esta dotação, será de 50, independentemente da estrutura empresarial da exploração.

SUBSÍDIO DE NOVILHO

1.º — Este subsídio será atribuído quando as carcaças obedecerem às exigências de classificação em uso e de harmonia com o seguinte esquema:

a) Carcaças de peso limpo deduzido o enxugo, compreendido entre 150 e 179 kg e provenientes de novilhos inteiros ou castrados até ao 2.º desfecho — 2\$00 por quilograma.

b) Carcaças de peso limpo, deduzido o enxugo, compreendido entre 180 e 220 kg, 3\$00 por quilograma quando provenientes de novilhos inteiros ou castrados até ao segundo desfecho, 4\$50 quando produzidos por novilhos com todos os incisivos de leite.

c) Carcaças de peso limpo, deduzido o enxugo, com mais de 221 kg 3\$00 por quilograma quando produzidas por novilhos inteiros ou castrados com o primeiro desfecho e 5\$50 se

produzidos por animais com todos os incisivos de leite.

2.º — Uma vez que o esquema adoptado obriga a uma mais cuidada classificação das carcaças e respectiva pesagem, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários determinará os matadouros onde se poderá processar, no todo ou em parte, o esquema enunciado, tomando como elemento preferencial de escolha, a existência naqueles de quadros próprios de matança.

3.º — As fêmeas de raças indígenas, que façam o primeiro parto e sejam abatidas antes do último desfecho, conferem direito, no Continente, ao subsídio de «novilho», de 2\$00 por quilograma de carcaça, quando o peso ao abate for de 150 a 179 quilogramas, e de 3\$00 para pesos superiores a 179 quilogramas, em ambos os casos deduzindo o enxugo.

4.º — No Arquipélago dos Açores, as novilhas de raça frísia, que, por razões de ordem sanitária ou zootécnica, comprovada pelas Intendências de Pecuária, não ofereçam interesse na função reprodutora, passam a conferir direito ao subsídio de novilho, quando abatidas nos matadouros daquele Arquipélago.



CONGRESSO

LIBERDADE E INDEPENDÊNCIA DOS ADVOGADOS

- RECLAMA UM DOCUMENTO DA ORDEM

... A Ordem dos Advogados acaba de editar oficialmente as teses do I Congresso, que se realizou em Lisboa de 16 a 19 de Novembro último.

... O Congresso estudou seis temas, que puseram em causa a natureza, os objectivos e o condicionalismo jurídico e sociológico do exercício da profissão de advogado. O primeiro deles, relativo à **Deontologia Profissional**, articulado com o último, **O Papel do Advogado na Sociedade Portuguesa**, permitia colocar os problemas na sua perspectiva mais delicada, mas também na mais ambiciosa, pois foi aquele em que mais sensivelmente se revelaram as divergências e as unidades duma classe profissional com profundas diferenciações internas, a par dum nível de politização que se pode considerar ímpar nas «profissões liberais».

O relator do tema **Deontologia Profissional**, para que concorram muitas teses, de tendências demarcadamente diferentes, foi o advogado democrata dr. Duarte Vidal, de Lisboa. O seu relatório destaca um certo conceito ético e idealista da advocacia, que lhe considera imanente a luta e a defesa de valores que seria precipitado qualificar de conservantistas.

O relatório sobre **Deontologia Profissional** é o primeiro capítulo da pequena brochura editada há dias pela Ordem, sob os auspícios do bastonário, dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, que assina no rosto do volume umas **Breves Palavras** que terminam assim: **E não se duvide que estas conclusões (...) ficarão para sempre a atestar a luta dos advogados portugueses pela melhoria das instituições jurídicas, pelo princípio da legalidade e pelo primado do Direito que todos servimos.**

Eis o texto do relatório do dr. Duarte Vidal:

1.ª — a) Há uma imperiosa necessidade de definir com precisão as normas deontológicas da profissão forense, bem como as sanções disciplinares aplicáveis às diversas infracções, garantindo a todos e cada um o seu perfeito conhecimento, de forma a evitarem-se situações ambíguas que podem redundar em soluções arbitrárias;

b) Enquanto não for alterado o Estatuto Judiciário neste aspecto, deve elaborar-se, com urgência, um Código de Deontologia funcionando como documento interno da Ordem, disciplinarmente obrigatório, dentro dos princípios que actualmente informam aquele Estatuto e que consentem perfeitamente a elaboração deste Código;

c) No Código de Deontologia deverá atender-se às diferentes situações de exercício da profissão em que pode encontrar-se o advogado — quer exercendo a profissão na tradicional forma liberal, quer noutras situações a que a evolução socio-económica e profissional conduziu.

2.ª — O princípio da liberdade e independência do advogado no exercício da sua profissão deve ser consagrado legislativamente, estabelecendo-se o correlativo dever de o advogado pautar a sua conduta, em todas as circunstâncias, na estrita obediência àquele princípio.

«INFLUÊNCIAS OU PRESSÕES»

3.ª — Na actividade repressiva da Ordem contra o agenciamento de clientela deverá ter-se em conta, também, aquele que resulta de influências

ou pressões de qualquer espécie.

4.ª — Torna-se necessário definir com precisão o conceito e idoneidade moral «fora do exercício da profissão» para efeitos da inscrição como advogado, afirmando-se que tal conceito deve reportar-se, na sua essência, às atitudes que se projectem ou visem **bem clara e directamente** os fundamentos da profissão.

5.ª — Deve ser restabelecida a pena de expulsão dos quadros da Ordem para os advogados e condenados por crimes dolosos gravemente sonrosos, sem prejuízo da possibilidade de reinscrição, mediante prévio inquérito, mas nunca antes de decorrido o período de dez anos que é o máximo da actual pena de suspensão.

6.ª — Deve continuar a ser interdito ao advogado conferenciar com testemunhas, comportamento que, aliás, a jurisprudência da Ordem vem considerando como infracção disciplinar. Verificada, porém, a existência de duas fortes correntes de opinião, que quase se equilibraram, uma no sentido atrás expresso e a outra no sentido da permissão de tal conferência, considera-se recomendável que a Ordem, através dos seus órgãos próprios, proceda ao estudo deste problema com base nas comunicações apresentadas e tomando em consideração a necessidade, por parte do advogado, que parece autêntica e razoável, de uma pesquisa e recolha dos elementos factuais com base nos quais se possa decidir da viabilidade ou inviabilidade das acções a propor.

7.ª — Recomenda-se que seja alterada a actual situação legal de o Ministério Público, na sua qualidade de patrono oficial dos interesses privados quer particulares, poder contactar com a parte contrária sem a necessária presença do advogado constituído ou oficialmente nomeado.

Mais se recomenda a conveniência de, na convocação da parte contrária pelo Ministério Público, dever constar sempre o motivo da convocação, com o aviso de que a mesma parte pode constituir advogado.

DISCIPLINA

8.ª — Nos processos conexos com o exercício da profissão, em que o advogado seja arguido, afigura-se indicada a adopção de um sistema processual análogo ao que existe para o julgamento dos magistrados ou que, quando assim se não entenda, a competência para o julgamento não caiba ao tribunal da comarca onde o arguido tem o seu escritório principal.

9.ª — O advogado no exercício da sua profissão nos tribunais deve estar protegido pelas disposições do Código Penal que respeitam às injúrias contra as autoridades, com intervenção nos processos judiciais ou entidades equiparadas.

10.ª — Que se estude a conveniência da instituição de um «júri» de advogados escolhidos por sorteio, para o julgamento da matéria de facto das infracções disciplinares.

INCOMPATIBILIDADES

11.ª — Que, dadas as grandes divergências verificadas quanto aos fundamentos e razões das incompatibilidades com a advocacia, a Ordem dos Advogados proceda, através dos seus órgãos, a um urgente estudo de tais razões e fundamentos, o qual tenha em atenção a evolução socio-económica verificada quanto às características da profissão, com vista à definição de um critério geral que sirva de base à discriminação das situações concretas e de real incompatibilidade.

12.ª — Que se institua, com urgência, um processo de fiscalização das incompatibilidades com o exercício da advocacia que se verifiquem em relação a cada advogado para além da data da sua inscrição na Ordem.

13.ª — Que se estude, com relação aos processos com assistência judiciária e às defesas oficiais, uma forma de remuneração do advogado que seja condigna e efectiva.

HONORÁRIOS

14.ª — Que a Ordem dos Advogados, através dos seus órgãos próprios e com a maior urgência, proceda ao estudo do estabelecimento de tabelas de honorários que ponham termo à incerteza que se verifica quanto à remuneração dos serviços forenses, o que é de todo inconveniente pelos seus reflexos no prestígio da profissão e nas relações com os clientes. Que em tal estudo se encarem os vários tipos de tabelas (de mínimos, de mínimos e de máximos, etc.) e o aspecto do cálculo percentual dos honorários, sendo ainda de abarcar no mesmo estudo, em vista da especial situação em que se encontram os advogados em regime de actividade continuada de prestação de serviços (normalmente como avençados), a conveniência de um tabelamento dos respectivos serviços com vista a evitarem-se situações de autêntica exploração que se têm verificado.

15.ª — Que, tendo em atenção as grandes dificuldades e incertezas que se verificam na fixação judicial dos honorários forenses, se encare a conveniência de ser obrigatório o laudo da Ordem dos Advogados nas acções de honorários, pelo menos naquelas cujo valor ultrapasse a alçada do tribunal de comarca.

16.ª — Que no Estatuto Judiciário se insira uma disposição no sentido de estabelecer o conceito em que pelos magistrados deve ser tido o exercício da advocacia; e que se consigne, também, no mesmo diploma que o advogado tem direito por parte dos magistrados ao mesmo tratamento que para estes é exigido.

NÃO É ISSO, DECERTO...

Um olho no (possível) polícia, outro no cliente, ei-lo ao fundo da Rua do Alecrim, de bancuinha armada. «É comprar, freguês!» — e a sua voz adolescente, quase feminina, fere os tímpanos dos transeuntes apressados, agora mesmo saídos do comboio da «linha» ou correria para o não perderem.

Não terá mais de quinze, dezasseis anos, mas na escola do Cais do Sodré a vida aprende-se depressa, a experiência («madre das cousas», não é?) adquire-se rápida — na dor sentida na própria carne ou na ilusória alegria que advém do embotamento da consciência.

Vejo-o, há meses, ali postado à esquina. Esquálido, parece definhar de dia para dia, do mesmo passo que se lhe agudiza a voz, a tornar-se cada vez mais um grito lançado a nossa boa consciência de cidadãos pacatos, contribuintes pontualíssimos, respei-

táveis chefes de família. Que corremos de casa para o emprego, e deste para aquela, distraídos da vida, mas muito senhores dela.

Quem é? Onde vive? Dorme num vão de escada ou esperam-no em casa, no regresso do dia de trabalho, com vinte, trinta escudos no bolso, os carinhos da mãe, os lençóis de uma cama? Não sei. Mas imagino-o fugido à família (possivelmente o contrário), a dormir em camaratas imundas, dessas de cinco escudos por noite, onde a miséria ombreia com o convite ao crime.

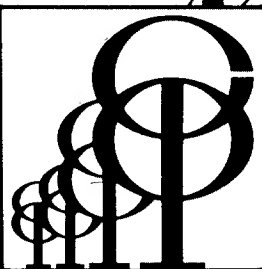
Mas não! Não é isso, decerto. Come a horas, dorme bem, estuda à noite, faz ginástica diária. Aquela magreza toda é, apenas, o resultado das desesperadas corridas, à frente do polícia, pela 24 de Julho abaixo. Mais nada.

TORQUATO DA LUZ



0124/73 CPP 1 73

UM BANCO DINÂMICO SEMPRE EM CRESCIMENTO



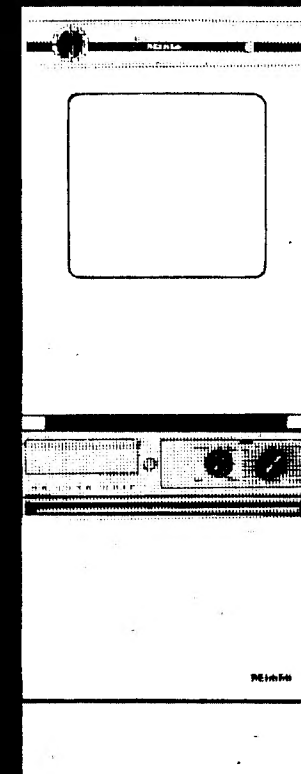
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Stentofon

Sistemas de intercomunicação

Lisboa	Porto	Faro	Portimão
42124 713470	483598	24338	22954

Coluna lavar/secar roupa W440/T330



Lavagem automática e secagem electrónica - simultaneamente - num mínimo espaço de sua casa.

Miele

Agente oficial:

M. L. FERREIRA

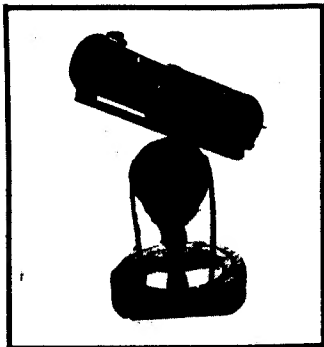
RUA D. ESTEFANIA, 48 - A

TELEFONE 5 89 58

LISBOA

A CIENCIA E O HOMEM

ANTÓNIO
M. BAPTISTA



TAREFAS FAMILIARES PARA ENTES UM POUCO ESTRANHOS

Houve um tempo em que, com verdadeiro espírito missionário, os físicos tinham de converter os incrédulos sobre o que se chama a dualidade onda-matéria do comportamento das partículas. Quando Fermi foi, jocosamente, eleito «papa» da Física italiana, nomeou imediatamente Enrico Persico «cardal para a propaganda fide» encarregando-o de converter os pagãos de Turim à verdade da Mecânica Quântica. Partiu o missionário e tão bem pregou que pode enviar aquela célebre carta ao «papa» que começava assim (segundo tradução não ritmicamente, nem rimamente clara está, conforme o original):

Eles crêem com fé verdadeira e séria

À qual se inclinou

agora a razão

Que a luz é onda e matéria

Matéria e onda é o electrão

Nada disso como queria, William Bragg no dealbar da nova doutrina, de que uma partícula o fosse, honestamente, às segundas, quartas e sextas e às terças, quintas e sábados se portasse como onda, descansando aos domingos.

Assim, entre nós temos agora os microscópios electrónicos que permitem já ver átomos e constantemente são aperfeiçoados. Existem mesmo microscópios de prótons embora mais de carácter experimental. Também os meses querem sair dos laboratórios dos físicos para o vasto mundo das aplicações. Com

DOS MELHORES DO MUNDO...

De vez em quando é o leitor dos jornais surpreendido, agradavelmente surpreendido, atrevo-me a supor, quando lê a notícia da inaugu-

ração oficial dum novo laboratório, Clínica ou centro de estudo, onde se diz que se trata de um dos melhores do mundo ou, vá lá, se a modéstia aperta, uma dos melhores da Europa. Instituição nossa que seja citada a propósito de qualquer realização que saí fora do vulgar, ou, simplesmente, porque a visita homem ilustre, lá está na notícia: um dos melhores do mundo... Depois disto, reconfortado, o leitor recosta-se nessa certeza que lhe chega dos órgãos de informação: temos coisas, temos homens, temos organização científica, posso descansar.

E o seu comovente e legítimo orgulho fica quase reluzente depois dessa escovadela.

Não me proponho embaciar, sequer um pouco, esse pequeno orgulho mas os duros factos levam-me a algumas sóbrias reflexões. O privilégio que se me concede de as comunicar, impõe-me o dever de falar como modesto trabalhador científico e exprimindo, assim o espero, a opinião dos meus colegas de todas as vocações e profissões.

Quando se diz que um laboratório, ou outra instituição qualquer, é um dos melhores existentes poderíamos interpretar, claro está, esta afirmação como afirmando que a sua arquitectura é funcionalmente perfeita, num belo conjunto, que a sua construção é excepcional, que o seu equipamento é completo e actualizado ou mesmo único em alguns dos seus aspectos. Poderia mesmo dizer-se que os seus trabalhadores podem nele gozar o clima maravilhoso que nos bafeja. Poderia dizer-se isto tudo, mas não estava certo. O que classifica um laboratório são os seus trabalhos. Eles terão uma excelência universalmente reconhecida e por isso são aceites pelas revistas mais exigentes e seleccionados para apresentação em reuniões especializadas. Um tal laboratório é um centro de atracção de estudiosos.

Ora um laboratório, uma instituição, que se inaugura ainda não produziu nada. Verdade do Sr. La Palisse... a menos que se faça a inauguração alguns anos depois de entrar em funcionamento para que se demonstre a alta produtividade dos seus colaboradores. Também se tem

visto disso. Mas dele só se poderá dizer que é a raiz duma esperança mais ou menos concreta conforme as pessoas que foram escolhidas para nele trabalhar, da sua direcção, das condições materiais e humanas propiciadas. É natural e humano, até o pouco que conquistamos perderemos. É natural e humano, perante a autoridade em cuja mão está a bolsa que nos pode resolver alguns problemas, que a nossa ênfase se hiperplasia mas que não seja tanto que, mais tarde, tenhamos de defender as nossas mentiras. Este é um jogo perigoso para a integridade da nossa vida científica que tem debilidades espantosas. Os que por cá andamos, temos o dever de avisar, prevenir, alarmar. Tais somos nós todos que quando lemos os jornais, chegamos a acreditar se verdade aquilo mesmo que pedimos ao jornalista para publicar.

Falemos e reconheçamos os nossos e os alheios, pequenos éxi-

tos e cuidemos deles como de flores raras e exóticas que efectivamente são. Isto está bem. Que nos oijam e nos apoiem segundo o que de nós damos. Continua melhor. Mas recordemos sempre que temos sobrados razões para ser e parecer modestos. Que outros assinem os nossos louvores, principalmente se estão entre aqueles homens que particularmente apreciamos pelo que fizeram e não, simplesmente, pelas funções que desempenhem.

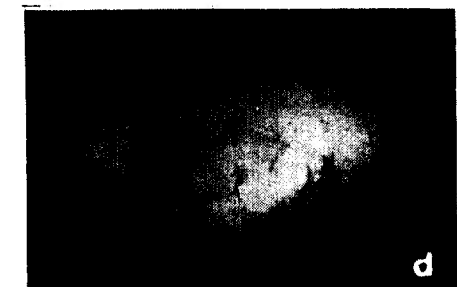
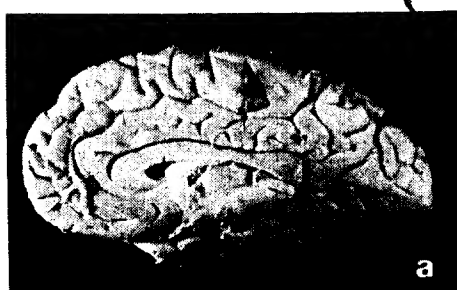
Quando se fala das condições prévias para a prática da investigação científica no nosso tema a que esperamos voltar em breve devemos sempre pensar que antes de pedir-exigir algo, temos de mostrar com o nosso exemplo, que aceitamos as duas regras do jogo como cientistas. Como aqueles bom filósofo que argumentava contra Zeno que negava o movimento, simplesmente caminhando, os investigadores têm de usar o seu primeiro e melhor argumento, isto é, investigando...

RADIOGRAFIAS COM PROTÕES

Propõe-se, agora, uma nova utilização para os feixes de prótons: para os feixes de raios X nalgumas situações. Não podemos chamar à nova técnica, como seria lógico, protografia pois que protografia é o nome dado à ilustração que acompanha a descrição original das espécies biológicas (ver o Dicionário de Moraes).

O que torna os prótons indicados para este objectivo é o facto de a intensidade dos feixes protónicos não diminuir exponencialmente com a espessura da substância que atravessam, ao contrário do que sucede com os raios X e os neutrões, por exemplo. Para estes, com efeito, se uma dada espessura reduz a sua intensidade a metade, uma espessura dupla reduz a intensidade à quarta parte e uma espessura tripla à oitava parte, etc. Os prótons, no entanto, são relativamente pouco atenuados até que, subitamente, são absorvidos quando a espessura que atravessam é igual ao alcance dos prótons no meio. Além disso, o que é igualmente importante, a transmissão dum feixe de prótons pouco varia com a composição química do material mas é altamente sensível a variações da sua densidade. Nisto se distingue particularmente dos raios X, e pode aproveitar-se para detectar variações de densidade no interior de tecidos humanos. A ideia de utilizar prótons com este objectivo partiu em 1968 do físico A. M. Koehler da Universidade de Harvard que, agora em colaboração com V. W. Stewart do Laboratório de Neuropatologia da Universidade de Chicago, publicou na revista Science resultados muito interessantes.

Utilizaram estes investigadores, feixes de prótons de 160 Megaelectrões-voltes, obtidos com o ciclotrão de Harvard. Este feixe, por ser demasiado estreito, foi alargado passando por um filtro de chumbo ou cobre pelo que ficou com um diâmetro de 10 cm reduzindo-se a energia dos prótons a 137 Mev. O feixe atravessava depois uma fatia de tecido humano (tecido cerebral nos exemplos apresentados) posto quase em contacto com uma película fotográfica do tipo das usadas para raios X que fica



a: Hemisfério humano direito onde se pode ver um tumor logo abaixo do bordo superior um pouco à direita do meio do hemisfério.

b: Radiografia com prótons da peça referida. A zona mais escura localiza bem o tumor. Os pontos mais claros correspondem a lacunas com ar no interior da peça anatómica.

c: Radiografia convencional com raios X: o tumor é muito menos visível do que na radiografia com prótons.

impressionada.

As fotografias juntas mostram resultados obtidos e pode ver-se que, com esta técnica, se obtém maior contraste entre a área correspondente a um tumor e o tecido normal adjacente, do que com os raios X.

A utilização desta técnica em indivíduos humanos exige uma redução grande da dose de radiação exigida para a obtenção de boas fotografias mas os autores pensam que, com técnicas fotográficas especiais, ou com a utilização de

contadores para prótons acoplados a sistemas com televisão, se poderá resolver o problema. Depois, é só ter dinheiro para comprar um ciclotrão conveniente — umas dezenas de milhares de contos — que se poderá utilizar, claro, para outros objectivos desde que não esqueçamos de que a máquina é até relativamente barata. Caros são os homens e os meios necessários para o aproveitamento conveniente do instrumento.

ANTOLOGIA

Richard Feynmann é certamente um dos génios da Física. Prémio Nobel da Física em 1965 pelos seus trabalhos sobre electrodinâmica quântica é, também, um dos mais claros exemplos que conhecemos da frescura que uma visão constantemente renovada das coisas que exige a dedicação aos problemas da investigação científica, traz para o professorado do ensino.

É dum seu ensaio intitulado «O valor da ciência» que extraímos o seguinte trecho:

«De quando em quando as pessoas sugerem-me que os cientistas devam dar mais atenção aos problemas sociais. Em particular deveriam os cientistas sentirem-se responsáveis pelo impacto da ciência na sociedade. Esta sugestão deve ter sido feita a muitos outros cientistas e parece geralmente acreditar-se que, se os cientistas enfrentassem os difíceis problemas sociais e não gastassem tanto tempo com outros problemas científicos de importância vital menor, poderíamos alcançar grande êxito.

Acontece, na verdade, que nós de vez em quando, pensamos nesses problemas mas não nos dedicamos inteiramente a eles porque não temos qualquer fórmula mágica para os resolver. Os problemas sociais são muito mais duros do que os científicos e não chegamos a nenhum sítio quando apenas pensamos neles.

Julgo que um cientista, considerando um problema não científico, parece tão ingénuo como qualquer outro não treinado no assunto. Como a questão do valor da ciência não é uma matéria científica, esta discussão pretende provar o que afirmei — pelo exemplo.

A primeira forma sob a qual a ciência é valiosa é bem conhecida de todos. É que o conhecimento nos permite fazer todas as espécies de coisas e construir o que quer que seja. Naturalmente, se nós fazemos algo de bom isto não representa apenas crédito para a ciência; é crédito, também, para a escolha moral que nos levou a realizar coisas boas. O conhecimento científico é uma capacidade para fazer o bem ou o mal mas não leva consigo instruções sobre o modo como se há-de utilizar. Esta capacidade tem valor evidente, embora ela possa ser negada por aquilo que fazemos.

Aprendi uma forma de exprimir este problema humano comum numa viagem a Honolulu. Num tempo budista, o nosso guia explicou um pouco da religião budista para os turistas e terminou as suas considerações dizendo que tinha algo para dizer que eles nunca mais esqueceriam — e eu nunca mais conheci. Era um provérbio da religião budista: «A cada homem é dada a chave das portas do céu; a mesma chave abre as portas do inferno.»

Qual é então o valor da chave do céu? É verdade que, se não dispomos de instruções claras sobre qual seja a porta do céu e qual a do inferno, a chave pode ser um objecto perigoso de usar, mas, sem dúvida, tem o seu valor. Como é que entraremos no céu sem ela?

As instruções também serão de nenhum valor sem a chave. Assim, é evidente que, a despeito do facto da ciência poder produzir enormes horrores no mundo, tem valor pois que pode produzir alguma coisa.

CARTA DO BRASIL

FEMINISMO VERSUS MACHISMO

CHIANCA DE GARCIA

O PROBLEMA

No entanto, o inimigo essencial da campanha Igualdade para as Mulheres não é propriamente o homem. Não. O inimigo, segundo elas, é o Macho.

Podia ser a «sociedade», mas não, é o Macho, ou antes: o machismo. E dele fazem, sem segundo sentido, seu cavalo de batalha. Desafiam-nos para polémicas. Querem um debate que ponha termo a mentiras seculares. Exigem uma liberdade que até no Paraíso lhes foi negada. Querem ser donas de si próprias...

Independência ou morte! gritam plagiando aquele que foi um macho, símbolo exactamente daquilo que elas querem sepultar:

Mulheres, lutemos! Foi quando confusamente pensei em aproveitar o assunto para esta crónica de hoje.

Mas como? Quis então o acaso que eu assistisse ontem à apresentação de um cantor americano, e que, por intermédio de discos e cassetes, deve ser conhecido da juventude portuguesa. Trata-se do negro e atlético James Brown, que transforma as suas exhibições em verdadeiras lutas de box. Antes de cantar, costuma dizer:

Estão prontos? É a hora de começar mais um combate. Ou vocês, ou eu.

E acrescenta: Sou preto e tenho orgulho disso.

Depois canta, toca, dança, esmurre o espaço esfumado do palco, e bate-se «pela sua causa» até sair da cena, como ele diz: «com os brancos no bolso!»

O público, é claro, delira. Ora foi esta exhibição do James Brown que me deu a ideia de montar um ringue onde a Mulher e o Macho, lutassem, espírito a espírito, e não corpo a corpo, numa espécie de combate de box. E como a ideia me agradou, entrei imediatamente em acção. O resto foi fácil.

O ESPECTÁCULO

O ringue está montado com as suas oito cordas brancas formando um quadrado que quatro pilares sustentam. A luz vem do alto, azulada. E em volta do rectângulo adivinha-se o público, numa penumbra indefinida. São vocês.

INÍCIO

Os alto-falantes anunciam os contendores. Ele: 51 anos. Antigo «play-boy», velho colecionador de turistas norte americanas. Um pouco gordo, 83 quilos. Actualmente funcionário da Secretaria de Turismo, cargo para que foi nomeado pelo antigo governador Negrão de Lima.

Ela, 47 anos. Professora de ensino secundário. Três filhos. Desquitada. Autora de vários volumes em defesa da mulher. Representante no Brasil das «Womens's Lib».

O que eu quero? Que, no fim do combate, Ele ou Ela, possam cantar como o James Brown: I'm Black and Proud. Ou seja que ela possa dizer: Quero ser orgulhosamente livre. Ou que ele acabe gritando: Meu orgulho é ser Macho! Mas, atenção, leitores, vai começar o combate:

PRIMEIRO «ROUND»

Sobem ao ringue e enfrentam-se. Com superioridade mútua. Gongos. Avançam. De guarda fechada.

Ela: Em primeiro lugar vocês estão em pecado mortal. A mulher americana querendo igualdade para os dois sexos, está afirmando com isso que Deus cometeu um erro (vagos aplausos).

Porquê? Porque isso seria a maior rebelião contra Deus e a Natureza. O homem, é o senhor. A mulher, a sua escrava. (Ovations demoradas).

Ela, tendo ido às cordas, atordoadada, reanima-se e diz numa tentativa de ironia: Olha, o homem é um animal que pensa. A mulher, pensa o contrário.

Risos e aplausos. Ela faz «charme» para o público masculino das primeiras filas.

Ele, surpreendendo-a: O heroísmo é um acto masculino. O mundo está cheio de heróis que são verdadeiros machos. Vocês, as mulheres, contentam-se apenas em ter uma Joana d'Arc.

Ela: Os heróis masculinos dividem-se em duas espécies, a dos heróis que a Pátria chora porque morreram, e os que a Pátria chora... porque não morreram... (pisca um olho para o público. Ele dá-lhe um soco que lhe fecha o dito olho). GONGO. O público fuma. Rapazes vendem refrigerantes.

SEGUNDO ROUND

Começa com ela iniciando um ataque rápido.

Ela: Nós, as mulheres, rio Brasil, somos mais de cinquenta por cento da população. No entanto apenas dezasseis por cento participam de um trabalho social e activo. Por culpa de vocês...

Ele: Mentira. Vocês roubam as nossas vagas nas universidades, para depois não exercerem nenhuma profissão, porque sempre aparece um homem rico que faz vocês a mãe dos seus filhos. E isso, é preciso repeti-lo, representa estudo perdido, acção social perdida... Ela: Não é verdade. A mulher em qualquer profissão fica sempre em lugar subalterno. Tem sempre um chefe. Vocês, os homens, é que nos colocam nessa situação degradante. Abaixo o macho!

Aí, de surpresa ele recebe um soco nos queixos que o faz cambalear. Aplausos. Vaia. GONGO.

TERCEIRO ROUND

No intervalo ele bebe uma batida de maracujá. Ela contenta-se com um copo de suco de laranja.

Ela: Sou contra o casamento fixo porque os homens não sabem conviver. De aí nas-

Como o leitor sabe esse problema dos direitos da mulher tão insistente nos Estados Unidos, não deixa de ter actualidade no Brasil. Mas, por ora, creio que não vai longe, por razões tradicionais, fáceis de compreender em Portugal. Mas não há dúvida que o assunto se tornou realidade, embora o movimento, como tudo que é novo, suscite desconfiança e temor, tendo não só a oposição do homem histórico (histórico, e não histórico, heim?) como da própria mulher presa a um quo-

tidiano que se perde entre a frivolidade e o desencanto. Frivolidade no amor. Desencanto no casamento.

Mesmo assim o negócio vai progredindo. Publicam-se revistas só de mulheres. Surgem congressos e seminários. Têm líderes de palavra fácil. E já existem até pequenas cidades do interior administradas — só por mulheres, e que apenas dão emprego a macho quando se trata de realidades repulsivas, como problemas de esgotos, e coisas assim...

ce a indiferença mútua. Ambos ficam olhando a televisão para não se encararem, nem conversar. Todo o casal é infeliz.

Ele: Comigo, não. Eu sou um homem feliz. Meu prazer é chegar a casa para logo iniciar uma briga com minha mulher. E razões não faltam. As vezes até intervém a polícia. É bacana às pampas.

Ela: Eis o macho revelado e confesso. É isso mesmo. O homem é só matéria. Nós as mulheres somos só espírito. Nós temos alma, vocês não. São apenas sexos em inactividade...

Ele: Dá licença para uma pequena lição? Recentemente descobriu-se que seres e coisas têm dois corpos, o orgânico, isto é, o somático, e o corpo imaterial onde as forças psicossomáticas, — está compreendendo? acabam por se traduzir em doenças orgânicas, quando, inversamente, operações ditas espirituais, eliminam males físicos retirando o suporte patológico localizado nesse corpo. Mas quando o corpo orgânico do homem não acerta com o suporte patológico da mulher, acrescido pelos laços oficiais do matrimónio, daí o desentendimento. É só.

O público, na penumbra começa dando vaia. Ela cambaleia com aquela vaga digressão científica. É salva pelo gongo.

QUARTO ROUND

Ela, que voltou reanimada: Não sou ignorante, não. Defendo até a criação de uma justiça psicológica que embora possa ser tão injusta quanto a outra, mas pelo menos seja infinitamente mais rápida. Casou. Não acertou? Descasa logo. Vocês, os homens, quanto mais se dizem machões, menos o são...

Pois eu sou macho com muita honra.

Ela: Macho uma ova! Vocês, até à crueldade dão o nome de honra...

Ele: Macho é macho. Ela: Você não leu o que é agora assunto em tudo que é conversa, daquele cara de

Belém do Pará que publicou nos jornais o anúncio do falecimento da filha, de 24 anos, com missa fúnebre e tudo, só porque ela fugiu de casa para casar com um rapaz de condição inferior? Pois é por isso que vocês, à valdade ferida, chamam desonra.

Ele: É que você não conhece aquela lei antiga libanesa que dá ao chefe o direito de matar qualquer mulher que desrespeite o conceito de família...

Ela: Conheço, sim. E sei também o que vocês dizem quando por aqui se conhece um caso idêntico...

Ele: E que é que dizem?

Ela: Que no Líbano é que estão certos. Mulher para andar direito tem que entrar no pau!

Ele: As mulheres é que nos perturbam os sentidos...

Ela: Já dizem os antigos que Vénus quando queria perder os homens começava por enlouquece-los. Ela é que tinha razão. Toma!

E rematou com um soco que o fez cair na lona. Levantou-se a custo aos sete segundos. Gongo.

QUINTA ROUND

Ele: Conciliador: Antigamente vocês, as mulheres, eram cantadas pelos poetas. Eram os símbolos do mais puro AMOR. Mas agora só pensam em sexo. E do sexo em liberdade...

Ela: E onde está o amor?

Ele: Você não assistiu à demonstração daquele casal de australianos que quebraram o recorde mundial do beijo? Estiveram 34 horas e 27 minutos de lábios unidos, tendo em cada hora dois minutos para cuspir? E tudo isto em cima de um trapézio!

Ela: E não foram presos?

Ele: Ganham até medalha de ouro.

Ela: Dada por vocês, os homens, não é? Vocês ficam de longe na sua total impotência. Vocês são machos prá conversa mole. Como os velhos lendo

as revistas suecas de pornografia...

Ele: Lembro que já dei provas a você da minha macheza...

Ela, desconversando: Você não leu o que disse em Nova Iorque o dr. George Guinsberg, na revista Psychology Today?

Ele: E que diz esse gringo?

Ela: Que a impotência está avançando sobre o sexo masculino...

Ele: Como é o negócio?

Ela: Diz ele que antigamente um velho marido cansava de sua mulher, da mesma forma que a velha mulher se cansava do velho marido. Mas havia o pudor. Guardavam-se as aparências. Tudo isso ruiu. Não sabe como o filho do presidente Roosevelt, para desmitificar o passado contou agora, num livro, que Roosevelt tinha as suas amiguinhas, e que a esposa sabia e disfarçava? Mas o doutor Ginsberg prova que existe hoje uma completa inversão dos padrões tradicionais. O papel da mulher, como era ainda nos começos do século vinte, começa a transformar-se, e partir do fim da última década, no papel passivo dos homens. O homem é que é conquistado, dominado, vencido. A mulher é que conquista os homens até à exaustão. Não é verdade, Virgílio? E é por isso, em tudo, e por tudo, que o futuro do mundo acabará nas nossas mãos.

Ele: Mas, Paula, você tem a coragem de desmerecer na minha qualidade de macho! E quando, de repente, entram os dois, uma verdadeira luta corpo a corpo, e não mais na combinada luta espírito a espírito. O público retira-se envergonhado. As luzes apagam-se. E eu, leitor, nesta luta entre feministas e machistas, deixo apenas de positivo o título da crónica no alto desta página. Desculpem.

Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 28 Ap. 908 COPACABANA — G.B. BRASIL



7a 15 ABRIL HORÁRIO
dias úteis: das 16/23h
sáb e dom: das 15/23h

SALÃO INTERNACIONAL DO LIVRO, DO PAPEL E DAS ARTES GRÁFICAS

na Feira Internacional de Lisboa

DO BAIRO DE LATA PARA A ESCOLA

A luta contra os bairros de lata reveste-se, por vezes, de um aspecto técnico, e de sumano por parte da administração. Para agir com mais «eficácia», destrói-se tudo com bulldozers. Em Courneuve, por exemplo, as máquinas levam tudo à sua frente, numa enchente de lama e lodo negro e nauseabundo. E os habitantes das barracas ficam numa posição ainda mais desesperada.

Mas, logo que se deita abaixo um desses bairros de barracas, imediatamente surgem outros, mais pequenos, procurando iludir a vigilância, e conseguindo-o.

Em Paris, e nas grandes cidades, a luta contra os bairros de lata dos imigrantes reveste-se de uma outra forma de violência, que permite aos construtores e à administração evacuar sem problemas os prédios velhos que pretendem modernizar. No sétimo bairro de Paris, para pôr na rua cento e cinquenta norte-africanos que ocupavam um velho dormitório, procede-se a uma operação de expulsão. Às sete horas da manhã, dirige-se ao local uma equipa constituída por quinze homens. Está também presente um oficial de diligências que entra em todos os quartos e exige que cada um dos locatários inscritos no registo de polícia assine a notificação de expulsão.

Os outros — chegam a ser 4 ou 5 por cada quarto — que não constam do regime da Polícia como sendo locatários, são pura e simplesmente ignorados. Quando o oficial de diligências se retira, o chefe da equipa dá o sinal de ataque. Os móveis são atirados para a rua e os objectos pessoais metidos a esmo em malas que eles próprios trouxeram. Carrega-se tudo, homens e malas, em grandes camionetas. Os que estavam legalmente inscritos como locatários são enviados para outros edifícios do mesmo género. Os outros, a grande maioria, resolverão a sua situação pelos seus próprios meios.

Uma vez o quarto evacuado, procede-se à «limpeza». Os homens encarregados da acção de despejo destroem à machadada e com barras de ferro tudo o que sejam janelas, lavatórios e canalizações, com o objectivo de desencorajar uma possível reocupação do local. Estas operações de despejo trazem, como é natural, consequências dolorosas para os emigrantes, arrancando-os de forma brutal à comunidade natural do bairro onde criaram uns com os outros fortes laços de solidariedade: uma solidariedade de vizinhança, e quantas vezes de sangue, que se reconstruiu em terra estrangeira.

Mas os municípios não são mais compreensivos. Os seus presidentes fixam normalmente um número restrito de locatários, recusando assim o alojamento nos H. L. M. (habitações de renda económica) a grande número de trabalhadores estrangeiros. Para alguns, a proporção deve ser de quinze famílias estrangeiras para cada grupo de cem habitações. Estamos muito longe da legislação alemã, que vincula os municípios a solucionar o problema da habitação de todas as pessoas que nele vivam. O facto de os imigrantes não terem direito de voto, não é de todo estranho a esta situação. Quando os argelinos deixaram de poder votar em França, logo deixaram de interessar alguns presidentes de municípios.

Na ausência de uma política de conjunto, até nas zonas de maior desenvolvimento se encontram os mesmos problemas. Em Fos, construíram-se casas para três mil trabalhadores estrangeiros, quando estes são três ou quatro vezes mais numerosos. Não é de admirar, portanto, que também ali comecem a aparecer os bairros

de lata... Entre as casas de renda económica (os H.L.M.) e o bairro de lata não existem habitações de um preço intermédio, acessível à maior parte dos trabalhadores estrangeiros. Aliás, a direcção dos H.L.M. procura por todos os meios evitar os trabalhadores imigrantes. Basta ler as condições de admissão impostas às famílias de estrangeiros vindas dos bairros de lata: emprego seguro, boa educação das crianças, situação familiar estável, posse de mobiliário, e entrega prévia de três meses de renda de casa.

DESIGLÍBRIOS AFECTIVOS E DISSEMINAÇÃO DE DOENÇAS

Nestas condições, a falta de higiene, a grande aglomeração em locais mal arejados (caves, bairros de barracas amontoadas umas em cima das outras), a alimentação deficiente, a insuficiência dos cuidados tidos com as crianças, tudo isso são factores que contribuem grandemente para a disseminação das doenças.

Agravados ainda pela transplantação brusca para um clima frio, para uma civilização industrial urbana, desconhecida e hostil, sem serviços adequados de recepção social. Ao choque físico deve acrescentar-se um choque afectivo particularmente severo, tanto mais que a maior parte dos imigrantes abandonaram um meio familiar e social onde se sentiam protegidos e são obrigados agora a exercer as profissões mais rudes.

No hospital Cochin, as es-

Num primeiro artigo recentemente publicado, Georges Mauco, antigo secretário-geral do Commissariado da População e da Família de França, e especialista de psicologia infantil, sublinhou a ausência de uma política de recepção dos emigrantes, e as conse-

quências dramáticas que daí advêm: uma grande parte da mão-de-obra estrangeira vítima de patrões gananciosos e da exploração de traficantes actuando em todos os domínios: obtenção dos títulos de estadia, de alojamento, de cartas de trabalho, etc.

A SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES ESTRANGEIROS EM FRANÇA-II

com serviços de limpeza e meios de higiene por vezes inexistentes, e onde portanto os bacilos de um só doente chegaram para contaminar todos os companheiros do quarto ou da barraca. Na região parisiense, 39 por cento dos tuberculosos são estrangeiros.

Segundo o professor Kreiss, a proporção dos tuberculosos nos bairros de africanos é de 15 a 23 por cento. Em relação à Holanda, o número de mortos por tuberculose verificado na França é oito vezes superior. E esta suporta ainda, evidentemente, os encargos resultantes do tratamento de doenças descobertas tardiamente: curas em sanatórios, subsídios de doença que se prolongam muitas vezes por vários anos, ape-

quência das condições de vida e de transplantação para um meio estranho, é duas a três vezes mais importante que na população francesa.

PRINCIPAIS VÍTIMAS: AS CRIANÇAS

Já no VI Plano se sublinhava que a taxa de hospitalização de trabalhadores estrangeiros em França, embora na generalidade se tratasse de jovens, era de três a seis vezes superior à taxa nacional.

Por outro lado, o Instituto Nacional de Estatística especifica que a proporção de acidentes de trabalho entre os estrangeiros é oito vezes superior à registada entre os franceses. Na metalurgia, onde do-

riores aos que acarretaria um bom serviço de acolhimento aos estrangeiros.

Também no plano escolar as crianças são vítimas da inexistência de uma tal política. A escolarização de cerca de 800 mil crianças estrangeiras levanta inúmeros problemas: desconhecimento da língua, desníveis de cultura, manifestações de racismo no âmbito das aulas, etc. Os obstáculos morais e materiais contribuem para agravar ainda mais a inadaptabilidade social provocada pelo desenraizamento dos pais e dos filhos, desfavorecendo desde o início os jovens estrangeiros. Assim, são muito raros os que conseguem concluir o ensino secundário.

Os filhos de imigrantes ou

gueses. A maior parte não sabe uma palavra de francês. Que fazer? São crianças entre os sete e os doze anos. Misturam-nos com os outros, o que origina dificuldades graves de convívio, sobretudo quando se tornam numerosos. Se atingem a maioria, influenciam decisivamente o conjunto da escola.

Impunha-se a criação de aulas de iniciação. Logo, iniciadores, professores especialmente formados, conhecendo a língua e a cultura dos imigrantes. Mas professores desses há poucos, e não basta a dedicação de alguns mestres e directores. Esgotados e desencorajados, a maioria dos professores só anseiam por ser colocados em qualquer outro local. Numa escola com 18 turmas, os alunos tiveram em cinco anos cinquenta e quatro professores efectivos e mais de cem eventuais.

DOIS MUNDOS DIFERENTES

E assiste-se a esta situação dolorosa: crianças que andam perto de três anos em aulas preparatórias. Passam depois para a escola primária e mais tarde para o ensino secundário, onde os resultados não são melhores. Aos catorze anos encontram-se inadaptados e desarmados para a vida, no momento preciso em que esta lhes exige maiores esforços de adaptação. «Criem-se assim, diz-nos o director de uma escola, todas as condições para que se tornem um bando de vadios». E o espantoso é que esses bandos de vadios nem se chegam a formar, porque o ambiente familiar destes jovens é de um modo geral são, e porque se trata de rapazes inadaptados e não intelectualmente incapazes. A prova está nos resultados amplamente compensadores conseguidos sempre que um professor lhes dedica mais tempo e atenção. Fazem então toda a escola primária sem perder um único ano e entram no liceu com as melhores classificações.

«E isso que entristece: saber que o terreno é fértil e a semente boa, que a colheita poderia ser bela, e não ver crescer, quando crescem, senão espigas mirradas», escreve Yves Grosrichard (1).

O educador deveria compreender as dificuldades da criança no que toca às suas necessidades afectivas e de relação. Mas quantos professores poderão imaginar o que sente um pequeno pastor do Maghreb ou de Portugal, habituado a uma vida ao ar livre ritmada pelas estações do ano e que de repente se vê encerrado numa sala de aula, no meio de crianças que desconhecem e sem comunicação possível nem com os companheiros, nem com os adultos? Quantos professores se lembrarão que a criança estrangeira, portadora já de hábitos culturais e familiares, tem uma necessidade imperiosa de falar do seu país e dos seus costumes?

Continua na pag. seguinte



Arrivé, gare de Austerlitz: «Onde poderei eu encontrar um alojamento barato? (Extraído de um jornal francês).

tísticas revelam que mais de 25 por cento dos doentes estrangeiros exercem um trabalho considerado «penoso». Acrescente-se a isso a fadiga que acarretam as longas deslocações até ao local do trabalho, e facilmente se compreende que, em dez anos, a proporção dos doentes estrangeiros tenha quase triplicado.

Ao contrário do que normalmente se pensa, os estrangeiros não são por natureza mais vulneráveis à doença. Se as suas defesas naturais estão mais enfraquecidas, isso deve-se às condições de vida que lhes proporciona a nossa sociedade. É inevitável que indivíduos debilitados, diminuídos física e moralmente, sejam mais facilmente vítimas da doença.

A tuberculose, por exemplo, propaga-se naturalmente em amontoados de barracas onde a circulação do ar é deficiente, onde várias pessoas partilham o espaço exigido de uma barraca, cujos locatários se sucedem uns atrás dos outros, servindo-se dos mesmos objectos,

sar dos progressos de medicina.

Verifica-se também uma psicopatologia da transplantação. A intolerância do meio francês face às diferenças étnicas e culturais dos imigrantes, contribui para o sentimento de rejeição e insegurança afectiva. Daí, o aparecimento de afecções psico-somáticas, além da tuberculose e do raquitismo. Estas reacções à angústia e insegurança social são difíceis de tratar devido à barreira da língua. Estas perturbações psíquicas têm repercussões psicológicas, tais como perturbações digestivas e úlceras, doenças de pele, perturbações circulatórias e respiratórias.

Estes tipos de estralergia psico-somática dos emigrantes assemelham-se aos dos presos. Nos dois casos, a incommunicabilidade favorece as perturbações psíquicas e corporais — que a medicina clássica tende a ignorar e que a administração se obstina em desconhecer. A patologia mental entre os estrangeiros conse-

ze por cento dos trabalhadores estrangeiros, essa proporção sobe para 24 por cento.

O caso das crianças é particularmente preocupante. No espaço de dez anos, duplicou o número de crianças estrangeiras internadas nos hospitais de Paris e triplicou nos estabelecimentos de pediatria. E não se trata de doenças «importadas», mas de tuberculose, raquitismo, que essas crianças adquiriram em França e que, na maior parte dos casos, não têm cura possível nas condições deficientes em que vivem. Num determinado centro hospitalar, em 780 entradas, 32 por cento eram de crianças imigrantes. No hospital Bretonneau, um quarto das crianças admitidas eram filhas de imigrantes, e o doutor Strauss assinalou a frequência quase crónica dos casos de anemia raquitismo e perturbações digestivas e das vias respiratórias.

É inútil insistir nos inconvenientes de ordem financeira que daí resultam. Saliente-se somente que eles não são infe-

não entram nunca, ou entram demasiado tarde nas escolas infantis. As escolas estão sobrecarregadas, em especial nos bairros populares, e os pais não estão suficientemente informados ou não possuem o à-vontade necessário para vencer esses obstáculos. E contudo, é na idade de dois a três anos que as crianças poderiam melhor adquirir a prática do francês, que atenuaria a insuficiência cultural do meio e reduziria a intolerância racista.

A adaptação é muito difícil na escola primária. Muitos dos jovens estrangeiros entram na escola sem saberem uma palavra de francês. E os professores, que por seu lado ignoram totalmente a língua e as tradições culturais desses novos alunos, vêem-se numa situação embaraçosa, tanto mais que não recebem qualquer formação ou directivas por parte do Ministério da educação nacional.

Em Nanterre, por exemplo, muitas escolas têm 40 a 70 por cento de alunos estrangeiros, sobretudo argelinos e portu-

A situação dos trabalhadores estrangeiros em França - II

Continuação da página anterior

É isso que explica o comportamento estranho e inibido das crianças estrangeiras na hora

do recreio, o seu silêncio tímido nas discussões dos camaradas. E é natural ainda que eles

por vezes se tornem agressivos, para compensar o seu sentimento de inferioridade.

Contra o desafecto e o recismo eles reatam-se ou revoltam-se. Mas são capazes de uma assiduidade e disciplina exemplares, dando provas de querer saber tudo e depressa, pensando que assim serão finalmente iguais aos seus camaradas franceses. Estas atitudes contraditórias explicam-se em parte pelas ambiguidades da sua situação familiar. Fascinados com as aparentes facilidades da vida

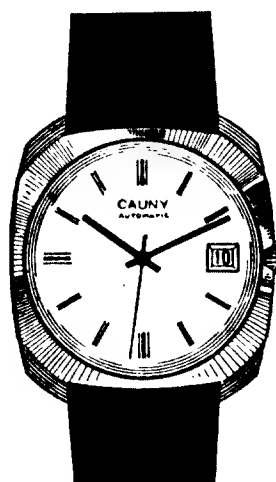
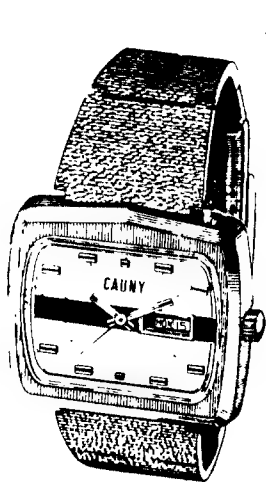


DOMINGO PÁSCOA
DIGA-O COM FLORES...
E OFEREÇA UM RELÓGIO CAUNY

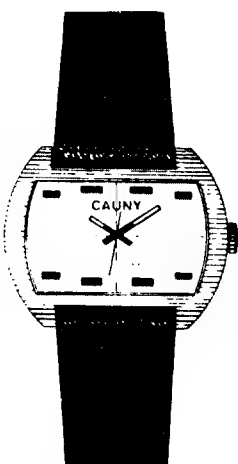


CAUNY

O RELÓGIO SUIÇO PREFERIDO POR MILHÕES DE POSSUIDORES



AUTOMATICOS - CALENDARIOS - EXTRAPLANOS - ANTICHOQUES

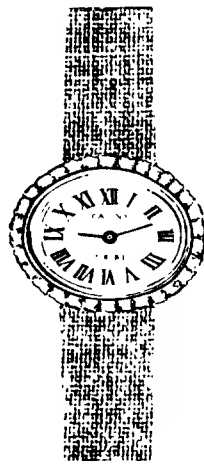


NA SUA FABRICAÇÃO SE EMPREGAM METAIS DA MAIS ALTA QUALIDADE

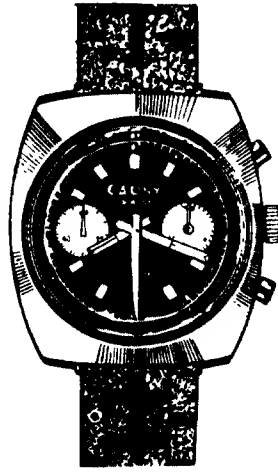
CONTROLADOS POR EXPERTOS RELOJÓJEIROS COM OS MAIS RECENTES APARELHOS ELECTRONICOS

CAIXAS ESPECIALMENTE DE SENHADAS

NOSSA REFERÊNCIA: 600 CONCESSIONARIOS NO MUNDO



SUBMERGIVEL 100% - MOLAS QUE NÃO SE QUEBRAM CRONOMETROS



UM NOME - UMA QUALIDADE - UMA GARANTIA

citadina, eles — que normalmente vieram de meios rurais — adquirem facilmente uma certa superioridade sobre os pais. É costume serem eles a servir de intermediários entre a família e os vizinhos ou a administração. E atrás disto vem, muitas vezes, a recusa da autoridade paterna, coisa grave numa sociedade patriarcal. Nos casos extremos, podem mesmo chegar a envergonhar-se dos pais, da sua concepção atrasada.

E também acontece que umas férias passadas no seu país reanimem nestes adolescentes um interesse pela cultura de origem, e tanto mais quanto sentem o desprezo do seu estatuto em França. Outros, pelo contrário, rejeitam mais violentamente a cultura familiar e o país de origem. Outros ainda, acabam por não se sentir bem em parte nenhuma, devido ao racismo que os rodeia e à sua situação de instabilidade permanente entre dois mundos diferentes.

Esta dilaceração entre dois mundos atinge por vezes intensidades dramáticas. Foi o caso, por exemplo, de dois jovens argelinos que se suicidaram porque os pais tinham decidido casá-los sem ter em conta os seus sentimentos próprios, quando a vida em França os tinha já parcialmente libertado das proibições e dos tabus tradicionais.

A necessidade duma escolarização tendo em conta as particularidades dos emigrantes abrange também os adultos. O desconhecimento da língua agrava consideravelmente o seu embaraço e multiplica-lhes as dificuldades em todos os aspectos: no campo material, administrativo, de relação, afectivo — na medida em que os atira para uma quase total incomunicabilidade. Eis alguns

exemplos, entre outros, no campo da saúde, do trabalho, e das formalidades administrativas:

«Um dia fiquei doente e fui hospitalizado. Fizem-me vários exames, tiraram-me radiografias e análises. Tudo isto sem que me pudessem compreender, ou eu compreender uma só palavra. Nem o médico, nem o pessoal sabiam falar a minha língua, e eu também não sei falar o francês. Fui operado sem dizer, nem compreender uma palavra. Nem sequer sei a que é que fui operado. Isto até parece medicina veterinária».

Uma vítima de acidente de trabalho declara: «Cheguei há cerca de oito meses e comecei a trabalhar como operário numa fábrica. As prescrições de segurança estavam escritas em francês. Ora eu não sabia ler o francês, e passado algum tempo uma máquina levou-me uma mão».

Há intermediários que pedem, com todo o à vontade, 50 francos em troca da morada do consulado do país do novo imigrado que chega. Mas o mais frequente é ainda que esses novos imigrantes se encontrem inteiramente desamparados e sós perante as inúmeras formalidades administrativas a cumprir. Um operário estrangeiro apresenta-se no departamento da mão-de-obra para renovar a sua carta de trabalho. Mas não leva o certificado de trabalho do antigo patrão. Parte, sem dizer nada e sem compreender nada, e volta alguns dias depois, mas ainda sem o tal certificado. Só ao quinto dia, depois de ter perdido vários dias de trabalho, é que, por acaso, um compatriota lhe explica como deve fazer para obter o documento.

(*) Revue de l'Education Nationale, 11 Janeiro 1968.

O NÚMERO DE IMIGRADOS PORTUGUESES DECUPLICOU EM DEZ ANOS

Nacionalidade	1962	1968	1971
Argelinos	425.000	562.000	754.462
Espanhóis	450.852	616.129	589.926
Italianos	705.175	632.080	588.739
Marroquinos	49.653	119.521	194.296
Polacos	159.581	118.552	99.867
Portugueses	70.858	367.284	694.550
Tunisinos	34.443	73.261	106.846
Jugoslavos	15.038	43.838	65.218

GEORGES MANCO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

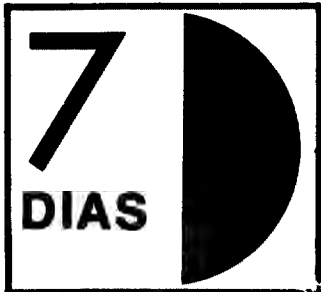
Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

— PREÇOS DE POLICLINICA —

CONSULTAS DAS 9 AS 19 HORAS

ENCERRADO AOS SÁBADOS E DOMINGOS

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Tel. 68 41 91



1 DOMINGO

Trinta e duas bombas explodiram na ilha de Chipre. Pouco depois das explosões, grupos desconhecidos

dispararam rajadas de metralhadora contra um posto da Polícia. Entretanto, os três bispos ortodoxos da ilha reuniram-se para saber o que fazer em relação ao arcebispo Makarios, cuja demissão como arcebispo haviam pedido, depois do presidente se ter negado a desistir da política. Makarios, por seu lado, afirmou que as decisões dos bispos eram ilegais e tinham como fim apenas apoiar o movimento terrorista do general Grivas. Na verdade, é a campanha bombista do velho general que está na origem da actual vaga de violência, embora parte das bombas lançadas o tenham sido pelos partidários do presidente. A campanha de Grivas contra Makarios é motivada pela oposição do presidente à Enosis (a união com a Grécia), a qual é defendida a todo o custo e por qualquer preço pelo general. A favor da tese de Grivas milita a emoção «patriótica» de alguns cipriotas de origem grega e o interesse de uma pequena minoria da ilha e da Grécia em colocar Chipre sob o comando dos coronéis de Atenas. A favor da tese de Makarios juntam-se alguns factores muito realistas como seja o facto de a população da ilha estar dividida em cipriotas-gregos e cipriotas-turcos. Este factor, aparentemente esquecido pelos partidários a todo o transe da Enosis, é de fundamental importância, pois, como o passado já o demonstrou amplamente, a Turquia, não está disposta a aceitar a união da ilha com a Grécia em detrimento claro dos interesses da população de origem turca. Por outro lado, Chipre é uma democracia e os cipriotas, turcos e gregos, sabem que muitas das suas liberdades actuais se veriam em perigo de desaparecer com uma união à Atenas de hoje.

2 SEGUNDA

Os raptos continuam na Argentina, apesar de se estar apenas a mês e meio da anunciada posse como presidente da República de Hector Campora, o homem que Perón escolheu para encabeçar a lista dos seus partidários. O presidente-eleito foi já obrigado, como todo o bom presidente, eleito ou não, a condenar os actos de violência. Neste caso particular, porém, o presidente reage por razões que não se fundamentam no desejo de manter o statu quo, pelo menos no sentido estrito que o statu quo assume na Argentina com o actual Governo militar. Campora e grande parte, a maioria provavelmente, dos peronistas, está naturalmente preocupado com o novo surto de violência, pois ele pode pôr em perigo a conquista que fizeram dentro da legalidade e que, do ponto de vista legal, permita acabar com o regime militar, encetando-se um outro que, não só tem o apoio expresso de metade do eleitorado, como — a julgar pelo programa — pretende enveredar por caminhos realmente diferentes. Note-se até que uma das promessas — e nada permite pensar que, pelo menos essa, não seja cumprida — feitas durante a campanha eleitoral foi a de libertar todos os presos políticos, incluindo muitos que são companheiros

dos que, agora, levam a cabo este novo surto de raptos políticos. A situação dos peronistas está longe de ser confortável: não só os militares continuam, até ao dia 25 de Maio, a deter em suas mãos todo o poder, como já declararam que estarão atentos à forma de governar do próximo Governo. Eles dizem que não tolerarão violências, anarquia e prepotências. Claro está que Campora se apercebe que qualquer pretexto pode servir para se verificar um novo golpe dos militares, pouco (para não dizer nada) favoráveis ao programa verdadeiramente nacionalista da Frente Justicialista (os peronistas).

3 TERÇA

Mais uma vez. Comandos israelitas atacaram no Líbano. Foram mortos, além de outras pessoas, alguns meros transeuntes, três dirigentes palestinos. Como de costume, a eficiência do ataque foi total, pelo menos na aparência. A retirada, como é hábito, fez-se em boa ordem. Os árabes, como já nos habituaram, foram apanhados completamente desprevenidos. Também, como seria de esperar, os israelitas, pela voz qualificada do general Elazar vangloriam-se com o «raid» e prometeram mais, caso as actividades dos guerrilheiros palestinos não parem. A imprensa internacional, de uma maneira geral, agiu sempre, isto é, «objectivamente» sem ter comentários do estilo dos que surgem após os «raids» palestinos. Enfim, tudo muito vulgar, muito usual. Demasiado vulgar, demasiado usual. O impasse do Médio Oriente continua inalterável, portanto. Uma nota positiva no meio de tantas que diariamente denunciam uma situação estacionária, dentro do estado desesperado. Trata-se da derrota, no Parlamento israelita, dos que defendiam o envio sistemático de populações judaicas para os territórios ocupados durante a Guerra dos Seis Dias. O Governo da sr.^a Golda Meir, apesar da voz discordante do general Dayan, fez prevalecer a sua posição mais moderada na questão. Israel continuará evidentemente a povoar e colonizar certas zonas dos territórios árabes ocupados, mas apenas

aquelas que segundo o Governo de Telavive sejam consideradas de grande importância estratégica ou cuja devolução esteja, também pelo Governo israelita, absolutamente posta fora de causa. Este gesto do Governo da sr.^a Meir aponta para um desejo de não agravar ainda mais as coisas deixando, pelo menos na aparência, uma muito pequena fresta aberta.

4 QUARTA

Willy Brandt, apesar da contestação de uma ala jovem menos barulhenta do que se esperava (a julgar pelos telegramas que nos chegam), dominou completamente a cena no congresso do seu Partido Social-Democrático. A questão fundamental foi a das relações com a NATO em geral e com os Estados Unidos em particular. Os pontos de vista do chanceler — continuação da presença das tropas americanas na Alemanha Federal, boas relações com os EUA e firme apoio à NATO — foram aprovados com aplausos. Assim se afastaram os receios da oposição cristã-democrática de que o Governo de coligação centrossocial-democrata e liberais pudesse modificar radicalmente a política externa erguida no período de Dulles-Adenauer. A «ostpolitik» de Brandt não agrada muito aos cristãos-democratas, mas o essencial das alianças, alas ocidentais permanece inalterável. Por outro lado, as declarações de Brandt ao congresso a respeito da ala esquerda e jovem foram tão duras que fazem prever decisões muito drásticas caso esse grupo obtenha uma posição mais (muito mais) forte dentro do partido. Brandt foi bem explícito: eles não cabem dentro do partido se não estiverem de acordo com o que Brandt e aqueles que agora se encontram no Poder julgam ser o essencial.

5 QUINTA

Preocupação nos Estados Unidos com a situação no Camboja. É um título que não surpreende se se atender a que a capital cambojana se encontra completamente cercada, escasseando os abastecimentos de toda a ordem, incluindo os que fazem andar a já muito deficiente máquina de guerra do general Lon Nol. Os B-52, que se celebrizaram pelas suas actividades destruidoras no Vietname do Sul e, mais tarde, no Vietname do Norte. Segundo os relatos, as janelas de Phnom-Penh batem como se as empurrassem, tão perto são as explosões das bombas lançadas sobre as posições dos guerrilheiros. Desde que subiu ao Poder,

o general Lon Nol viu sempre o seu regime à beira do colapso. As suas dificuldades são agora maiores do que nunca e o seu apoio interno nunca foi tão pequeno. Se o Governo de Thieu, no Vietname do Sul, está longe de ser popular, o de Lon Nol radical-se neste momento exclusivamente na Força Aérea americana, pois o seu Exército é tão incapaz que quase se pode dizer que é inexistente. Algumas pessoas espantam-se por não ter sido assinado um acordo de paz no Camboja quando isso aconteceu nos outros dois países da Indochina. A razão porque isso aconteceu está à vista: é a correlação de forças dentro do país. Se uns vêem a vitória ao alcance da mão estendida, os outros apercebem-se que só o auxílio massivo dos EUA os pode salvar.

6 SEXTA

O Governo de Edward Heath, que sempre tem tentado combater os sindicatos com a afirmação de que a opinião pública é favorável à sua política industrial, sofreu um revés bastante duro. Na verdade, apesar da afluência às urnas ter sido muito reduzida, as eleições municipais evidenciaram uma impopularidade inesperada pelos conservadores. Muitos trabalhistas pensaram que foram eles quem ganharam mais audiência. Puro engano. Os trabalhistas apenas recolheram os benefícios da impopularidade da política conservadora de quase congelamento de salários, entre outras. Os comentadores são unânimes em considerar — dado o escasso número de votantes e dado que as próximas eleições gerais podem ainda estar muito longe — que esta vitória trabalhista não significa que o regresso ao Poder esteja garantido para o Labour. Contudo, os trabalhistas garantiram algumas posições de grande importância. De notar as vitórias nas grandes cidades inglesas como Londres, Manchester, Liverpool, Birmingham, Leeds, Newcastle e Sheffield. Estas vitórias, além de assegurarem ao Labour a gerência dos negócios municipais dessas cidades, apontam para um regresso dos trabalhadores ao seu partido tradicional. A partir de agora, é mais que provável, os trabalhistas, bem como os sindicatos, afinal a base do trabalho, irão fazer muito fogo com os resultados destas eleições na sua luta contra o quase congelamento dos salários. É mesmo provável que Harold Wilson volte a insistir com os conservadores para que procedam a eleições gerais, o que estes, evidentemente, não farão, a menos que tenham perdido todo o interesse

em permanecer no Poder, ou estejam atacados de estupidez colectiva.

7 SÁBADO

Violentas manifestações da extrema-direita em Milão, na Itália, causaram a morte de um polícia, vítima da explosão de uma granada lançada pelos manifestantes. O MSI (Movimento Social Italiano — neofascista) apressou-se a dizer que os tais manifestantes, que gritavam «o comunismo não passará», faziam saudações fascistas, e apelidavam

os polícias que os tentavam meter na ordem de «policia vermelha», não eram mais do que «provocadores esquerdistas». A Polícia, cujas acções no passado recente mostram que nada tem de «vermelha», informou no entanto que não descobrira qualquer indício de que esquerdistas estivessem envolvidos na manifestação, sendo bastantes as provas de que se tratava, de facto, de neofascistas. Para mais, a manifestação fez-se depois do prefeito de Milão ter proibido uma demonstração organizada pelo próprio MSI. Vejamos se se desencanta algum Valpreda.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

DEFORMAR A O.E.A.

Os Estados Unidos declararam-se gratos ao Chile, Peru e Uruguai por terem proposto uma profunda remodelação da OEA. Tão de acordo estão os EUA com uma tal remodelação que até propuseram algumas alterações revolucionárias ao esquema e estrutura da OEA. Washington avançou, nem mais nem menos, que alguns países industrializados — os do Mercado Comum, o Canadá e o Japão — deviam fazer parte da OEA.

Como alguns países — não serão muitos hoje — latino-americanos se queixam do parco auxílio que recebem do grande país do Norte, o secretário do Tesouro de Nixon relatou, em sessão secreta, as dificuldades por que passa a economia do país, inferindo-se daí que esse auxílio está ainda mais comprometido. Rapidamente se dá daqui o salto para entender a proposta de alargamento da OEA como uma forma de encontrar quem partilhe «o fardo» do auxílio aos países latino-americanos.

Tudo muito claro, tudo muito lógico. Porém, os Estados Unidos propuseram — e a intervenção de Shultz (o secretário do Tesouro) leva a pensar que o móbil é a facilitação do auxílio — o alargamento a outros países industrializados. Ora é de todos sabido que há mais países industrializados além dos mencionados na proposta. Há a URSS, a RDA, a Checoslováquia, por exemplo. Mas há também a Suécia.

Por outro lado, os países mencionados na proposta são todos estreitos aliados dos Estados Unidos. Aliados do ponto de vista político e militar, entenda-se.

Face a estes factos, é natural que algumas pessoas menos bem intencionadas se interroguem sobre se é «o fardo» do auxílio que se pretende partilhar, sobre se é sequer «um fardo» o que se pretende partilhar.

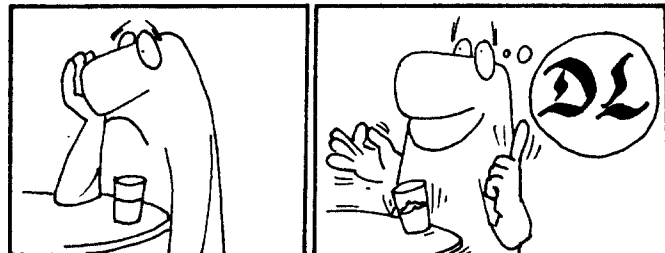
Seja como for, a verdade é que desde longa data, desde a «doutrina Monroe», que os EUA sempre têm procurado opor-se a que outros países de fora do continente nele tenham uma palavra importante a dizer. Esta viragem, porque de facto é de uma viragem que se trata, deve ter custado muito a ser decidida e a decisão deve ter alguma coisa que ver com o que Shultz disse aos representantes dos países latino-americanos.

Na verdade, não se compreende que Washington decida partilhar o quer que seja com países que são seus concorrentes económicos importantes, se não estiver a passar por dificuldades, dificuldades essas que não são apenas económicas mas também políticas. A capacidade reivindicativa dos países latino-americanos — bem como do resto do terceiro mundo — cresce todos os dias, assumindo agora proporções que muitos consideram alarmantes. A gravidade dessas reivindicações acentua-se quando se verifica que elas provêm dos mais diversos países, com os mais diversos regimes. O nacionalismo deixou de ser uma mera figura de retórica, boa para embalar os povos, melhor os conduzindo para a submissão. Em muitos locais o nacionalismo ainda é utilizado dessa forma falsa, mas em cada vez mais nações do terceiro mundo, o domínio dos grandes começa a ser contestado. O que leva muitos governos a assumir posições tão desagradáveis ao tradicional correr dos negócios são as necessidades objectivas dos sectores da população que se encontram no poder em libertar-se de um jogo que lhes trava a expansão, é a pressão popular nacional e internacional e é a constatação, através de uma análise da situação internacional, de que hoje é possível resistir sem se sofrer imediatamente as consequências.

A. VILLaverde CABRAL



Soldados cambojanos embarcam para postos na margem do rio Mekong, na região de Phnom Penh, a fim de protegerem o tráfego fluvial.



Na África ao sul do Saara existem actualmente treze estados sob a tutela de regimes militares: o Burundi, a República Popular do Congo, a República Centro-Africana, o Daomé, a Nigéria, o Mali, a República da Somália, o Togo e o Zaire. A Serra-Leoa, onde os militares se tinham apoderado do poder em Março de 1967, tem de novo um regime civil: Siaka Stevens tornou-se presidente em 19 de Abril de 1971, data em que foi igualmente proclamada a República.



Mapa

Além disso, sempre que os chefes militares tomam conta do poder ficam paralisados pelo medo de se tornarem populares, caso tomem iniciativas demasiado ousadas. É isso que explica que os regimes militares mais estáveis sejam aqueles em que o chefe do Estado é praticamente o único responsável do Governo: é o caso do Zaire e do Togo. A Nigéria constitui uma excepção que confirma a regra: apesar da presença de oficiais no Governo, e em quase todos os postos-chave da administração, a estabilidade do regime de Lagos não parece ser posta em causa.

O acesso ao poder, passando por cima das regras da hierarquia militar, complica por vezes as tarefas dos dirigentes. No Alto Volta, por exemplo, o general Lamizana, que é o chefe do Estado, é também o oficial general mais antigo e de patente mais elevada, o que lhe confere uma autoridade real junto dos seus colegas militares. Mas por outro lado, a presença de oficiais subalternos na junta do Mali, ou a de oficiais em rebelião contra os seus superiores no Exército nacional congolês, diminui consideravelmente a possibilidade de manobra dos novos dirigentes. A mesma coisa de passa no Daomé.

Apesar disso, seja qual for a amplitude das dificuldades dos dirigentes militares nesta região do Mundo, e a fragilidade das instituições por eles

criadas, por mais artificial que possa parecer a sua aparente solidez, o que é certo é que a África ao sul do Saara não parece disposta a abdicar da sua posição de chefia em relação a um grupo de países saídos dos antigos impérios coloniais francês, britânico e belga. Em quarenta países independentes da África Negra, treze estão sob o «controle» de regimes militares mais ou menos semelhantes. Não contando com a Serra Leoa, que regressou ao antigo regime civil.

Em dez anos, verificaram-se na África Negra vinte e três golpes militares vitoriosos. O primeiro teve lugar em 13 de Janeiro de 1963, no Togo, que acabou por levar ao poder a equipa civil de Nicolas Grunitzky, cunhado e sucessor do presidente Sylvanus Olympio, assassinado por um grupo de militares amotinados. O último, em 26 de Outubro de 1972, no Daomé, quando o comandante Mathieu Kerekou derrubou o presidente Ahomadegbe. Aliás, é o Daomé o país da África onde se registou um maior número de golpes de Estado (cinco). Logo seguido pelo Togo, a Serra Leoa, o Gana e a Nigéria. (dois). Nada indica que o continente africano venha a quebrar esta «tradição». Pelo contrário, acontece que as massas populares africanas estão cada vez mais convencidas de que são os militares os únicos elementos da nação capazes de levar a cabo as reformas necessárias.

BURUNDI: O «APARTHEID» TUTSI

Contrariamente ao que se passa no Ruanda, onde os Lutus detêm o poder confiscado à minoria tutsi, são estes que, no Burundi, monopolizam o exercício das responsabilidades públicas. Desde 28 de Novembro de 1966, data em que o capitão Michel Micombero eliminou o mwami Ntare V, um jovem príncipe débil mas intransigente, abriu-se um período de crises bastante graves: conflitos de carácter étnico e tensões regionais.

Em Maio de 1972, depois de Ntare V, que tinha regressado do estrangeiro, ter sido assassinado, assistiu-se a um genocídio de dezenas de milhares de Lutus. Enquanto as autoridades de Bujumbura denunciavam vigorosamente a «campanha de calúnias» de que são vítimas no estrangeiro, as mais altas personalidades mundiais, entre as quais Paulo VI, manifestam a sua inquietação perante os actos de violência e discriminação dos tutsi.

Em Março de 1973, ao mesmo tempo que o coronel Micombero anunciava uma nova tentativa de golpe de Estado contra o seu regime, por todo o país se tornaram a verificar massacres em massa de Lutus.

Capital: Bujumbura. Superfície: 27 824 quilómetros quadrados. População:

EM DEZ ANOS, VINTE E TRÊS «GOLPES» VITORIOSOS

OS REGIMES MILITARES

A situação difícil em que se encontram actualmente o comandante Mathieu Kerekou, chefe do Estado do Daomé, e o comandante Marien Nguabi, chefe do Estado do Congo, demonstra que os regimes militares em África se vêem a braços com o mesmo tipo de problemas que enfrentavam os regimes civis que eles afastaram do poder. Em Cotonou, o comandante Kerekou tem de fazer face às pressões de nacionalistas intransigentes, que organizaram no mês passado uma série de manifestações anti-francesas. Em Brazzaville, o comandante Nguabi afirma ter desmantelado duas conspirações

esquerdistas no espaço de um mês. As tensões de carácter conflituoso de ordem pessoal, geográficas, não acabam como por encanto dos militares ao poder. Nem contra os males que, na maioria das vezes, foram a causa do fracasso: corrupção, a indisciplina, o desinteresse. Enfim, a solução das dificuldades ou económicas não se transfere de responsabilidade tradicional para os militares.

3 500 000 habitantes. Recursos económicos: café, chá e algodão. Independente desde 30 de Junho de 1962. Chefe de Estado: coronel Michel Micombero.

REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA: A PERMANÊNCIA DO REGIME BOKASSA

O regime do general Jean Bedel Bokassa, logo seguido do do general Mobutu (mais novo do que ele apenas cinco semanas) é, de todos os regimes militares da África Negra, o que se mantém há mais tempo no poder. Em face disto, poder-se-á pensar que, por trás de uma aparente e premeditada extravagância, o general Bokassa, autor do golpe militar de 1965, chamado o «golpe de S. Silvestre», consegue inspirar um profundo receio ou medo aos seus cidadãos. Mas a verdade é que o pitoresco general é de todos os homens de Estado africanos o que se desloca mais vezes ao estrangeiro...

Capital: Bangui. Superfície: 617 000 quilómetros quadrados. População: 2 500 000 habitantes. Principais recursos económicos: diamantes, algodão, café e urânio. Independente desde 13 de Agosto de 1960. Chefe de Estado: general Jean Bedel Bokassa.

REPÚBLICA POPULAR DO CONGO: OS ESQUERDISTAS CONTRA O EXÉRCITO

Embora se continuem a proclamar adeptos do «socialismo científico», o comandante Marien Nguabi e os seus companheiros de armas (oficiais pára-quedistas), no poder desde 30 de Dezembro de 1968, são obrigados a reprimir os elementos esquerdistas do partido único, o Partido Congolês do Trabalho. Os esquerdistas acusam o chefe do Estado e os seus colaboradores de permanecerem enfeudados à antiga potência colonial e de não procederem às indispensáveis reformas económicas.

Em 22 de Fevereiro de 1972 deu-se o confronto entre progressistas e revisionistas, tendo o comandante Nguabi anunciado a descoberta de uma conspiração contra a segurança do Estado, cujo principal instigador seria Ange Diawara. O anúncio, em 15 de Janeiro de 1973, de uma segunda conspiração, preparada desta vez pelos amigos políticos de

Diawara, dão bem a medida da persistência e da gravidade da situação que reina em Brazzaville.

Capital: Brazzaville. Superfície: 342 000 quilómetros quadrados. População: 1 milhão de

habitantes. Principais recursos económicos: petróleo, madeiras tropicais, potássio. Independente desde 15 de Agosto de 1960. Chefe de Estado: comandante Marien Nguabi.

DAOMÉ: CINCO GOLPES DE ESTADO EM NOVE ANOS

Em 26 de Outubro de 1972, o comandante Mathieu Kerekou dissolveu o Conselho Presidencial e mandou prender todos os seus membros, entre os quais Justin Timotin Ahomadegbe, presidente em exercício. Pela quinta vez depois da independência, o exército assume o papel de árbitro nas divergências políticas. O primeiro golpe tinha tido lugar nove anos antes, em Outubro de 1963.

O novo regime, a braços com sérias dificuldades económicas apesar da importante ajuda financeira concedida pela China Popular, tem que enfrentar as reivindicações dos sindicatos, a contestação dos estudantes e ainda a animosidade dos partidários dos anteriores presidentes.

No passado mês de Março, o regime anuncia a descoberta duma conjura, na qual estariam implicados alguns oficiais superiores afastados do activo. Ao mesmo tempo, em Cotonou, rebentam violentas manifestações antifrancesas.

Capital: Porto Novo. Superfície: 112 622 quilómetros quadrados. População: 2 500 000 habitantes. Principais recursos económicos: óleo de palma, palmistas, algodão. Independente desde 1 de Agosto de 1960. Chefe de Estado: comandante Mathieu Kerekou.

GHANA: O DESAPARECIMENTO DE NKRUMA

Em 13 de Janeiro de 1972, enquanto o primeiro-ministro Kofi Busia se encontra em Londres para tratamento médico, o tenente-coronel Ignatius Acheampong desencadeia um golpe de Estado. Dissolve a Assembleia e destitui o primeiro ministro e Akufo-Addo, presidente da República.

Este é o segundo regime militar que conhece o Ghana depois da independência. Na verdade, estes já tinham governado o país de 24 de Fevereiro de 1966, data da destituição de Nkruma, até Setembro de 1970, data da eleição de Akufo-Addo para presidente da República.

A morte do dr. Kwame Nkruma, em 27 de Abril de 1972, em Bucareste, constitui uma pesada hipoteca para o futuro do regime. Entretanto, em Ju-



O General Bokassa



O general Bowassa e o presidente Idi Amin, do Uganda

lho, a Junta militar afirma ter neutralizado um golpe preparado pelos partidários do dr. Kofi Busia, oferecendo a quantia de 20 000 libras esterlinas pela cabeça do antigo primeiro ministro.

Tudo leva a crer que o regime segue na mesma via traçada por Nkruma, embora o Conselho Nacional da Renovação seja talvez um pouco menos autocrático que o defunto «Osagyefo» (o Redentor).

Capital: Accra. Superfície: 237 000 quilómetros quadrados. População: sete milhões e meio de habitantes. Principais recursos económicos: cacau, madeiras tropicais e manganésio. Independente desde 6 de Março de 1957. Chefe de Estado: tenente-coronel Ignatius Acheampong.

Um copo de boa disposição...



...para todo o dia!

Mais disposições, azia, náuseas e enfiamentos provocados por excesso de comidas e bebidas são eliminados por um agradável e refrescante copo de «Samarin».



A venda nas Farmácias



VIAGENS FABULOSAS

Ao seu alcance, a melhor selecção de viagens para as suas férias, em avião, autocarro ou cruzeiro, com as vantagens que dão os nossos preços e ainda com a possibilidade de pagar a prestação.

LONDRES — Viagem em avião. 1 semana de estadia agora só por 2.990\$00 e incluindo Escócia desde 4.820\$00.

CIDADES DA MODA — Viagens especiais (1T) às cidades mais cosmopolitas da Europa.

PARIS — LONDRES — 4.990\$00.

E muitos outros itinerários.

EUROPA EM AUTOCARRO — Os mais fabulosos itinerários nos melhores autocarros.

SUIÇA — AUSTRIA — ITALIA — LONDRES — PARIS — LOURDES — ANDORRA — ESPANHA e outros destinos.

Desde 1.750\$00.

LESTE EUROPEU — Mais de 20 viagens aos sensacionais países do Leste Europeu.

RÚSSIA — POLÓNIA — JUGOSLÁVIA — e outros destinos.

Desde 8.310\$00 (Jugoslávia).

Reservas e inscrições: MELIA PORTUGUESA — Viagens, Turismo e Transportes, SARL LISBOA — Rua Rosa Araújo, 2 — Telefone 53 69 71



na sua rota pelo mundo

AREAS NA ÁFRICA NEGRA

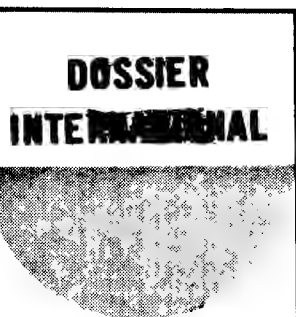
ano. regional ou tribal, os as ingerências estran- milagre com a subida estes estão imunizados maior parte dos casos, dos regimes civis: a despotismo, o favoritismo, as dificuldades financeiras segue com a simples dade, dos políticos ci- es de carreira.



Kofi Busia



Joseph Mobutu



Em Março de 1972 rompe brutalmente as relações diplomáticas com Israel, que poucas semanas atrás considerava o seu melhor aliado. Em Agosto do mesmo ano expulsa do país 50.000 asiáticos. A tensão com a Tanzânia, onde o antigo presidente Obote obteve asilo político, cresce dia para dia. Por várias vezes os dois países têm estado já à beira da guerra.

Há uma grande oposição ao regime, o que torna a repressão extremamente feroz: massacre de certas etnias e execuções públicas. A disciplina do exército é que mantém a coesão da equipa governamental.

Capital: Kampala. **Superfície:** 240.000 quilómetros quadrados. **População:** oito milhões de habitantes. Principais recursos económicos: café, chá, tabaco, algodão e estanho. Independentemente desde 9 de Outubro de 1962. **Chefe de Estado:** general Idi Amin Dada.

ALTO VOLTA: CIVIS E ANTIGOS VETERANOS DA INDOCHINA

Os militares do Alto-Volta continuam ainda hoje no poder, ao contrário do que tinham anunciado quando em 4 de Janeiro de 1966 derrubaram o presidente Maurice Yameogo.

E certo que puseram em liberdade o antigo chefe do Estado, em 1970, que organizaram eleições em 1971, que uma dezena de partidos políticos apresentaram candidatos a essas eleições, e que acabou por ser nomeado um primeiro ministro, o sr. Gérard Ouedraogo.

Contudo, são antigos veteranos da Indochina que detêm de facto as rédeas do poder, designadamente o general Sangoulé Lamizana e o austero e eficaz ministro das Finanças, o militar Tiemoko Garando.

Capital: Ouagadougou. **Superfície:** 274 122 quilómetros quadrados. **População:** 5 milhões de habitantes. Principais recursos económicos: amendoim e gado. Independentemente desde 5 de Agosto de 1960. **Chefe de Estado:** general Sangoulé Lamizana.

MADARÁSCAR: QUANDO UM CIVIL ENTREGA O PODER A UM GENERAL

Em 18 de Maio de 1972, na sequência de vários dias de desordem nas ruas de Tananarive, o presidente Philibert Tsiranana entrega os plenos poderes ao general Gabriel Ramanantsoa. Este recebeu de bom grado a responsabilidade do poder e, a 8 de Outubro do mesmo ano, sob a pressão de uma revolta, um referendun

popular confirma-o no poder pelo período de cinco anos.

Entretanto, o «pai da independência» não aceita pacificamente a reforma, levantando mil dificuldades ao seu antigo «colaborador», e este tem que fazer face aos contestatários de direita, que exigem o regresso «à legalidade parlamentar», e às exigências da esquerda, que representam o movimento revolucionário de Maio de 1972, no sentido de uma política nacionalista mais intransigente em todos os campos.

Capital: Tananarive. **Superfície:** 592 000 quilómetros quadrados. **População:** 7 455 000 habitantes. Principais recursos económicos: arroz, baunilha, café, gado, mica e grafite. Independentemente desde 26 de Junho de 1960. **Chefe do Estado:** general Gabriel Ramanantsoa.

MALI: UM REGIME MILITAR À PROCURA DE INSTITUIÇÕES

O «comité» militar de libertação, chefiado pelo coronel Moussa Traore, no poder depois do afastamento do antigo presidente Modibo Keita, em 19 de Novembro de 1968, conti-

Continua na pág. 19

Somon (ao centro)



Sangoulé Camizana, durante uma visita de Pompidou ao Alto Volta

NIGÉRIA: REGIME DOS «MAJORES»

Ao contrário da maior parte dos golpes de Estado militares na África negra, foi um golpe sangrento que levou ao poder um grupo de jovens «majores», em 29 de Janeiro de 1966. Desde então, o exército nunca mais deixou de exercer um papel político preponderante na Nigéria. O assassinato do velho e bondeiro general Ironsi, substituído pelo jovem e intransigente general Gowon, não é totalmente estranho à secessão da antiga província oriental, sob o nome de Biafra, proclamou a independência em 31 de Maio de 1967.

Os dezoito meses de guerra civil, não abalaram grandemente a economia da imensa federação, que continuou a prosperar apesar das vastas desastrosas. Na verdade, a Nigéria tornou-se progressivamente uma das primeiras potências africanas produtoras de petróleo, e os lucros provenientes dessa exploração têm contribuído para a prosperidade do país, como para o reforçar da unidade política. Aqui, mais do que em qualquer outro

país da África ao sul do Sahara, os «jogos do parlamentarismo» não são mais que recordações históricas...

Capital: Lagos. **Superfície:** 923 722 quilómetros quadrados. **População:** 60 milhões de habitantes. Principais recursos económicos: petróleo, estanho, carvão, amendoim, madeiras tropicais. Independentemente desde 1 de Outubro de 1960. **Chefe de Estado:** major-general Yakubu Gowon.

UGANDA: OS FANTASMAS DO GENERAL AMIN

Em 25 de Julho de 1971, aproveitando a ausência do presidente Milton Obote, que assiste em Singapura a uma conferência dos primeiros-ministros da Comunidade britânica, o general Idi Amin Dada toma conta do poder.

Extravagante e paradoxal, «Big Daddy», como é chamado, conduz uma diplomacia agressiva em relação aos países vizinhos, ao mesmo tempo que exerce no seu país uma ditadura implacável.

AOS EXPORTADORES DE PRODUTOS ALIMENTARES

National Fancy Food & Confection Show (CHICAGO)

de 5 a 8/8/73

O Fundo de Fomento de Exportação está promovendo uma representação do nosso comércio exportador, destinada ao Sector de Produtos Alimentares do certame em epígrafe. Representação a nível nacional, na qual este Organismo gostaria de ver integradas aquelas das nossas empresas mais bem estruturadas e apetrechadas no referido ramo da indústria. O que bem se compreenderá, se tivermos em conta a extraordinária projecção da Feira em questão, primeira réplica em Chicago da que com o mesmo nome se realiza em Nova Iorque, com a qual passará a alternar. Se a sua empresa se encontra à altura de poder tirar partido do um certame como este — contacte-nos e estude connosco a sua inclusão na participação nacional. Exposição profundamente especializada, frequentada por milhares e milhares de compradores de todo o Mundo, o National Fancy Food & Confection Show abre-lho as portas do progresso. Consulte-nos, pois, quanto antes: as inscrições encerram a 30/4!



FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Serviço de Feiras e Exposições
Av. Duque de Loulé, 97-2.º — Telef. 56 17 43/4
LISBOA/1

Delegação no Porto: Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º.
Esq.º — Telef. 380214 — PORTO

PROGRAMAS
politur
73
O MUNDO AO SEU ALCANCE
VIAGENS ACOMPANHADAS POR
GUIA PORTUGUÊS EM AVIÕES
ESPECIALMENTE FRETADOS

PRODUTO «B2»

- MARROCOS** — 6 dias
Visitando: Casablanca, Marrakech, Fez e Meknes.
Partidas: 9, 14 e 19/6 2.830\$
- A ALEMANHA** — 10 dias
(Em autocarro de Zurique a Zurique). Visitando: Frankfurt, Nuremberg, Munique, etc.
Partidas: 2, 11, 20 e 29/8 7.600\$
- A ÁUSTRIA** — 10 dias
(Em autocarro de Zurique a Zurique). Visitando: Munique, Salzbourg, Viena, Innsbruck, etc.
Partidas: 2, 11, 20 e 29/8 7.750\$
- A ITÁLIA** — 10 dias
(Em autocarro de Zurique a Zurique). Visitando: Milão, Veneza, Florença, Roma, Génova, etc.
Partidas: 2, 11, 20 e 29/8 7.380\$
- COPENHAGUE «A Cidade Quente»** — 10 dias
Partidas: 3, 14 e 23/8 8.100\$
- A ESCANDINÁVIA** — 10 dias
(Em autocarro de Copenhague a Copenhague). Visitando: Copenhague, Estocolmo, Oslo e Gotemburgo.
Partidas: 3, 14 e 23/8 13.250\$
- ÁUSTRIA, HUNGRIA E JUGOSLÁVIA** — 10 dias
(Em autocarro de Viena a Viena).
Partidas: 3, 12 e 21/8 9.690\$
- ÁUSTRIA, HUNGRIA E CHECOSLOVÁQUIA** — 10 dias
(Em autocarro de Viena a Viena).
Partidas: 3, 12 e 21/8 9.250\$

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
AV. ARRIAGA 23 - FUNCHAL - TEL. 32001-2
Lisboa - Estoril - Porto - Faro - Luanda

Federico Fellini fala de "ROMA"



«Quero evocar a história duma cidade. Tentarei explicar o que Roma significa tanto para os seus habitantes como para os estrangeiros, para além da atracção que podem exercer sobre estes últimos, a sua antiguidade, o seu carácter histórico e os seus monumentos. Entre aqueles que, vindos de qualquer canto do mundo chegam a Roma, quantos depois de um primeiro contacto tímido se não vêm progressivamente enrolados na teia, tragados por esta cidade cujo modo de vida é singularmente único e indelével, entusiástico e absorvente? A maior parte destes visitantes ocasionais prolongam a sua estadia sem motivo aparente, fascinados pelo enigma da cidade. Que é Roma, na realidade? É certo que o meu filme não trará uma resposta a esta pergunta que permanecerá, na verdade, insolúvel e apenas pode servir de pretexto a uma série de sequências que oscilam entre o sonho e a realidade, a memória e a imaginação. «Fellini's Roma» tentará mostrar, o mais evidentemente possível, os múltiplos aspectos desta cidade escorregadia, cheia de paradoxos, tão fácil de amar, tão rapidamente odiada, depois lamentada.

Quando eu andava na escola, Roma era Júlio César e Nero, uma cidade decadente e corrompida, povoada de obesos e glútes epicuristas ou de invencíveis guerreiros. Era a loba amamentando Rómulo e Remo, a aparição de Mussolini de capacete, os enormes ajuntamentos populares de Piazza Venezia, a imagem plebeia dos «spaghettis alla tridiana» e de Frascati. Mais tarde, ao tornar-me homenzinho, amigos chegados duma viagem de negócios ou de uma lua-de-mel evocavam alegremente a cidade. Roma era também o Papa, S. Pedro, um mar de peregrinos, de padres, e de freiras. Para o viajante inexperiente, existe como que uma incitação perpétua à divagação e, cedo, um desejo de verificar «in loco» a realidade desse sonho... sem o mínimo sucesso, bem entendido!

Em 1938, eu chegava de comboio a Roma. A cidade com que se sonha e que se espera conhecer há anos, é sempre diferente da imagem que dela nós fizemos. O que, então, mais me impressionou foi o clima, o calor, o andar lento dos transeuntes, os seus olhos negros e fugidios, os carros puxados por cavalos, as vozes esgançadas, o dialecto, as crianças deambulando ao longo das ruas. Subi para um car-

ro e, tendo dado ao condutor a morada de uma casa de subúrbio onde eu reservara um quarto, comecei a observar as janelas das casas abertas de par em par, pelas quais penetrava o ar da noite. Vi homens em fraida de camisa, mulheres amamentando os seus filhos ou batendo energicamente tapetes, «portieri» respirando um pouco de ar fresco. Era tudo tão diferente da fria atmosfera do Norte... Roma surgia-me como a cidade mediterrânea por excelência, como uma verdadeira Mãe que, no desabotoar da blusa, prodigaliza o seu aspecto, dando prova simultânea dessa severidade e dessa familiaridade que só uma mãe pode manifestar.

Uma vez noite, os «trattorias» de cada bairro instalavam as suas mesas, não só nos passeios como também no meio da calçada. As refeições eram sumptuosas, bárbaras: cabeças de cordeiro, tripas, intestinos e caracóis eram devorados em alegre patusca na qual as próprias crianças tomavam parte, chupando deliciosas as cabeças de cordeiro, sorvendo pedaços de moileira e os olhos. Depois tudo se tornava tranquilo. As pessoas iam deitar-se. Era o momento em que a cidade ficava só. Pode, finalmente, ouvir-se o ruído alegre das fontes. Os gatos,

com uma patada, faziam em pedaços os sacos de papel que continham restos de peixe. Dos arrebalde subia um ar fresco que rescendia a arvoredos carneiros e galinhas. Ao tempo Roma era tão pequena que bastava tomar um eléctrico em direcção à periferia ou andar um bom pedaço que, em breve, se chegava a campo raso. Um campo cheio de mosquitos e percorrido por uma quantidade de aquedutos, terra ainda virgem e que o «Racconto Anulare» não tinha ainda profanado nem desfigurado.

Insisto em falar igualmente no «Racconto Anulare». Essa longa estrada, que cinge Roma como um anel de Saturno, tem qualquer coisa de planetário e absurdo, com prostitutas gastas e adiposas, nas suas minissaias incrivelmente curtas, que fazem os cem passos ao longo das nave laterais como as estações de gasolina tão iluminadas e grandes como dançings, com o seu tráfego incessante e ensurdecedor. É também necessário evocar a construção de metropolitano, penetrar, qual viajante de um relato de ficção científica, num desses túneis cimentados que lâmpadas ofuscantes iluminam... errar pelas suas dimensões imaginárias... Em Roma as «coisas» têm também a sua personalidade, uma vida própria. Assim, as nuvens em forma de vasilhas, gordas nuvens de ventres empenhados, nuvens que se assemelham a odaliscas ardentes e belas, estendidas em poses langorosas, grupos de nuvens pavoneando-se douradas no céu durante horas, farrapos de núvens, ávidas, remendadas, cheias de buracos escancarados...

A vida de uma metrópole define-se sobretudo em função de quem a habita. Aqui prova-se sobre cada rosto uma expressão constante tão visível como um grão de beleza ou como uma cicatriz: a dúvida. Ela deforma os lábios e entro-

pece os olhares que torna manhosos e cautelosos. Em Roma o capetismo é em si uma doutrina, uma atitude que, de forma nenhuma, é necessário aprender. O romano nasceu céptico, como outros nascem louros ou morenos. As próprias crianças são cépticas. O ar que respiram, o leite que mamam, os altos muros ressumando a procária que eles torneiam no caminho para as escolas engendram dúvidas profundas que se imprimem na sua alma e marcam o seu rosto desde a mais tenra idade. Roma é um carrocel de recordações, de factos reais e de sonhos. Os filmes dos anos trinta, por exemplo... Era a época em que se inaugurara a CINECITTÀ réplica do cinema italiano à sua rival Hollywoodense. Cinecittà a mini-Hollywood da era fascista... Construíram-se primeiro os edifícios administrativos, maciços como blocos de cor castanha. Os estúdios guardam alguma coisa ainda da atmosfera de entre-guerras. Milhares de figurantes cobertos com armaduras, pés com botas, capacetes na cabeça, sabre à cintura, percorrem as suas áleas puxadas a cordel. Era a época dos filmes dos mais extravagantes costumes: «Cipião, o Africano», «A Coroa de Ferro»... Mussolini reofertara à capital as suas pompas antigas e um estilo que todos, ou quase, iriam vomitar alguns anos mais tarde.

Perto da «Stazione Termini», o célebre Jovinelli, templo do music-hall situado em pleno coração de um bairro proletário miserável e lúgubre, atrala, todas as noites, centenas de espectadores, dispendendo-lhes, por uma soma módica, o espectáculo de mulheres seminuas, de canções

meladas e de números cómicos tão insípidos e vulgares como um prato de «lasagna». O Jovinelli era um local espantoso. O público, verdadeiro mar humano, turbulento e agitado, trazia consigo, em gigantescos sacos de papel, pedaços de porco, pipocas e pão duro de que se servia, como projecteis, sempre que um número lhe desagradava particularmente. As bailarinas esgaldadas, devoradas pela fome e por doenças, fingiam dançar sob as chocarrices, os assobios, as galhofas e os gritos obscenos de um público excitado pela vista de um pouco de carne nua. De repente, as sereias anunciavam um ataque aéreo. Apagavam-se as luzes; cada qual lançava-se para os abrigos já a abarrotar, onde os homens e mulheres, apertados uns contra os outros, trocavam frases aterrorizadas ou irritadas a propósito da guerra.

A juventude actual dificilmente pode compreender o espírito que reinava nesse tempo, não porque ela esteja demasiado ligada ao seu pacifismo para captar as emoções ligadas à época da guerra, mas porque é virtualmente impossível dar-se uma ideia exacta de um acontecimento histórico. Pode falar-se aprofundadamente ou superficialmente do fascismo, mas como pode aquele que não viveu imaginar a atitude e as expressões dos dignatários facciosos? De resto, a juventude actual não experimenta, na generalidade, senão um interesse limitado pelo nosso passado: Quem são esses jovens de 15 a 20 anos que se juntam na Piazza di Spagna, vindos de todos os pontos do mundo, ocupados em nada fazerem, apenas comunicando entre eles numa linguagem misteriosa e elíptica?

Porque razão se vestem eles daquela maneira? Como se alimentam? Seguramente, nunca o saberemos. Os hippies Romanos estão duplamente drogados porque eles não se encontram, como os seus «colegas» de Londres ou de Hamburgo, apenas sob o domínio de haxixe ou da marijuana como também estão embriagados pelo ar de Roma e por esse convite permanente ao sonho e à evasão emanante da atmosfera da capital. Cenário sem limite posto à livre disposição de cada um, cidade onde os espectáculos tradicionais parecem enfadonhos de tal forma a cidade em si é um espectáculo eternamente renovado, feio de música e de dança. As igrejas barrocas, o gigantescos «palazzi», tudo tem a cor e a aparência de uma tela pintada. Cada objecto parece ter sido disposto por algum encenador invisível e todo-poderoso.

A um outro nível, quem olhar de perto ao próprio estilo de filme, verá que em «Fellini-Roma», de confrontam dois pontos de vista bastante diferentes entre os quais tentarei estabelecer um elo. Nele se encontrará, por um lado, uma equipa de jovens cineastas que procuram traçar um retrato da cidade, objectivo depurado, politicamente dignificante e, por outro lado, um autor de filmes incapaz de se libertar da fascinação que sobre ele exerce uma cidade cujas «estratificações temporais tenta por em evidência. Dia após dia, os diferentes estímulos experimentados ao longo desse périplo da cidade fornecerão ao filme a sua energia motora, o enriquecimento até que ele atinja a sua fisionomia última, fluida e caótica, rica de emoções e de descobertas estranhas.

Sem dúvida, poderia prosseguir em páginas inteiras sem por isso dar uma ideia definitiva da significação da obra «compilação» de todas aquelas que rodei nesta cidade e de todas as que nela não me foi possível rodar e que permanecem em mim através das personagens, das situações e dos sonhos jamais realizados. O filme será a evocação desses momentos, com a imagem dum diário íntimo e nostálgico escrito livremente, contendo tantos factos reais como acontecimentos imaginários. Dentro em pouco, o espectador já não verá Roma sob a aparência objectiva, mas como a sua própria cidade, como a cidade ideal para a qual tendem os seus desejos. Para o Americano, este filme evocará os instantes mais fugidios e mais intimamente pessoais que pode viver em Nova Iorque. Para o Francês da província, ele será a imagem mesma da sua primeira visão febril e fascinada de Paris. Por outras palavras, Roma tornar-se-á retrato sincrético de todas as grandes capitais, guardando, todavia, essa qualidade indefinível, esse não-sei-quê de mistério que faz dela uma realidade única.»

FEDERICO FELLINI

VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

36.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

com **JOSÉ VIANA**

no protagonista

SUA EXCELÊNCIA O REIDUA

com

DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuel Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Matre, Jerge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

Todas as noites: 21.45 h.

6.ª feira, descanso da Companhia

Sábado: 2.ª sessão: 20.45 e 23 h.

Domingos: 16 e 21.45 h.

TEATRO Tel. 36 47 36

LAURA ALVES

RUA DA PALMA AS 21.45

Grupo C M/ 14 anos

UMA DELICIOSA COMÉDIA

PRÍNCIPE E A CRISTINA

ELENCO

(por ordem de entrada em cena)

Costa Ferreira, Marília Gama, Amílcar Botica, Jacinto Ramos, José Carlos, M.ª Helena Mattos, Beatriz Vaz, Madalena Braga, Adelaide João, Leonor Poira, Luís Mata, José Braz

6.ª feira, descanso da C.ª

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

16.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com **FLORBELA QUEIROZ**

SEXO NUNCA SOMOS BRITÂNICOS

No elenco: IRENE FIDRO, Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia, OCTAVIO DE MATOS

Todas as noites: 21.45 h.

4.ª e 6.ª feira: Descanso da C.ª

SABADOS, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 h.

DOMINGO DE PASCOA: 2 sessões, 20.45 e 23 h.

ATLANTICA LINE

Único serviço semanal Lisboa/USA/Canadá

«ATLANTICA LIVORNO» 20/4/73

«ATLANTICA MONTREAL» 27/4/73

NEW YORK / NORFOLK / BALTIMORE / ST. JOHN / MONTREAL / TORONTO / HAMILTON

NEW YORK / NORFOLK / BALTIMORE / BOSTON

Recepção de carga em contentores (grupagem) todas as sextas-feiras no Parque de Contentores da Matinha.

Tempo do percurso Lisboa/New York 6/5 dias

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4 - TEL. 36 60 56 / 36 22 66 LISBOA 2 PORTUGAL

MÚSICA JOVEM

OS 10 MAIS

Do quarto lugar nas tabelas deram o salto para o primeiro os «Procol Harum» com o seu último L.P. «Grand Hotel». Em contrapartida a «Montanha» de Roberto Carlos e «Killing me Softly...» de Roberta Flack desceram das posições em que se classificaram a semana passada.

Se Clifft Richard não foi o vencedor do Festival da Eurovisão efectivamente, aqui funciona como tal.

1	(4) — Grand Hotel — Procol Harum	6	(-) — Paroles, Paroles — Tonicha
2	(-) — Power to All our Friends — Clifft Richard	7	(6) — Tourada — Fernando Tordo
3	(2) — A Montanha — Roberto Carlos	8	(5) — Daniel — Elton John
4	(1) — Killing me Softly... — Roberta Flack	9	(7) — Catch Bull at Four — Cat Stevens
5	(-) — Eres tu — Moçedades	10	(10) — Gente — Duarte Mendes

No estrangeiro

O tímido super-astro Gilbert O'Sullivan ocupa esta semana a posição cimeira nos «Dez Mais» da Grã-Bretanha com «Get Down».

O cantor-letrista, que se tornou famoso usando calções e a franginha de um colegial, admite que é muito envergonhado e não gosta de câmaras do cinema ou da televisão.

E, apesar de ser um dos artistas mais procurados na Grã-Bretanha, Gilbert prefere uma noite sossegada em casa do que enfrentar as luzes da ribalta.

A despeito de tudo isso Gilbert O'Sullivan realizará no próximo mês uma digressão à Europa continental, seguida por outra na Grã-Bretanha.

O conjunto americano Dawn passou

para o segundo lugar em Londres com «Tie a Yellow Ribbon The Ole Oak Tree», que pulou, também, para a quarta posição na tabela de classificação dos Estados Unidos.

O recente sucesso americano «Love Train», dos O'Jays, surge, também, na tabela britânica em sexto lugar, logo à frente de «Tweedlee Dee», do pequeno Jimmy Osmond.

Os Four Tops passaram para o primeiro lugar em Nova York, onde apareceram novos discos dos conjuntos War, The Sweet e The Stylistics que lhes devem dar grande luta.

A seguir, os «Top-Ten» da semana em centros mundiais escolhidos, com a classificação da semana passada entre parênteses:

LONDRES

- (2) — «Get Down»: Gilbert O'Sullivan
- (3) — «Tie A Yellow Ribbon»: Dawn
- (1) — «The Twelfth Of Never»: Donny Osmond
- (6) — «I'm A Clown»: David Cassidy
- (4) — «Power To All Our Friends»: Clifft Richard
- (-) — «Love Train»: O'Jays
- (-) — «Tweedlee Dee»: Jimmy Osmond
- (8) — «Never Never Never»: Shirley Bassey
- (5) — «Cum On Feel The Noize»: Slade
- (-) — «Pyjamarama»: Roxy Music

HONG-KONG

- (1) — «You're So Vain»: Carly Simon
- (3) — «Relay»: The Who
- (4) — «It Never Rains In South California»: Albert Hammond
- (2) — «I Won't Last A Day Without You»: The Carpenters
- (5) — «Crazy Horses»: The Osmonds
- (8) — «Aubrey»: Bread
- (-) — «Tie A Yellow Ribbon Round The Ole Oak Tree»: Dawn
- (6) — «Dreidel»: Don McLean
- (9) — «Crocobuster»: The Sweet
- (7) — «Sweet Surrender»: Bread

AMSTERDÃO

- (1) — «Le Lac Majeur»: Mort Schuman
- (8) — «Forever And Ever»: Demis Roussos
- (2) — «Down By The Lazy River»: The Osmonds
- (5) — «I'm Just A Singer In A Rock'n Roll Band»: Moody Blues
- (3) — «Maybe Tomorrow»: Earth And Fire
- (4) — «My Girl Donna»: The Buffons
- (-) — «Teh Show»: Dizzy Man's Band
- (-) — «Get Down»: Gilbert O'Sullivan
- (6) — «Hello Hurray»: Alice Cooper
- (9) — «Hocus Pocus»: Focus

ESTOCOLMO

- (1) — «Ring Ring» (Swedish Version): Bjoern And Benny
- (2) — «Ring Ring» (English Version): Bjoern And Benny
- (3) — «Can't Keep In In»: Cat Stevens
- (6) — «Garden Party»: Rick Nelson
- (4) — «Cotton Jenny»: Jerry Williams And Alarm
- (7) — «Summer Never Says No»: Malta
- (5) — «Haala Du Gamla Indian» (Wait You Old Indian): Jigs
- (-) — «Yellow Boomerang»: Middle Of The Road
- (8) — «Mexico»: Les Humphries Singers
- (9) — «It Never Rains In South California»: Albert Hammond

BONA

- (1) — «Dreams Are Ten A Penny»: Kincade
- (2) — «Der Junge Mit Der...» (The Boy With The...): Bernd Cluever
- (3) — «Rock Me Baby»: David Cassidy
- (5) — «Ein Festival Der Liebe» (A Festival Of Love): Juergen Marcus
- (4) — «Blockbuster»: Sweet
- (8) — «You're So Vain»: Carly Simon
- (6) — «Mama Loo»: Les Humphries Singers
- (7) — «In Den Augen Der...» (In The Eyes Of...): Christian Anders
- (-) — «Hello Hurray»: Alice Cooper
- (10) — «Crocobuster»: Elton John

NOVA YORK

- (3) — «Ain't No Woman»: Four Tops
- (5) — «The Night The Lights Went Out In Georgia»: Vicki Lawrence
- (1) — «Neither One Of Us»: Gladys Knight And The Pips
- (9) — «Tie A Yellow Ribbon Round The Ole Oak Tree»: Dawn
- (7) — «Sing»: Carpenters
- (8) — «Danny's Song»: Anne Murray
- (-) — «Little Willy»: The Sweet
- (-) — «The Cisco Kid»: War
- (10) — «Call Me»: Al Green
- (-) — «Break Up To Make Up»: Stylistics

PETE ELDERFIELD: REFORÇO PARA ARNALDO TRINDADE

A equipa que o editor fonográfico Arnaldo Trindade de há algum tempo vem formando para a produção, promoção e comercialização de discos, enriquece-se este ano, e de uma maneira bem acentuada, com a entrada ao serviço da empresa de um dos melhores especialistas britânicos do ramo, Sr. Peter Elderfield, o qual até há pouco tempo desempenhou o cargo de «marketing manager» da Pye Records, de Londres, prestigiosa editora inglesa.

Peter Elderfield nasceu em Oxford, em 1930. Ali fez os seus estudos. Depois de cumprido o serviço militar, empregou-se numa importante distribuidora de filmes, actividade que o levou ao Extremo-Oriente, incluindo o Japão, onde viveu algum tempo. De regresso à Inglaterra, continuou a trabalhar em cinema. Abandonou este ramo para se dedicar inteiramente à indústria do disco onde se tornou num dos maiores especialistas de «marketing».

Agora em Portugal e ao serviço de Arnaldo Trindade C.ª Ld.ª, Peter Elderfield na sua qualidade de «General Co-Ordinator» terá uma palavra a dizer na expansão dos discos Orfeu e das marcas distribuídas por aquela editora.



“OBSOLETE”

- UM DISCO QUE VALE A PENA

Peço atenção para um disco chamado «Obsolete» o segundo de uma estranha figura do «underground» que se identifica como Dashiell Hedayat. Às vezes também usa o nome de Melmoth.

«Obsolete», capa cor de rosa pálido onde sobressai um desenho a preto e branco (de traços ténues) de uma menina à maneira das pinturas de Renoir, foi realizado com o Gong e editado pela Xancar. O disco, uma obra de facto original, vive da utilização subtil da voz, do grito, do grunhido, das longos solos de saxofone eléctrico de Didier Malherbe, das acentuadas batidas de percussão... e sobretudo do conjunto de todos esses recursos musicais. Nada está ali desfasado. Até a voz parece um instrumento. Os elementos penetram-se, diluem-se, esmagam-se. Aliás na capa do disco vem uma legenda que recomenda «convém ouvir o mais alto possível». Fia a experiência. Tinha razão.

Quem é Dashiell Hedayat? Antes de tudo um escritor, de 25 anos, saído das profundezas do «underground». Já publicou três livros. Admira incondicionalmente William Burroughs. Um sentimento detectável nas suas primeiras produções literárias «Being» e «Le Bleu Le Bleu» onde as influências do escritor americano são marcas pesadas.

«Malcom Lowry, James Joyce e Scott Fitzgerald deram-me qualquer coisa. Detesto os franceses: não trouxeram nada de novo depois de Proust. O surrealismo está mais do que ultrapassado: é falso. Alguns astros como Celine, Gilberto-Lecombe. Dez linhas de Le Clezio. Não: vinte — não sejamos mesquinhos... e, evidentemente, William Burroughs». Eis as palavras cínicas de Dashiell

Hedayat sobre a literatura. Outra opinião céptica (ou proposadamente cabotina?) do «dandy»: «Maio de 68 foi o momento sujo: eu acreditei na revolução; joguei nela; mas o jogo era falso». Nem o «underground» escapa às venenosas críticas do controverso Dashiell quando afirma «Agora resume-se a nada. Apenas uma certa forma de vestir os jeans ou a introdução de um solo de guitarra... Um sonho que não deve ser realizado...». Na música acredita um pouco ainda: «Surtem novas formas que criam o reencontro com as disciplinas antigas como a ópera. Alguns diamantes brilham na sombra: o grupo Can na Alemanha, o álbum de Lou Reed. Uma outra nasce com Terry Riley».

E Dashiell Hedayat continua a sua trajetória narcisista e irritante na companhia da imagem de Nietzsche «o mestre,

o antífilósofo que ousou fazer moral à medida de uma receita de cozinha». Provocador, chique, solitário, isolado, teatral, declamador, tradutor de Dylan ataca todos os seus contemporâneos do underground «são demasiado doentes, mórbidos e necrófilos».

Pratica um vocabulário claro (obscuro) na escrita. Nela é também um refinado. Nunca medíocre. Escutem-no. Leiam-no. E terão a prova se não forem como ele escreve no «Nuit des morts vivants», o seu último livro onde o delírio barroco investe contra a decadência.

«Escutai-me, europeus mesquinhos, velhos à conquista da ilusória juventude corpos exangues de europeus mortificados por dois mil anos de submissão abjecta a um Deus cuja única glória foi o sofrimento...»

L.F.

FIRMA IMPORTADORA DE ARTIGOS E EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS

NOMEADAMENTE — Calculadoras electrónicas, somadoras, máquinas de escrever, e fotocopiadores.

Para complemento da sua rede de AGÊNCIAS, Selecciona:

AGENTES para as zonas de

— COIMBRA — SETUBAL
— AVEIRO — FARO
— VISEU — CASTELO BRANCO
— BRAGA — BEJA
— ÉVORA — BRAGANÇA

EXIGIMOS — Rede de Vendas

Mínimo Anual de Vendas
Rigorosa Obediência aos Preços de Tabela
Relatórios Semestrais
Encomendas cíclicas

Em contrapartida

OFERECEMOS — Margem de desconto superior à normal
Rigoroso Contrato de Distribuição
Entregas imediatas
Preços de tabela concorrenciais
Apoio no desenvolvimento de Vendas
Qualidade Comprovada dos n/ artigos
Garantia de Sucesso

Resposta para este Jornal para o N.º 775.

MÚSICA E TV

MUITA PARRA E POUCA UVA EM "DOMINGO À NOITE"

«Domingo à Noite» continua a trazer-nos, semana após semana, magotes de surpresas, de novidades, de fugas ao lugar comum, ao tradicional, ao que já nos fartava de tanto nos ser proposto. Desta vez a grande novidade, pasmem os leitores, foi a utilização do palco giratório para a entrada e saída das meninas do ballet, na primeira parte do programa.

KALUNGA, RUY MINGAS! tos e Florência: os três «Nos-
Dina do Carmo, Vittorio San- sos Artistas» que nos trouxe-
ram as «Nossas Canções». Pe-

los vistos são estes os apurados para a final (estes: os da terceira fase do certame). Ficamos à espera de ver quem ganha...

O ballet» saído do palco giratório, veio depois, antecedendo Florbela e Norberto, ela, de criada de servir (empregada doméstica, como corrigiu Norberto de Sousa) que quer um ordenado razoável, caixa de previdência e logo que tem a... garantia da caixa dá baixa e vai para casa descansar. Fraco.

Veio depois o duo «Ouro Negro», acompanhado por dois percussionistas, dois violas e um baixo, o único que não estava vestido com os trajes coloridos «made in Angola», talvez porque era o único branco do grupo. O «Ouro Negro» cantou «Muxima», razoavelmente bem, uma segunda canção angolana, idem, mas muito mal acompanhada, principalmente pelo baixo. Depois, Milo cantou uma cantiga a solo, no que foi imitado, a seguir, por Raul. Disse Milo: «Há canções da nossa terra que falam tanto da profundidade de um povo que só cantadas por uma pessoa». Mal apresentada e bem cantada, esta canção foi a última que valeu a pena ouvir. Depois cantou Raul e, para terminar, cantaram os dois uma canção com um refrão de «lai-lai-lai-ra», que não era feio (o refrão, entenda-se) e com uma melodia horrível e uma letra intragável.

Durante a canção que interpretou a solo, Milo disse: Kalunga, N'Gola Ritmo! Kalunga, Ruy Mingas! Kalunga, Eleutério Sanches! Tudo metido no mesmo saco. Valha-nos o «Kalunga, Ruy Mingas!» e... pronto!

SEGUNDA PARTE

Maria Margarida entrevistou Domingos Taneco, trompetista.



Três espanhóis que podiam muito bem não ter ouvido...

Taneco é um excelente músico e disse coisas com interesse:

— «Como ganhava pouco como soldado na banda de música da GNR, tive que trabalhar em «cabarets» e em conjuntos até aos 32 anos.

— «O trompete é pouco ouvido em Portugal, ao contrário do que acontece lá fora, porque cá em Portugal só querem contrar pianistas».

— «Cá em Portugal fazem instrumentos muito mauzinhos, por isso tenho que comprar as minhas trompetes lá fora».

Taneco afirmou serem as filarmónicas grandes escolas de instrumentistas. Por isso ele dirige a banda do Samouco, sua terra natal. O trompetista tocou (bem) o terceiro andamento da sinfonia de Haydn, acompanhado ao piano por Helena Matos.

Depois veio Florbela, com uma piada muito fraca à falta

de trocos. Logo a seguir, a voz de Henrique Mendes: «Um artista português que tem estado ausente durante muitas semanas do programa «Domingo à Noite»: Gabriel Cardoso!»

Mendes explicou: «houve uma série de cartas a pedir o regresso de Gaby». Por sua vez, o por tanto tempo ausente artista português disse estar a causa do seu afastamento nas frequentes e variadas actuações no estrangeiro.

«Onde?», pergunta Mendes.

«Na Suíça e na Alemanha».

«E fica por cá muito tempo?»

«Não!»

«Então para onde é que vai?»

«Para a Suíça e a Alemanha».

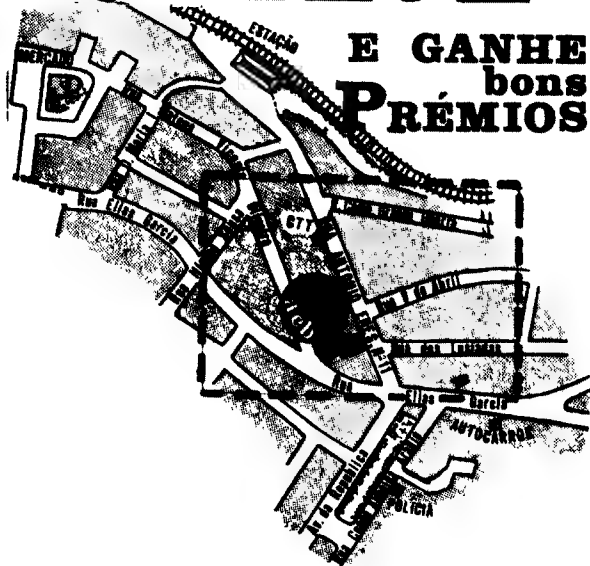
Gabriel Cardoso também cantou: três coisas, qual delas a mais aplaudida.

Seguiu-se a entrevista a Brum do Canto: uma coisa viva, a única que se viu neste «Domingo à Noite». Luís Filipe Costa e Brum do Canto mantiveram um diálogo acalorado, sem mistificações, sem máscaras. Falou-se do próximo filme do realizador: «Sera de Vento», sobre texto de Manuel da Fonseca, abordou-se a passagem de Brum do Canto, como actor, numa peça na TV encenada por Artur Ramos.

Para terminar, a actuação do trio «Los Tres de Castilla». Sem história. Ou, se preferirem, uma história triste com música estafada. Antes tinha estado em palco o ballet. Como sempre. Igual à mediocridade que nos impingem à meses. Uf!!!

N.G.S.

**ACERTE NA
VIDA**
Escolha O MELHOR
CAMINHO
PARA O NOVO
BONDÉMERGAT
DOS
Barmazéns
CONDE BARÃO
em
QUELUZ



Recorte a parte tracejada, cole-a num postal e enderece-a aos ARMADZENS DO CONDE BARÃO, Rua Fresca, 13 — Lisboa-2, até ao dia 5 de Maio e ficará habilitado ao sorteio de UMA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA, UM TELEVISOR E UM FRIGORÍFICO, todos da marca SIEMENS, sendo os resultados deste concurso tornados públicos neste jornal no próximo dia 19 de Maio.

RECEBA

1900\$00

Pelo seu TELEVISOR usado na troca do novo PHILIPS a pronto ou em 24 mensalidades.

CASA M. L. FERREIRA — Rua de D. Estefânia, 48-A

BORIS CHRISTOFF OU BORIS GODUNOV?

O respeito devido à arte de Boris Christoff (italiano, de origem búlgara) deveria impedir-nos de usar para com ele de adjetivos ou advérbios de modo. Adjectivar é comparar, e Boris Christoff não suporta termos de comparação. A sua arte desafia mesmo a capacidade de linguagem para descrever, ou sugerir, um estilo de representação musical-teatral que pertence a outra ordem de ideias (a outro sistema de sinais) ou que pela amplitude do significado humano não é comportável dentro dos limites de um só meio de expressão. Em certo sentido, compreende-se a sua preferência por Mussorgsky: texto, música e teatro fundem-se no artista Boris Christoff como se fundem na própria obra do autor dos Cantos e danças da morte. Precisamente nestas admiráveis obras-primas, que cantou na íntegra no primeiro concerto agora realizado em Lisboa (S. Carlos), Boris Christoff entrou em competição consigo próprio. Cantou os poemas e recitou a música, como se o canto e a declamação lutassem permanentemente por superar-se um ao outro. Exactamente como desejaria Mussorgsky, ou como é essencial ao espírito revolucionário da sua obra (na acepção mais lata que esse

qualificativo de revolucionário pode ter em arte, enquanto manifestação de uma mundividência). Compreende-se melhor assim o empenhamento estético e ideológico de Mussorgsky, apoiado em Stasov e outros precursores ilustres do movimento intelectual que, na esteira de Belinski e Tchernichevski, constituía uma das frentes de luta das grandes transformações sociais, culturais e políticas que se avizinhavam. Está tudo naquelas canções de Mussorgsky, está tudo no seu Boris Godunov, naquele momento supremo da arte musical-dramática que é a cena da morte de Boris. Três vezes Boris Christoff reviveu agora em Lisboa a agonia de Boris Godunov, que naturalmente é já para ele (Christoff) uma espécie de segunda natureza, e de cada uma dessas vezes recebemos uma das mais profundas «chicotadas» emocionais (ao nível da sensibilidade e do intelecto) que experimentamos em salas de concertos. Também não foi por acaso, aliás, que o público do Coliseu, mais desperto, mais receptivo e mais sábio nestas coisas que o do S. Carlos, ardeu em entusiasmo com este passo de Mussorgsky-Chistoff, exigindo longamente, uma ovação interminável, o almeja-

do bis (Christoff, incapaz de resistir ao público que fez fín-capé durante cerca de vinte minutos, acabaria por bisar uma ária de Verdi, e não a morte de Boris, e não a «morte de Boris», ao que parece pelo facto de o Coro do S. Carlos — colocado por detrás da cena — ter desaparecido do palco mal souo o último acorde da orquestra).

Foi de resto este programa, no Coliseu, fértil em grandes momentos: bastaria citar «A Calúnia» do Barbeiro de Sevilha de Rossini — onde D. Basílio discutia a relação preferencial de Christoff com Godunov (e com que humor!) — e, evidentemente, a célebre ária do D. Carlos de Verdi em que o velho Filipe II ganha foros de grande homem quando animado pelo mesmo Christoff. Silva Pereira obteve melhor rendimento da orquestra (da Emissora Nacional) no Coliseu, escolhendo para os «intermez-zos» instrumentais peças tão populares como «Nas esteiras da Ásia Central» de Borodin e «Abertura Guilherme Tell» de Rossini, esta última completamente transmutada de drama em sátira para quem, como nós, pôde conhecer a aplicação que dela faz Kubrick no filme «A Laranja Mecânica»...

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Stockhausen em álbum duplo

As editoras de discos portuguesas desenvolvem, cada vez mais, uma actividade promocional no campo da música erudita. Pelos vistos, o mercado está a provar bem. Quer seja ou não seja assim, o que é facto é que esse esforço promocional se tem visto. Desta vez, chegamos às mãos um anúncio do LP «Polydor» com o título «Stockhausen — Greatest Hits». A terminologia, embora se confunda com a dos textos de promoção de música que não tem nada a ver com erudição, é elucidativa: Stockhausen tem uma procura que já justifica este interesse das editoras. Informamos entretanto os nossos leitores de que se trata de um álbum duplo.

Os regimes militares na África negra

Continuação da pag. 15

nua na procura de um caminho original. Na verdade, o novo regime define-se apenas pela oposição ao precedente e aos excessos que lhe eram atribuídos.

Esta equipa de militares, apoiada por uma parte da burguesia administrativa que depois de sérias reservas acabou por pôr-se do seu lado, é obrigada a enfrentar numerosas tensões internas.

Por diversas ocasiões, tiveram que ser afastados antigos companheiros de armas do chefe do Estado — como, por exemplo, o capitão Yoro Diakité. Estas depurações têm fortemente abalado as estruturas do Estado, tanto mais vulneráveis quanto é certo que os membros da Junta rejeitam toda e qualquer ideologia.

Capital: Bamako. **Superfície:** 1 204 000 quilómetros quadrados. **População:** 4 500 000 habitantes. Principais recursos económicos: algodão, amendoim e gado. Independente desde 22 de Setembro de 1960. Chefe do Estado: coronel Moussa Traore.

SOMALIA: UMA JUNTA MILITAR SOCIALISTA

Em 21 de Outubro de 1969, cinco dias depois do assassinato, no norte do país, do presidente da República, Ali Schermake, uma Junta Militar à qual pertencia o general Mohammed Syad Barre, substituiu o primeiro ministro Ibrahim Egal.

Apesar da sua coesão interna, e da opção unânime dos seus membros em favor de um

regime socialista, o Conselho Superior de Revolução foi forçado a reprimir uma conspiração para derrubar o regime, em Maio de 1971, mandando fuzilar os três presumíveis autores do atentado.

Capital: Mogadiscio. **Superfície:** 637 661 quilómetros quadrados. **População:** 2 500 000 habitantes. Principais recursos económicos: bananas, algodão e gado. Independente desde 1 de Julho de 1960. Chefe do Estado: general Mohammed Syad Barre.

TOGO: A AUTORIDADE DO GENERAL EYADEMA

O general Etienne Eyadema não deixou de reforçar a sua autoridade desde que, em 13 de Janeiro de 1967, substituiu o presidente Nicolas Grunitzky na magistratura suprema.

A revolta de 13 de Janeiro de 1963, que teve por consequência o assassinato do presidente Sylvanus Olympio, cunhado e predecessor de Nicolas Grunitzky, parece ter sido benéfica para o Togo. Os intelectuais togolezes, que são dos mais brilhantes da África negra, e que dantes estavam divididos por querelas bizantinas e paralisados por rivalidades intestinas, têm colaborado com o regime militar. Este, parece ter firmemente nas mãos o destino do país.

Capital: Lomé. **Superfície:** 56 000 quilómetros quadrados. **População:** 2 milhões de habitantes. Principais recursos económicos: fosfato, algodão e café. Independente desde 27 de Abril de 1960.

Chefe do Estado: general Etienne Eyadema.

ZAIRE: MOBUTU, CAMPEÃO DA «AUTENTICIDADE»

Vestido quase sempre à civil de há uns anos para cá, rodeado de colaboradores na maior parte altos funcionários, Sese Sese Mobutu, que prefere ao título de general o de «cidadão», não guardou do exército outra coisa além do rigor de métodos e do gosto pela eficácia.

No poder desde 25 de Novembro de 1965, ele eliminou todos os concorrentes, executou um mandado encarcerar os seus adversários, esmagou a subversão congoleza, a revolta dos mercenários brancos, a contestação dos estudantes, dissolveu os partidos políticos, que substituiu pelo Movimento Popular da Revolução, amadureceu os sindicatos, impulsionou a prosperidade económica e, finalmente, fez o país mudar de nome.

Invocando a «autenticidade» do Zaire, o antigo sargento da Força Pública congoleza, reduziu ainda a Igreja Católica ao silêncio e impôs à antiga potência colonial um tratamento de igual para igual. Tudo isto à mistura com um grande desprezo pelas regras da democracia ocidental, sob a capa da «autenticidade»...

Capital: Kinshasa. **Superfície:** 2 344 116 quilómetros quadrados. **População:** 15 milhões de habitantes. Principais recursos económicos: cobre, diamantes, cobalto, urânio, óleo de palma, café, algodão e madeiras tropicais. Chefe do Estado: general Joseph Désiré Mobutu.

FIRMA IMPORTADORA SELECIONA VENDEDORES

P.ª Linha de Acessórios para Automóveis e Máquinas de Diversões

EXIGIMOS — Capacidade de Trabalho
Mínimo de Vendas mensal
Rigorous apresentação do «Curriculum Vitae», com referências

CONCEDEMOS — Conhecimento do ou dos ramos e experiência
Ordenado Base + Comissões
Regalias Sociais
Bom ambiente de Trabalho
Facilidade de Promoção
Resposta a este Jornal ao N.º 774.

DINHEIRO

Emprestam-se rapidamente em boas condições 100 a 2 500 contos sobre hipoteca de prédios, partes de prédios ou construção, moradias e quintas.

Trata

AGÊNCIA PREDIAL DA MADALENA

(Mediadora Autorizada)
Rua da Madalena, n.º 182-1.º Dt.º (A Santa Justa)
Telefs.: 86 75 46 - 87 24 18

NOVA APRESENTAÇÃO DE UM TRIUNFO ESPECTACULAR! 7 "OSCAR" DA ACADEMIA

34 PRÉMIOS INTERNACIONAIS



GRUPO B/10 ANOS

COLUMBIA PICTURES Apresenta uma produção SAM SPIEGEL · WILLIAM HOLDEN · ALEC GUINNESS · JACK HAWKINS · em THE BRIDGE ON THE RIVER KWAI · TECHNICOLOR · CINEMASCOPE · WITH SESSUE HAYAKAWA · JAMES DONALD · ANN SEARS AND INTRODUCING GEOFFREY HORNE · real DAVID LEAN · argum PIERRE BOULLE · bas. na sua novela Distribuído por COLUMBIA & WARNER

3.ª Feira à 1.ª «matinée» às 15.15 no

IMPERIO
PUCPUCPUCPUC

GRANDE EMPRESA DE LISBOA

Necessita para os seus Serviços de Saúde:

- ★ Enfermeira Inspectora e Enfermeira
- ★ Técnica e Preparadora de Análises Clínicas

Oferece:

- ★ Estabilidade
- ★ Bom ambiente de trabalho
- ★ Vencimento inicial compatível, acrescido de:
- ★ Benefícios Sociais
- ★ Subsídio de Férias
- ★ Gratificação de Natal
- ★ Participação nos Lucros, segundo a Convenção Colectiva de Trabalho Vigente

Absoluto sigilo

Imprescindível o envio pormenorizado do seu «Curriculum Vitae» para apreciação.

Resposta a este jornal ao n.º 771

PARQUE DOS RESTAURADORES

ESCAVAÇÃO E MOVIMENTO DE TERRAS

EXECUTADO POR:

Júlio Pereira da Costa

SANTANA—SESIMBRA

223 / 1266

1358

1423

SINTESES CRÍTICAS

Teatro

Carlos Porto

OS AMIGOS

de Arnold Wesker

Teatro Vasco Saritana

O Teatro Estúdio de Lisboa tenta o teatro de qualidade pelo caminho errado. Tal não é possível com um texto desinteressante, uma encenação neutra, uma interpretação demasiado débil. Uma política teatral a ser urgentemente revista.

O PRINCEPE E A CORISTA

de Terence Rattigan

Teatro Laura Alves

Uma gata borralheira recusa o príncipe encantado. Infelizmente, o teatro também se recusa e não está lá.

OH! PAPÁ, POBRE PAPÁ, A MAMÃ PENDUROU-TE NO ARMÁRIO E EU ESTOU TÃO TRISTE...

de Arthur Kopit

Casa da Comédia

Um elemento do Grupo 4 — João Lourenço — revela-se um encenador com grandes possibilidades na leitura de um texto de um novo dramaturgo norte-americano que vale a pena conhecer. Excelente direcção de actores, com uma Fernanda Alves fabulosa e um admirável Jorge Vale. Um espectáculo a não perder de maneira nenhuma.

Cinema

Lauro António

O ASSASSINATO DE TROTSKY (The Assassination of Trotsky), de Joseph Losey (Inglaterra 1972), com Richard Burton, Romy Schneider, Alain Delon, etc. (Cinema Mundial)

O espectador português muito pouco poderá dizer, acerca do último filme de Joseph Losey. Mesmo assim, julgamos adivinhar uma obra irregular, mas interessante, procurando reconstituir os últimos dias de Trotsky no México. Uma sequência notável — a tourada.

ROMA

(Roma), de Federico Fellini (Itália, 1972), com Peter Gonzales, Britta Barnes, Pia de Doses, etc. (Cinema S. Jorge).

História de uma cidade vista por um homem, história de um homem visto por uma cidade: do dilema nasce Roma, sumptuoso retrato de uma metrópole contraditória e turbulenta, nas imagens excessivas e dispersas que só o génio de um cineasta como Fellini poderia conciliar e exprimir. Obrigatório.

OS CAMISARDOS

(Les Camisards), de René Allio (França, 1971), com Philippe Cluveland, Rufus, Jacques Debary, etc. (Estúdio) — 3ª semana.

Uma lição de história e um fascinante espectáculo de inteligência e lucidez. As lutas de religião, na França de Luís XIV, interpretadas nos seus múltiplos aspectos económicos, políticos e sociais. Uma narrativa serena, mas apaixonada. A não perder.

CIDADE VISCOSA (fay City), de John Huston (EUA, 1972), com Stacy Keach, Jeff Bridges, Susan Tyrrell, etc. (Estúdio 4444) — 2ª semana.

Ascensão e queda de um pugilista, na mais bela obra de

um cineasta notável — John Huston. Incisivo, moderno, vigoroso, este é um filme de desencanto, que nos fala de esperança e frustração, temas «queridos» a Huston. Obrigatório.

PERDIDO POR CEM..., de António Pedro Vasconcelos (Portugal, 1973), com Marta Leitão, José Cunha, Nuno Martins, Ana Maria Lucas, etc. (Satélite).

Retrato de uma «geração» batida ou auto-retrato de um introvertido? Oscilando entre a

imagem fluente, espontânea, um diálogo vivo e inteligente, e um monólogo literário, redundante, pretencioso, **Perdido Por Cem...** assinala a estreia de um novo autor português. Estreia a saudar. Apesar de algumas falhas. A ver.

O HOMEM DAS MULHERES (The Ladies Man), de Jerry Lewis (EUA, 1961), com Jerry Lewis, Helen Trubel, Katherine Freeman, etc. (Estúdio Apolo 70).

Uma das primeiras realizações de Jerry Lewis. Uma comédia onde se nota já o humor corrosivo e brilhante de um dos maiores actores-autores da actualidade. A não perder.

"Horizonte Perdido" estreia em Londres

O filme «HORIZONTE PERDIDO» teve recentemente em Londres a sua Première na Europa no Odeon Theatre, Leicester Square, com a presença da Rainha Isabel. A receita do espectáculo reverteu a favor do Fundo de Beneficência do Cinema e Televisão. Estiveram presentes altas individualidades da alta sociedade inglesa, assim como os principais actores do filme e outros, que à chegada foram apresentados à Rainha.

Na foto, Isabel II cumprimenta Leo Jaffe, presidente Executivo da Columbia Pictures Industries, vendo-se também Jerome S. Hyams, Senior Vice Presidente Executivo da Columbia Pictures Industries. Esta notável super-produção será apresentada entre nós no Natal.



Que se passa com a federação

dos cineclubes?

Apesar de há anos ter sido nomeada oficialmente uma comissão organizadora da Federação dos Cineclubes Portugueses, esta parece ter deixado de existir ou, pelo menos, deixou de funcionar. Pelo menos é o que se deduz da seguinte informação incluída no Relatório de gerência do Cineclubes do Porto:

«Como muitos associados devem lembrar-se falou-se, há anos numa federação dos cineclubes portugueses organismo oficializado do então Secretariado Nacional da Informação (hoje, Secretaria de Estado da Informação). E falou-se também, entre outras coisas, porque tendo sido requerida oficialmente, a sua filiação na Federação Internacional de Cineclubes, foi a mesma recusada. Entretanto o Cineclubes do Porto, com aliás continua a fazer periodicamente, em relação a dezenas de entidades e organismos ligados ao cinema e ao cineclubismo, continuou a mandar os seus programas para aquele organismo português (Federação de Cineclubes). Acontece que em Fevereiro de 1972, o carteiro entregou-nos, devolvido o sobrescrito com programas enviado à «Federação Portuguesa de Cineclubes — Palácio Foz, Lisboa», com a seguinte nota escrita no sobrescrito pelos Correios: «Não é conhecido no Palácio Foz».

A tuna de Coimbra no Balaia

Com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, desloca-se à província, para se apresentar num espectáculo único no Hotel da Balaia, na noite de 17 do corrente, a Tuna Académica da Universidade de Coimbra.

Instituição das mais antigas da Academia Coimbra, a Tuna apresentará um espectáculo com obras de Carlos Seixas, Tilman Suato, Johan Fischer, Próspero Canceleiro, Kaspar, F. Fischer, Vivaldi e autor anónimo do séc. XVI, sob a regência do prof. Tobias Cardoso. A terminar como é tradição ouvir-se-á uma «Serenata de Coimbra».

Este concerto marcará o início da série programada para o ano em curso pelo Hotel da Balaia, assinalando igualmente o começo da temporada de Verão, e a abertura ao público das novas instalações do Hotel.

A lotação encontra-se esgotada.



CASA DA COMÉDIA

R. S. Francisco Borja (As Janelas Verdes)

3., 4., 5., às 19 horas
6. e Sábado, às 22 horas
Domingo, às 16 e 22 h.

OH PAPÁ POBRE PAPÁ

A mamã pendurou-te no armário e eu estou tão triste...

De ARTHUR KOPIT.

Marc. T. 677299 — Maiores 18 anos — Subsídio do Fundo Teatro



electrobombas EFACEC



AGUA A FARTAR NA SUA TERRA

GARANTIA TOTAL

MOTOR e BOMBA fabricados pela EFACEC

A. RODRIGUES PEREIRA & FILHOS, LDA.

AGENTE OFICIAL DA EFACEC 1948 ★ 1973

Sede:

Picoto — Argoncilhe
Serviço Comercial no Porto:
Av. Rodrigues de Freitas, 287
Telef. 31348-380882

COMUNICADO

Notícias vindas a público, deram a conhecer a possível vinda a Portugal de Steve McQueen e Ali MacGraw, quando da estreia do filme «THE GETAWAY».

Sobre o assunto cumpre-nos informar:

- O filme «THE GETAWAY», a estrear dentro de dias em Lisboa, tendo como protagonistas Steve McQueen e Ali MacGraw, é distribuído por esta firma:
- Esta distribuidora convidou os protagonistas a deslocarem-se a Lisboa, para estarem presentes na estreia do filme, não podendo neste momento, confirmar que os mesmos aceitaram o convite;
- Se se confirmar a vinda a Lisboa, de Steve McQueen e Ali MacGraw, para assistirem à estreia do filme «THE GETAWAY», informaremos imediatamente o público, através dos órgãos de informação.

Lisboa, 15 de Abril de 1973.

SOFILMES — Soc de Produção e Distribuição de Filmes, Lda.

Sabbath ao VIVO

CASCAIS

27 — 28 — ABRIL — 21,30 H.

BILHETES À VENDA

DISCOTECAS

- APOLO 70
- CASSETECA (ESPAÇO 3 P)
- COMPASSO
- MELODIA
- ROMA
- SINFONIA
- UNIVERSAL
- VALENTIM DE CARVALHO
- AI - FAI — CASCAIS

AGÊNCIAS

- CONVÉS (FONTES P. MELO) Tel. 556557
- ABEP (RESTAURADORES)

PORTO

Revista MUNDO DA CANÇÃO (com transporte assegurado)

BILHETES DESDE 70\$00

Artistas contratados por INTERARTES
GRUPO B M/ 10 ANOS VISADO PELA D. S. E.

Uma tarde na Penina

AR PURO, BOLAS BRANCAS, VERDES CAMPOS: EIS O GOLFE

Texto e fotos de ALEXANDRE PAIS

O cãozinho apresentava sinais evidentes de senilidade. A dona, amiga de muitos anos, procurava proporcionar ao privilegiado animal uma reforma agradável. Com água até ao pescoço (certamente bem feita a digestão) bem feita a digestão arastava-se pelo fundo limpo do regato. A senhora não o tirava da vista: há mar e mar; há ir e voltar. Gordo, a rebenatar, o cãozinho aspirava nos pulmões limpos de nicotina (vantagens da irracionalidade) o ar selecionado, «superoxigenado», do paradisíaco local: o campo de golfe da Penina.

Este «green» é fantástico. Um dos melhores que conheço.

E quantos conheces? Muitos. Quase todos os da Europa continental. E da Grã-Bretanha. E de Marrocos.

Estados Unidos: juntamente com o Reino Unido, a grande pátria do golfe.

Apesar de praticar a modalidade vai para 16 anos, 12 dos quais como mestre, nunca competiu na América do Norte. Já esteve quase, mas... houve qualquer coisa que não bateu certo.

Jaime Benito, cidadão espanhol de 38 anos de idade, arrecadou cerca de 140 contos de prémio ao vencer o «19.º Campeonato Internacional Aberto de Portugal».

Ganhei-o. Calhou. Estive cá há três anos e não fui feliz. O golfe, desde que praticado a um certo nível passa, como tantos outros desportos, a depender muito da sorte.

A piscina tem pouca gente. Anda quase tudo atrás das bolinhas brancas. Mas a temperatura

amena convida ao banho. De água. Simplesmente de sol. Um pequeno «caddy» (moço que transporta a sacola dos tacos) acoita-se na sombra dum arbusto, tira a bucha do bolso e leva-a sôfregamente à boca.

O ancião, cabeça protegida por um chapéu fino, decente, caro, repousa num dos estrados acolchoados. Passam uma, duas, três horas. O sol começa a enfraquecer. Se o ancião levanta-se. O ancião tenta imitá-las. Não pode. Há

menos do que em Joanesburgo e arredores, onde a contagem se eleva a 36. Mas, a grande camada de praticantes encontra-se nos Estados Unidos: 12 milhões. O Japão vai nos 5 milhões. Na Inglaterra há perto de dois mil clubes. O Canadá tem alguns dos melhores jogadores mundiais. No Algarve já temos (temos, vírgula) três campos: Penina, Vila Moura e Vale de Lobos.

Entro anualmente em 25 torneios. Este da Penina tem prémios idênticos

a palmo a minúscula bola. Apenas os fiscais se mantêm atentos às manobras. Eles aprenderam que há muito menino de bolso roto que vem preparado para todas as emergências... Não foi o caso de Benito que, passados cinco minutos, foi repetir a tacada conforme preceituam os regulamentos. Não foi, também, o caso daquele concorrente que ao ver-se relegado para posição secundária, quis convencer a organização a desclassificá-lo. Pecador que diz que foi, confessou-se. Não pegou.

O golfe pode ser um desporto popular. A pro-



Carinhos para um saco que pode conter dezenas de contos...

Bembridge, ficaram (ao que me disseram) por mais de três notas de mil a unidade.

Benito é um homem simples. Feições rudes, ele dá-nos, quase sempre, a ideia dum infatigável trabalhador. E é-o, de facto. Treina, diariamente, durante cinco horas. Salta de país para país na sua faina de caçador de prémios. Mas ganha menos que um bom profissional de futebol.

Amâncio? Por Deus! Muito menos! Ah, se eu ganhasse tanto como o Amâncio...

O cãozinho sai da água e esboça uma sacudidela. O corpo não obedece. Os músculos perderam a força. O osso suporta demasiada gordura. Mete dó o pobrezinho... A senhora acorre com a toalha tão verde como o solo que calca. Lá ao longe, Jaime Benito, com precisão matemática e nervos de aço, caminha para a vitória. No seu encaço vão 300 entusiastas do golfe. Aí vou eu também, que passei a sê-lo. Encho de ar puro, o peito que quase me estoira dum prazer

desconhecido. Ensaio uma corridinha. O pequeno «caddy», estômago amparado, olha-me surpreendido. Sinto-me leve. Noutro mundo. Esqueço este. O meu. O vosso. O nosso.

Golfe: um desporto realmente aliciante. Penina: um local inegavelmente maravilhoso. Popular: relativo ao povo; que é do povo; que pertence ao povo; que é do próprio povo; as mãos ossudas e populares, estoirando a pelica das luvas brancas (Bulhão Patto, «Digressões e Novelas», 241.)



Jogadores e «caddies»: os personagens em cena.

que dar (mais) tempo ao tempo. Dedo a dedo, mão a mão, braço a braço, perna a perna, cada gesto assume a proporção dum esforço impossível. Paradoxalmente hercúleo. Aos poucos, os membros envelhecidos vão retomando a posição normal. No esboço do primeiro passo olho o astro-rei está no ocaso.

Um jogador de golfe pode manter-se no primeiro plano até perto dos 50 anos. Claro que depende muito da vida que faça e do seu estado de saúde.

Mestre de golfe do Real Clube Puerta de Hierro, Jaime Benito tem alunos com menos de oito anos. Em Madrid existem, neste momento, nove clubes de golfe. Muito

aos que numa forma geral se atribuem na Europa. O próximo em que tomarei parte será disputado em Múrcia, onde será inaugurado um novo campo. O primeiro prémio é de 500.000 pesetas (mais de duas centenas de contos). Mas, nem sequer penso nisso. Não posso deixar de ter em conta que só em Espanha há 20 jogadores de nível semelhante ao meu.

E em Portugal?

Vocês têm um magnífico jogador: Joaquim Rodríguez. Só que compete muito pouco...

A esfera branca batida pelo Benito entra numa pequena mata. Foge do alcance da vista. Dezenas de pessoas, mantendo a compostura e o silêncio, procuram, palmo

va disso é que aumenta o número dos que se interessam por ele. No entanto, é necessário que haja um bom número de campos municipais para que o golfe fique aberto a todas as sociedades. Depois, promovê-lo através dos órgãos de informação, inclusivamente com transmissões directas pela televisão. E subsidiar, fomentar o golfe junto dos mais pequenos. Sem juventude não há desportos populares.

Este ponto de vista de Jaime Benito. Positivo, acrescente-se. Agora, vejamos: Cada saco tem 14 tacos e cada taco custa no mínimo 500 escudos. Portanto, cada saco tem dentro mais de sete contos. Os do terceiro classificado, o inglês Maurice



Jaime Benito e Tito Lagos: o campeão espanhol e o presidente da Federação foram os grandes vencedores do 19.º Campeonato de Portugal.



Golfe: não será mesmo um desporto popular?



«...acolta-se na sombra dum arbusto, tira a bucha do bolso e leva-a sôfregamente à boca».

Wilma Rudolph fabricante de atletas

Wilma Rudolph, que conquistou três medalhas de ouro nas Olimpíadas de 1960, procura agora treinar novas atletas, que conquistem medalhas nas Olimpíadas de 1976.

Casada (é agora a sr.^a William Eldridge), o seu sonho seria que a filha (Yolanda, que tem actualmente 12 anos), pudesse já ser aceite como atleta nos próximos jogos, a realizar em Montreal, daqui por três anos.

«Vejo a possibilidade de Yolanda repetir as minhas actuações olímpicas, ou de conquistar, pelo menos, uma medalha de ouro», afirma, com certo orgulho. «Parecem irmãs: é muito parecida fisicamente comigo e corre como eu corria. Começou, talvez, um pouco tarde, mas nunca quis influenciá-la a imitar-me. Quis ter a certeza de que correria como eu, por gosto, e nunca a levei para as pistas sem estar

segura de que era mesmo o que ela desejava. Só pode ser-se um atleta destacado, quando se pratica a modalidade por gosto. E, agora, estou segura de que ela gosta mesmo de praticar a corrida, e que tem todas as condições para vir a ser uma atleta olímpica».

Yolanda Eldridge começou a trabalhar com outra atleta olímpica (Ira Murchison), e vai agora continuar sob a orientação de sua mãe e outras atletas conhecidas: Willie May, Willye White e talvez outras mais.

Tudo lhe é facilitado pela própria actividade da mãe, que é directora assistente da Fundação para a Juventude «President Daleys», do Município de Chicago. Neste cargo, o seu principal objectivo é organizar um grupo de raparigas com possibilidades de valorização para a prática de atletismo. Trata-se de uma actividade que a Fundação patrocinou em

tempos, mas que veio a perder-se por falta de orientadora competente.

«Estou a estabelecer locais de treinos em toda a cidade e, embora não tenha sido possível organizar, por enquanto, uma equipa de atletismo, descobrimos já vários talentos, que vão ser trabalhados e desenvolvidos. Em qualquer caso, já este Verão espero poder apresentar uma equipa aos Jogos Universitários», diz-nos Wilma, que mantém o belo entusiasmo da juventude, apesar dos bons dez quilos que deve ter a mais sobre os tempos da sua forma olímpica.

A uma pergunta nossa, diz-nos que não tenciona voltar às pistas de corrida, nem mesmo (como já lhe foi proposto recentemente) em corridas de exibição profissionais.

«Os meus interesses, agora, não são os mesmos. Resumem-se à minha casa, ao meu marido e aos filhos. Além das crianças, que procuro ensinar para as conduzir a novos campeonatos».

Quando, em 1960, conquistou as suas três medalhas de ouro (nos 100 e nos 200 metros e na estafeta feminina dos 400 metros), Wilma era já medalhista (de bronze) dos Jogos Olímpicos de 1956. Desde então, a campeã norte-americana tem vivido quase sempre no estrangeiro, com a família.

«Viemos para Chicago quando regressamos da Alemanha Ocidental (onde trabalhei como comentadora desportiva da Televisão), e estou contente por ter regressado, embora me tenha sido muito útil a experiência que adquiri, e que estou a completar agora».

Se conseguir que essa experiência seja suficiente para levar a nova geração a correr com ela, toda a vantagem será para o desporto nos Estados Unidos.



De olhos na pista

Até há pouco era também preciosa colaboradora dos jornalistas em serviço nos recintos de atletismo, pois competia-lhe redigir o «stencil» dos comunicados e resultados das provas distribuídos no local.

Foi o meu pai que me trouxe para o atletismo. Desde miúda que o acompanho às reuniões atléticas e, de há três anos para cá, passei a colaborar na organização das provas, primeiro escrevendo à máquina os comunicados e, ultimamente, como juiz de saltos em comprimento e altura. Entretanto, houve um curso para cronometristas. O meu pai, como chefe da equipa de cronometristas da Federação, incitou-se a inscrever-me, fui aprovada e agora sou cronometrista estagiária, já em funções.

Maria Manuel é a primeira cronometrista: como já fora antes uma das primeiras juizes. Até ao momento foram aprovadas seis senhoras para juizes.

Aos cronometristas exige-se mais que aos juizes. É necessária mais atenção, reflexos rápidos e concentração absoluta nas provas. Por outro lado, é um lugar bastante ingrato porque, muitas vezes, os atletas protestam por não julgarem o seu esforço devidamente avaliado pelos cronometristas. Mas, até aqui, ainda ninguém protestou contra tempos que eu tivesse tirado.

UM ROSTO DE MULHER NO ESCADOTE DOS CRONOMETRISTAS

Pela primeira vez na história do atletismo português uma mulher sentou-se no escadote dos cronometristas e, de crónometro em punho, tirou o tempo dos especialistas lusos da corrida ligeira.

Aconteceu na última reunião de atletismo, no Estádio Nacional e a protagonista desta história tem o expressivo rosto que as imagens documentam: chama-se Maria Manuel Azevedo, é estudante (5.º ano liceal), filha do secretário da Federação de Atletismo e tem 20 anos de idade.

Este aparecimento de uma mulher em funções até aqui desconhecidas pelas suas colegas é paralelo ao lento mas seguro contacto que a juventude feminina está a estabelecer com as pistas. Nomeadamente nas categorias mais jovens, são muitas e muitas as moças a correr e saltar. Ainda bem que assim é, mas, por exemplo, no caso da cronometrista a que nos estamos a referir, atendendo à sua idade, porque não está a correr na pista, em vez de imóvel no escadote?

O meu pai nunca foi muito favorável à minha ida para o atletismo do Benfica, como às vezes penso. É que, na altura, havia problemas com uma atleta e o ambiente não era muito recomendável. Mais tarde já não pude ir, pois a saúde não ajudou. Tenho a tensão baixa e desmaio com frequência.

De uma maneira ou de outra o facto é que a mulher portuguesa conquistou mais uma posição. Ainda que seja um

modesto lugar entre os cronometristas em provas de atletismo. O facto, noutros locais e noutras circunstâncias, talvez nem justificasse notícia. Porém, nesta sociedade fechada (ainda) à participação de todos, ganha justificação a referência. Até porque significa muito de dedicação e vontade de ser útil. Os 60 escudos recebidos por cada reunião, que chega a levar quatro e cinco horas, não compensam uma tarde de sol e de praia sacrificada, em pleno Verão. Só com muito amor ao atletismo se continua perseverante. É o caso de Maria Manuel Azevedo.

COLABORADORES PRECISAM-SE

para Salas de Estudo, ensino primário e preparatório. Resposta a este jornal ao n.º 770.

ESCOLA DE CONDUÇÃO

CASA A. VIEIRA

Ensino perfeito de LIGEIRAS, PESADOS e MOTOS. Inscreva-se hoje mesmo na Rua de Campo Lide, 135.

LUSTRES

de confecção esmerada, cores maravilhosas, fazem lares lindos. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203-r. c., Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

CORRUPÇÃO NO DESPORTO POLACO

VARSOVIA (por Howard A. Tyner, da UPI — Exclusivo da ANI em Portugal) — As regatas em terra seca organizadas na Polónia seguiram recentemente o mesmo caminho dos seus pugilistas-fantasma: os arquivos da Polícia, no início de uma acção oficial contra a corrupção nos desportos.

Foram já detidos os dirigentes de duas das maiores organizações desportivas polacas e as investigações continuam, ameaçando frontalmente os dirigentes de uma terceira dessas organizações.

A imprensa queixa-se também da «atmosfera de choque» em que vivem os grupos desportivos, e chega a citar exemplos de jogadores de futebol que recebem «luvas», o que leva a supor que estão para breve novas detenções.

«As irregularidades estão a tornar-se demasiado frequentes no desporto deste país. A indulgência perante casos semelhantes têm os seus limites», escrevia recentemente o diário «Słowo Powszechne».

O caso mais escandaloso, até aqui, foi o da Associação de Motonáutica. Os seus dirigentes conseguiram «inventar» listas de sócios e «organizar dezenas de regatas em locais onde não havia sequer um lago ou um ribeiro...». O inquérito que revelou a audaciosa burla foi iniciado por uma comissão fiscal de rotina, que descobriu uma lista de inscrições para uma regata

a realizar por um árbitro — morto havia muitos anos...

«A partir desse momento, os inquiridores encontraram-se num mundo de ficção, onde a única realidade era o dinheiro canalizado para as algibeiras particulares», dizia o jornal, sem revelar, no entanto, o montante a que as inscrições correspondiam. Mas dava a entender que se tratava de quantia importante. Os organizadores vendiam «vouchers» para viagens completas, incluindo a instalação em hotéis e outras despesas. Havia ainda despesas «extraordinárias» (para se assistir a conferências em que eram abordados os mais diversos assuntos) com títulos e tudo: desde questões náuticas, como «problemas de velocidade do vento», até assuntos políticos, como «O ressurgimento do fascismo na Alemanha Ocidental».

Chegaram, mesmo, a inventar clubes náuticos — tudo no papel — e a receber contribuições para a organização e para as sedes desses clubes.

Mas, a mais espectacular das suas invenções foi a das regatas — com centenas de barcos e pessoas — tudo fictício. Arbitros, aluguer de barcas para acompanhar os desportistas e outras despesas, tudo cuidadosamente inscrito nos livros de contabilidade da Associação.

«Por desgraça, todo este trabalho tomava tanto tempo aos organizadores que não lhes restava mais tempo para observar as condições da água. E era sem-

pre por isso que, afinal, as regatas tinham de ser adiadas para um momento em que as condições do tempo o permitissem no pitoresco Rio Lodka — que nem sequer existe...»

A detenção dos dirigentes da Associação de Motonáutica e da Associação Polaca seguiu-se a uma campanha de quase um mês, na Imprensa, contra a corrupção que impera na vida diária da Polónia. Dia após dia, o jornal «Polityka» referiu-se a casos gerais de suborno, de pagamentos ilegais, de negócios de «mercado negro» advertindo das suas consequências. Acrescentou certo dia o «Polityka» que uma sondagem revelara que o «suborno é a forma de solucionar praticamente tudo na Polónia» — na opinião de oitenta por cento das pessoas consultadas.

Em Fevereiro, foi finalmente

anunciado que cinco funcionários da associação de Pugilismo (entre os quais o secretário-geral, o chefe da contabilidade e dois treinadores) tinham sido presos e incriminados pelo furto de 115.000 zloties (cerca de 575 contos) o que não é uma soma enorme pelos níveis ocidentais, mas representa quantia importante na Polónia, onde os salários são baixos.

Também aqui se encontraram listas falsas de sócios pugilistas-fantasma, pugilistas que nunca existiram, o que levou a demissão de Feliks Stamm, de 72 anos, «patriarca» do pugilismo polaco, que era considerado o autor de um esforço capaz de fazer da Polónia uma das «grandes potências do pugilismo amador», justamente devido a acreditar-se no seu desinteresse e no entusiasmo que punha nas suas actividades.

SENSACIONAL...

Encerradora	1000\$00
Secadores Cabelo	140\$00
Aspiradores	1200\$00
Frigoríficos Mol	1790\$00
Painéis Pressão	290\$00
Máq. de Lavar Automáticas	4500\$00
Sofás Camas	1800\$00

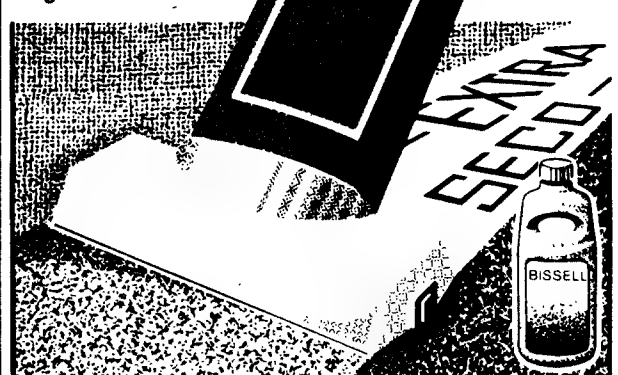
Mercado de Electrodomésticos

ESTRADA DE BENFICA, 705

Bissell

A SENSACIONAL MÁQUINA
ALEMÃ DE LIMPAR TAPETES
E ALCATIFAS COM ESPUMA
EXTRA-SECA.

- * Limpa em profundidade e aviva as cores.
- * Não precisa curvar-se, ajoelhar-se ou esfregar.
- * Fornecida completa com um frasco de shampoo especial BISSELL genuíno.



Demonstrações nos representantes exclusivos:
ESTABELECIMENTOS M. FIMÕES JR., S.A.R.L.
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS
Rua dos Douradores, 43. Tel. 3615 3/361763-LISBOA
Rua de Santo António, 208. Tel. 2.581-PORTO
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DESPORTO

"Quem é o melhor jovem futebolista da Europa?"

«Estou muito satisfeito por fazer parte da organização do Campeonato Ford Futebol, porque creio sinceramente que o futebol é o melhor desporto do mundo. Treinando futebol desenvolveremos a confiança em nós próprios, a agilidade e a coordenação de actos que nos ajuda a ter uma vida mais rica e mais saudável. Além disso, os testes que tens de executar são de real importância na apreciação das qualidades que podem fazer de ti um bom futebolista».

Estas palavras são do «internacional» inglês Bobby Charlton, «capitão» do Manchester United e hoje, talvez, o mais famoso futebolista britânico. Constituem a saudação que dirigiu, na sua qualidade de patrono e idealizador, aos jovens estudantes europeus que vão participar no «campeonato Ford futebol», este ano já alargado a sete países, entre os quais Portugal. Trata-se de uma iniciativa nascida na América do Norte que visa descobrir novos talentos para o futebol, através de um torneio em que as qualidades fundamentais (poder de finta, colocação e força de remate) são detectadas em exercícios simples e divertidos.

A estrutura deste torneio juvenil assenta em três provas-teste, a realizar por cada um dos milhares de jovens inscritos. A primeira é remate de precisão à baliza. A baliza é dividida em seis secções iguais e a bola rematada da marca de grande penalidade. Atribui-se pontuação consoante a secção por onde entrar a bola.

O segundo é de «dribling» e faz-se dispondo sete obstáculos separados entre si 1,5

metros por entre os quais o concorrente passará em corrida, conduzindo a bola com os pés. A pontuação varia consoante o tempo gasto no exercício.

O último teste é novamente de remate à baliza, mas em corrida. A distância do remate será diversa consoante a idade dos jovens: menor para os 8 anos, maior para os de 13. Quatro bolas dispostas frontalmente à baliza a distâncias variáveis, para todas serem rema-

tadas e enfiadas na rede no mínimo espaço de tempo.

QUEM PODE CONCORRER

Este torneio está aberto à participação de jovens desde oito aos 13 anos de idade. Portugal participa pela primeira vez e a iniciativa está aprovada pelo Ministério da Educação, através da Direcção-Geral dos Desportos. O campeonato premia as qualidades potenciais dos rapazes para a prática do desporto em geral e o futebol em particular.

Previamente, a Ford distribui (pelas escolas primárias e secundárias) cartazes anunciando a realização do campeonato com as indicações para a inscrição, que são bem simples: basta preencher o impresso respectivo (com a autorização dos pais) nos concessionários da firma nas 10 cidades onde a prova se realiza este ano.

Em Portugal, este torneio (que conta para o apuramento de um representante à final europeia) desenvolve-se em três fases: eliminatórias regionais, finais regionais e final nacional.

As fases regionais efectuar-se-ão nas cidades de Aveiro, Braga, Castelo Branco, Covilhã, Coimbra, Évora, Leiria, Lisboa, Porto e Tâmar.

A final nacional está marcada para Lisboa, em data a confirmar nas mas previstas, para já, a 24 de Junho. As eliminatórias regionais são nos dias 13, 19, 20, 26 e 27 de Maio. As finais regionais, também ainda a confirmar, devem fixar-se a 3 e 10 de Junho.

O vencedor da final nacional vai a Roma (em Outubro deste ano) participar na final europeia, acompanhado do pai ou da mãe.

Nas finais regionais serão atribuídos troféus aos três primeiros, diploma e equipamentos; na final nacional haverá taças em disputa e na final europeia além dos troféus respectivos, «Certamos poder dar bons prémios», garantiu o representante da Ford Portuguesa na reunião com os órgãos da Informação em que estes dados foram fornecidos.

HISTÓRIA DO CAMPEONATO

Este campeonato nasceu nos Estados Unidos, mais voltado para a descoberta de valores para o futebol americano, o «soccer» que não se pratica

na Europa. Daí a diferença dos testes que se denominavam «Punt, Pass and Kick».

Dez anos depois, em 1970, existiam já, espalhados por todos os Estados Unidos, 80.000 delegados do programa. Este número refere-se apenas a individualidades estranhas à Organização, somente a ela ligada por esta actividade, pois que representam clubes desportivos, grupos escolares, organizações cívicas e religiosas e muitas outras agremiações de outras espécies.

O Presidente do Comité Nacional de Educação Física americano deu-lhe o seu suporte oficial, e, actualmente, cerca de dois milhões de jovens americanos entre os 8 e os 13 anos de idade, participam na competição.

Este êxito fez com que ideia fosse «importada» pela Europa. Com toda a prudência, em 1970, lançou-se experimentalmente na Holanda. Os resultados repetiram-se apesar da adaptação para o tipo de fute-

bol «Association». A própria Federação Holandesa de Futebol concedeu-lhe o seu apoio e estímulo.

Em 1971, o campeonato Ford Futebol realizou-se, simultaneamente, na Áustria, Bélgica, França, Suíça, Malta, Holanda e Alemanha. Em 1972, pela primeira vez, teve características de competição europeia, sendo a final disputada no Estádio Olímpico de Munique.

Famosos futebolistas europeus não hesitaram em ligar o seu nome à prova: como Franz Beckenbauer que, pessoalmente, fez a entrega dos troféus na final de Munique. Porém, o grande patrono da competição é Bobby Charlton, grande internacional inglês e verdadeiro «gentleman» do futebol. A menos que motivos de força maior o impeçam, Bobby tem estado e continuará a estar presente nas finais em todos os países onde se disputa o torneio.



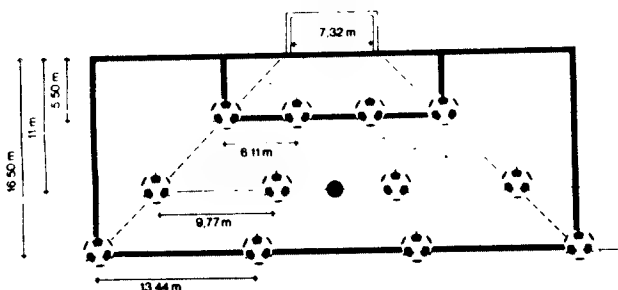
O gráfico dos testes

Remate de penalty

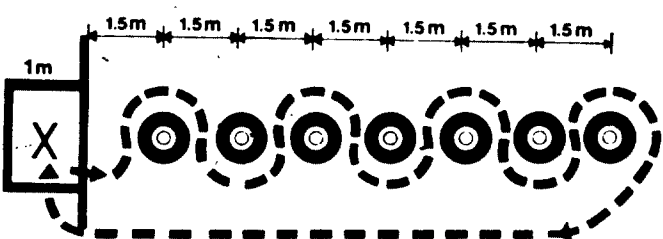
15	10	15
8	5	8

11m

Remate à baliza em corrida



Dribbling



JENNINGS O MELHOR

Pat Jennings, o guarda-redes do Tottenham Hotspur e da Irlanda do Norte, foi eleito o «futebolista do ano» da Liga Inglesa pela Associação de Jornalistas Desportivos.

Jennings (de 27 anos) que disputou mais de 300 desafios da Liga e 41 jogos «internacionais», obteve duas vezes mais votos do que o segundo classificado: Paul Madeley, do Oeeds United.

Considerado um dos melhores guarda-redes do mundo, é possuidor das medalhas da «Taça da Associação Inglesa de Futebol», «Taça da Liga Inglesa» e «Taça UEFA», ganhadas pelo clube.

ANÁLISE QUANTITATIVA DAS EMPRESAS



AREA II DO CURSO DE MARKETING MANAGEMENT PROMOVIDO PELO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE COMERCIALIZAÇÃO (MARKETING).

PROGRAMA: O processo de decisão na empresa; economia da empresa; análise marginal; os «ratios»; estatística; métodos quantitativos de previsão; probabilidades e decisão estatística; modelos de pesquisa operacional; decisão de investir.

FREQUÊNCIA: Curso integrado no Ciclo de estudos de Marketing Management, dividido em quatro Áreas distribuídas por dois anos, podendo ser frequentado isoladamente, tal como qualquer das outras Áreas.

INÍCIO: 24 de Abril próximo.

DURAÇÃO: 160 horas.

LOCAL: Sede da Sociedade Portuguesa de Comercialização (Marketing) — Av. Elias Garcia, 172, 2.º-Esq. — Telefone 77 44 57 Lisboa.

INSCRIÇÕES: Já abertas, para um número limitado de participantes, no local indicado, onde se prestam todas as informações.



SOCIEDADE PORTUGUESA DE COMERCIALIZAÇÃO (MARKETING)

Av. Elias Garcia, 172, 2.º-Esq. — Lisboa

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE COMERCIALIZAÇÃO (MARKETING) é uma associação sem fins lucrativos e de carácter predominantemente técnico-científico que se rege por estatutos aprovados pelo Ministério da Educação Nacional em 24 de Janeiro de 1967.

TOYOTA SERVIÇO OFICIAL

EM LOCAIS CENTRAIS DE FÁCIL ACESSO

OFICINAS DE REPARAÇÃO
EQUIPAS ESPECIALIZADAS
FERRAMENTAL INDICADO
PEÇAS DE ORIGEM

TABELA DE PREÇOS DE MÃO-DE-OBRA
AFIXADA A PÚBLICO

COTAL A — Rua de Artilharia Um, 105-A e B
COTAL B — Rua dos Lusíadas, 113-A e B

Inglês em Inglaterra

ANGLO-CONTINENTAL SCHOOL OF ENGLISH

(Reconhecida oficialmente)
CURSOS PRINCIPAIS INTENSIVOS
CURSOS PREPARATORIOS PARA
EXAMES DE CAMBRIDGE
CURSOS DE VERÃO
CURSOS ESPECIAIS para:
pessoal em Viagem e Turismo,
Secretárias, Executivos, Professores
de Inglês, Funcionários de Banco,
pessoal de Hotel e Restaurante

INTERLINK School of English

CURSOS INTENSIVOS
CURSOS DE VERÃO
ACSE International
School
CURSOS DE FÉRIAS
para menores, 10 — 16 anos

Documentação pormenorizada das escolas e cursos em Bournemouth,
Londres e Oxford sem compromisso para
INTERSCHOOL INFORMATION SERVICE, Ellen F. Broom,
Rua Castilho, 38 - 1.º E. Lisboa, Telef. 45698

Nome Sr. _____
Sra. _____
Rua _____ C. da _____ PP 11 A

CORRIDAS DE CAVALOS TROTE ATRELADO E GALOPE



Domingo 15, Sábado 21
e Domingo 22 de Abril de 1973
às 15 horas no

Hipódromo de Vilamoura
Haverá aposta mútua "Betting"

Centro Hípico de Vilamoura
Boliquire - Algarve - tel. 66108/66271
Maiores de 6 anos

HORUS

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os
momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão
reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXIS-
TÊNCIA!

E AINDA muitas outras informações de grande inter-
resse acerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19
horas. Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do
Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

PARA O PERÍODO
DE 15 A 21
DE ABRIL

horóscopo

pelo
astrologo
HORUS



ÁRIES

(21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: Aproveite as horas felizes que serão muitas. Na exaltação dos seus sentimentos que o impelirão para uma criação, sério perigo de ultrapassar o meio-termo, e de se deixar levar por uma inconsequência. Prudência!

DINHEIRO: Os ganhos obtidos serão as suas melhores previsões. O período será muito favorável para as suas finanças, dando-lhe a possibilidade de resolver satisfatoriamente todos os possíveis problemas pecuniários que lhe tenham surgido.

PROFISSÃO: Os bons aspectos de Júpiter tornam as pessoas mais joviais e optimistas, dando-lhes mais confiança em si mesmas, mais determinação e mais firmeza de propósitos. Observa-se ainda a tendência para a boa sorte em todos os seus casos de trabalho. Procure tirar proveito das suas ideias novas e originais.

SAÚDE: Evite as emoções violentas, assim como o álcool e apimentados.



TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: Em assuntos de coração nada terá a temer porque tudo correrá mais ou menos conforme os seus desejos. Há indicações de boas oportunidades para pequenas viagens e entendimentos amistosos com parentes e amigos.

DINHEIRO: Não se deixe seduzir pelas aparências: conduza os seus assuntos financeiros de maneira racional. Possibilidades de sucessos. Uma pessoa influente ajudar-vos-á a encontrar trabalho bem remunerado.

PROFISSÃO: Muito cuidado com as distrações durante as horas de trabalho. Preste atenção porque poderá cometer erros imperdoáveis e de péssimas consequências. Porém, profissionalmente será apreciado o lado sério do seu carácter.

SAÚDE: Garganta, vias respiratórias frágeis; cuidado com as mudanças de temperatura.



GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: O imprevisto lhe poderá ser favorável no domínio sentimental. Mostre-se agradável, dócil e reflectido, a fim de favorecer as «chances» que lhe são prometidas. Faça novos planos junto da pessoa amada.

DINHEIRO: Astúcia e habilidade poderão ajudar-vos a obter proveitos e atingir um objectivo financeiro. A sua possibilidade de ter lucros em actividades e transacções estará bastante em evidência neste período.

PROFISSÃO: Seus negócios continuam sob bons aspectos. Saiba aproveitá-los eficientemente. A honestidade e diligência nas suas actividades proporcionar-lhe-ão excelentes resultados, aumentando o seu prestígio profissional.

SAÚDE: Evite distúrbios intestinais. Afaste-se das emoções fortes para não piorá-los.



CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: Cuidado com as decisões impulsivas no domínio sentimental; risco de graves erros que logo lamentará. Apesar da semana se apresentar satisfatória, evite tudo o que possa agravar um mal-entendido ou desilusão no sector afectivo.

DINHEIRO: Sucesso e ganhos, situação favorável em diversos sectores da vida. Intemperança, e tendência a praticar certas extravagâncias.

PROFISSÃO: Sua iniciativa no trabalho estará em evidência. Será como uma prova, mas tenha mais cautela com o seu serviço, para que tudo dê certo. Não deixe que os seus problemas se acumulem porque dificultará a sua solução.

SAÚDE: Distúrbios digestivos de origem nervosa; dê repouso aos nervos por meio de menor actividade física; caminhe ao ar livre.



LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: Consagre esta semana aquilo que mais atraia a sua predilecção. No entanto, não nutra sentimentos egoístas, e procure não se impor aos demais. Evite as brigas e discussões na sua vida doméstica, de contrário não terá paz.

DINHEIRO: Poderá ter surpresas muito agradáveis em sua actividade financeira, durante esta semana. Ponha em prática os seus planos e ideias.

PROFISSÃO: O período é favorável aos planos relacionados com trabalhos artísticos ou intelectuais. Os intelectuais e os artistas passarão por uma semana especialmente boa. Enfim, todos os demais que se dediquem às diversas profissões estão igualmente, sob boas protecções astrais.

SAÚDE: Males do estômago a recear. Trate dos distúrbios nervosos depressivos. Visite o seu médico.



VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: Será necessário usar precauções contra possíveis mal-entendidos. Recorra a todo o seu bom-senso para não cometer actos irreflectidos, que lhe causariam dissabores. Domine os impulsos. As amizades e o amor que lhe oferecem são sinceros.

DINHEIRO: Excelente oportunidade para fazer um balanço de suas perspectivas e possibilidades e discriminar entre o ilusório e o positivo.

PROFISSÃO: Procure resolver neste período os problemas que estão pendentes em seu trabalho. Assuma uma atitude filosófica, em face dos seus problemas, sobretudo quando a situação estiver acima das suas forças. Evite tomar decisões importantes quando estiver sob o domínio da irritação.

SAÚDE: Consagre os seus momentos livres, a passeios; não consuma senão alimentos facilmente digeríveis.



LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: Período excepcional para o que tem conexão com o amor amado; é provável que se refaçam velhos laços de amizade. Pode confiar no sexo oposto sem receio. Terá muitas alegrias, e nutrir-lhe-ão sentimentos sinceros de amor.

DINHEIRO: Será recomendável que comece desde já se tiver importantes trabalhos a executar, e procure seguir qualquer programa que tenha traçado para isso. Prosperidade e realização de algumas esperanças, melhoria notável em negócios financeiros.

PROFISSÃO: Excelentes perspectivas nas suas actividades profissionais. Os pedidos de emprego serão bem acolhidos. O trabalho dar-lhe-á a possibilidade de renovar a sua confiança em si próprio. Trata-se de um período bastante favorável no sector profissional.

SAÚDE: Evite as refeições muito apressadas ou muito abundantes. Saiba disciplinar o seu regime alimentar e praticar com regularidade exercícios físicos.



SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: Aplique o seu critério e o seu espírito de análise; não se deixe levar pelas primeiras impressões. Surgirão pequenos aborrecimentos motivados pelo ciúme. Tenha calma e procure dominar-se, porque breve se normalizará.

DINHEIRO: Se tem algo desagradável a fazer, decida-se quanto antes. Agora lhe será menos penoso do que dentro de certo tempo. Será proveitoso o seu trabalho, esta semana. Possibilidades de ganhos, devendo no entanto conservar a calma e o sossego.

PROFISSÃO: É provável que se assuste um pouco com os obstáculos que lhe surgirem na realização dos seus projectos e na obtenção do necessário auxílio e cooperação. Todavia, qualquer situação difícil se resolverá de modo auspicioso.

SAÚDE: Use de prudência nas suas deslocações, pois haverá alguns riscos de acidentes fora de casa. Perigo de infecções.



SAGITTARIUS

(De 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: Estabilização da sua situação de tal modo que pode fazer projectos para o futuro. Se tem propósitos de viajar, este é o momento oportuno para concretizá-los. Contudo, use de compreensão com a pessoa amada, não exigindo da mesma um esforço exagerado ou atenção especial.

DINHEIRO: Excelente período para tratar de melhorar os seus ganhos. Muita energia, podendo resolver diversos negócios que antes estavam paralisados. Melhoram as perspectivas para o futuro imediato.

PROFISSÃO: A semana apresenta boas condições para concluir as tarefas em curso, tanto mais que receberá colaboração eficiente. As suas relações no ambiente profissional evoluirão em boa harmonia e entendimento. Use no entan-

to de muita persistência, sejam quais forem os fins a atingir.
SAÚDE: Cuidado com um persistente resfriado. Trate-o sem demora.



CAPRICORNIUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: Não confunda o flirt com o verdadeiro amor; há perigo de se meter num caso que vos decepcionará rapidamente. Portanto, não tome nenhuma atitude antes de reflectir bastante, de contrário se arrependerá.

DINHEIRO: Semana adequada para realizar compras ou diligências indispensáveis ao seu progresso material. Probabilidades de sucesso no capítulo financeiro, mas não se precipite.

PROFISSÃO: Uma atitude enérgica permitirá-lhe alcançar um sucesso marcante, no quadro profissional. Concentre-se nos detalhes, mostre-se desembaraçado, pois está em condições de atingir os seus objectivos.

SAÚDE: Terá necessidade de calma e tranquilidade, esta semana, para seu perfeito equilíbrio fuja dos lugares barulhentos.



AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: Evite discussões agressivas, porque se arrisca a comprometer a sua felicidade. É necessário levar com paciência a vida sentimental, as incompreensões familiares e sobretudo, não provocar os ânimos de ninguém. Resolva tudo com perseverança e bom senso.

DINHEIRO: Não é uma semana para grandes coisas. As suas «démarches» sairão infrutíferas. Muita luta e pouco proveito financeiro. Vá tacteando os seus haveres até à altura de melhores oportunidades.

PROFISSÃO: Não há melhoria na situação profissional, as coisas caminharão da mesma forma. Faça o que fizer, as alternativas serão as mesmas. O período é apagado.

SAÚDE: Pequenas enxaquecas, as influências planetárias não concorrem para uma semana favorável.



PISCIS

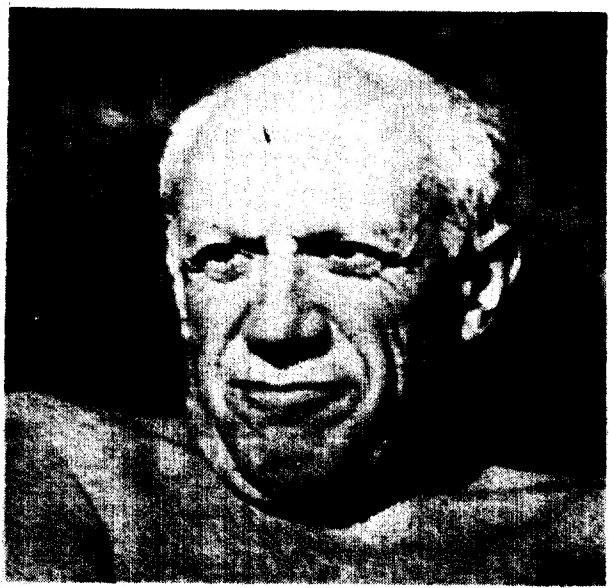
(20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR: Satisfações e contentamentos do domínio sentimental; saiba adaptar-se ao temperamento da pessoa que ama. Um flirt sem importância poderá trazer-lhe alegrias e um amor verdadeiro.

DINHEIRO: Grande concentração de energias, que deverão aplicar-se à execução dos fins projectados. É conveniente, porém, saber qual é a sua própria força e não tratar de sair dos limites das suas possibilidades económicas.

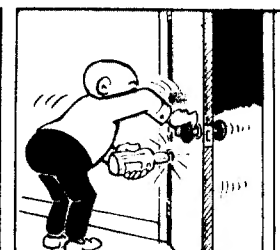
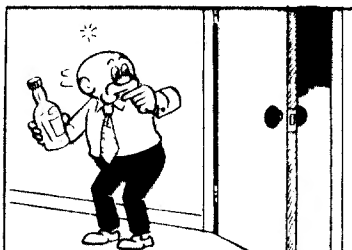
PROFISSÃO: Encontrará pessoas impertinentes e situações desagradáveis, que exigirão muito tacto e habilidade, durante a semana. O melhor será seguir a rotina. A paciência proporcionará-lhe bons resultados.

SAÚDE: Qualquer afastamento do tratamento médico, terá consequências deploráveis esta semana.



Perdeu-se Continente

«A sua perda para a cultura contemporânea é como se um continente, um país, com cidades, rios, casas e gente, tivesse desaparecido do nosso planeta. Nunca na história houve um inovador tão poderoso. Picasso é um dos grandes gigantes da história moderna, em todos os sentidos. É como se ao mundo tivessem arrancado um continente.» O poeta chileno Pablo Neruda lamentou assim a morte do pintor genial que, multimilionário, guardava orgulhosamente um cartão do Partido Comunista.

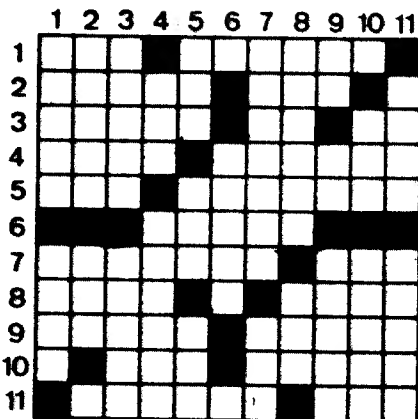


PROVERBOS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 10399

HORIZONTAIS:

- 1 Bondoso. Engastar.
- 2 Ficar quieto. Conjunção.
- 3 Divisão de uma obra. Sufixo que designa estado. Pronome pessoal.
- 4 Vou para fora. Riscar.
- 5 Pedra de altar. Nome de mulher.
- 6 Papas de mandioca.
- 7 Encostar a. Amarrar.
- 8 Hábito. Patrões.
- 9 Dividir a meio. Arremesse.
- 10 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Justo.
- 11 Estrondo. Sufixo que designa abundância.



VERTICAIS:

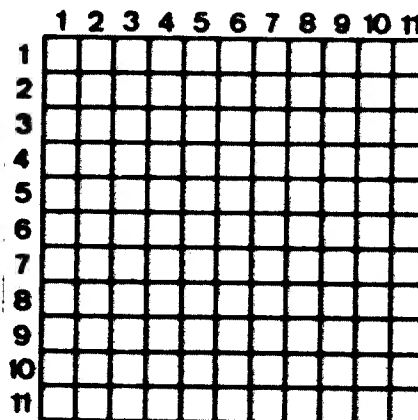
- 1 Cidade da Lusitânia. Estimai.
- 2 Detestar. Sadio.
- 3 Acitava. Arejar. (Bras.)
- 4 Anel. O mesmo que aproado.
- 5 Nome de jogo. Título de uma das mais belas tragédias de Corneille. Rate.
- 6 Falhas.
- 7 Tornar lépido. Renque.
- 8 Atravessado. Preposição.
- 9 Campeão. Cento e um em romano. Aliado.
- 10 Madeira. Cortas em toro.
- 11 Tempo do verbo ser. Peça de madeira, ou pedra, em que descansam os tonéis (Ant.).

Resolva completamente este problema?
Procure agora em segunda passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6555

HORIZONTAIS:

- 1 Casualmente. Folha de ferro estanhada.
- 2 Dás mios. Monarcas.
- 3 Armaria. Sinal ortográfico. Matemática.
- 4 Letra grega. Assassinar. Senhor.
- 5 Tempo do verbo ir. Nome de astro.
- 6 Saem frequentemente à rua. Escarneças.
- 7 Rio da Alemanha. Segues.
- 8 Quarto. Naipes das cartas de jogar. Apelido.
- 9 Freguesia do conde de Torre de Moncorvo. Catedrais. Colocar.
- 10 Seguiu. Move os remos.
- 11 Perfume. Compreenderam o sentido de.



VERTICAIS:

- 1 Poisar no mar (o avião). Magnete.
- 2 Ilha do mar Egeu, uma das Espórades. Grito lamentoso do cão.
- 3 Medida de líquidos da Holanda. Falsas. Senhor em inglês.
- 4 Abreviatura de Santíssimo. Nome de fruto. Preposição latina que designa movimento.
- 5 Rio da Escócia. Zombas.
- 6 Mitologia. Criminoso.
- 7 Pelos de certos animais. Pronome pessoal.
- 8 Atmosfera. Resides. Ilha francesa do oceano Atlântico.
- 9 Possui. Cinquenta e dois em romano. Preposição. Camareiras. Aparece em lugar alto.
- 11 Moluscos comestíveis criados em viveiros. Lavram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10399

HORIZONTAIS:

- 1 Dinheiro. Om.
- 2 Orão. Sara.
- 3 Mas. Mão. Lii.
- 4 Ao. Como. An.
- 5 Der. Ops. E
- 6 Cave. Cela.
- 7 Ien. Iro.
- 8 Al. Souto. Vé
- 9 Mai. São. Ler.
- 10 AGUA. Tola.
- 11 Oó. Moabitas.

VERTICAIS:

- 1 Domar. Gamão.
- 2 Irão. Lago.
- 3 Nas. Del. Lu.
- 4 Ho. Caves. Am.
- 5 Morenos.
- 6 Irar. Uça.
- 7 Ovocito.
- 8 Os. Opero. Ti.
- 9 Al. Aio. Lot.
- 10 Oriá. Vela.
- 11 Maine. Geras.

Proverbo: DINHEIRO E AGUA

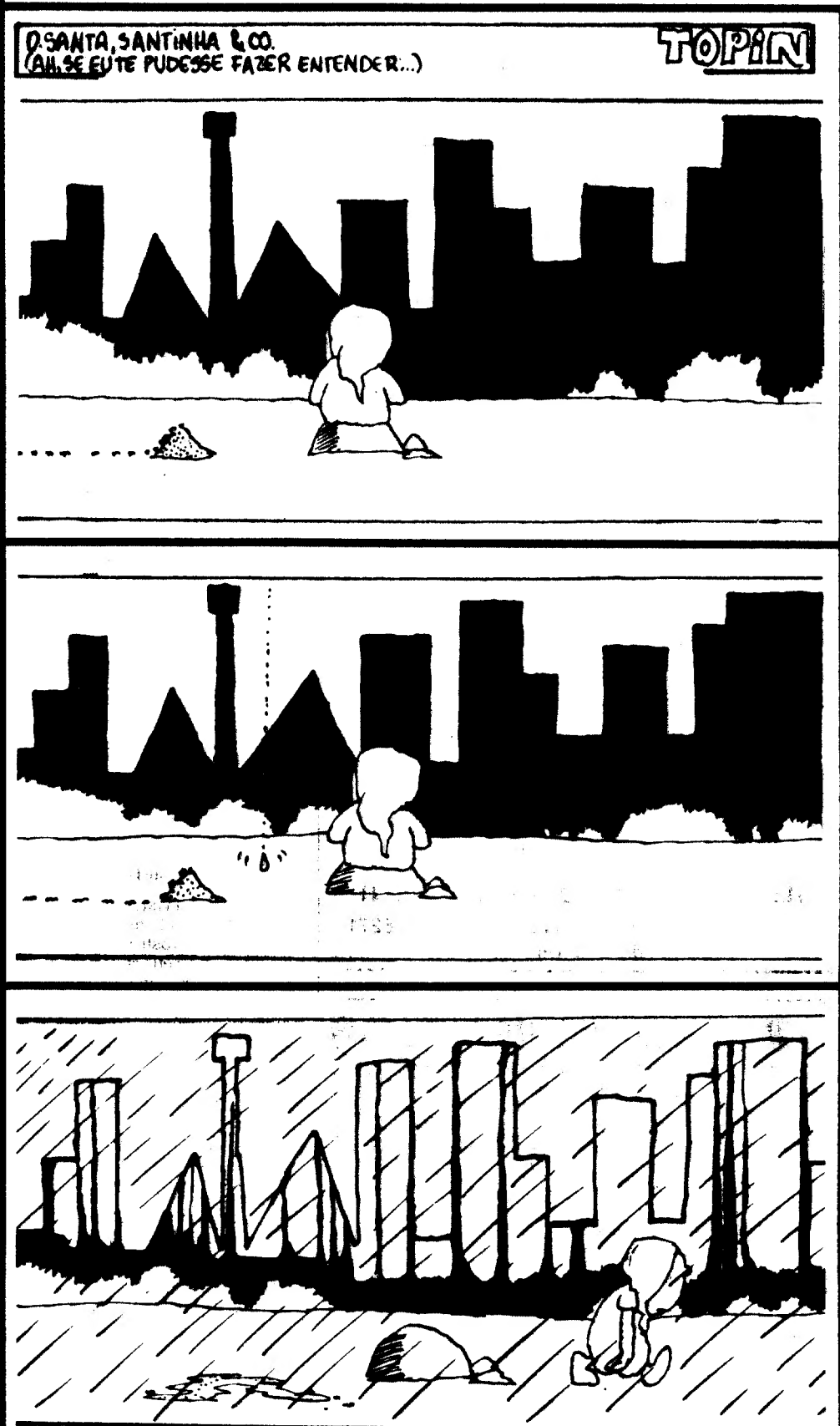
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6555

HORIZONTAIS:

- 1 Picar. Alejá.
- 2 Assar. Iças.
- 3 Res. Tau. Ara.
- 4 Grava. Corri.
- 5 Oásia. Arós.
- 6 Ocas. Amiga.
- 7 Pora. Lemas.
- 8 Med. Lei. Rol.
- 9 Alão. Vars.
- 10 Ror. Pirão.

VERTICAIS:

- 1 Pargo. Poma.
- 2 Isara. Ocelo.
- 3 Casas. Radas.
- 4 Ar. Virar.
- 5 Tas. Sal.
- 6 Ba. Eu.
- 7 Ucu. Lei.
- 8 Li. Ordem. Vi.
- 9 Ecar. Mirar.
- 10 Jarro. Agora.
- 11 Assis. Salão.





SURDOS CASA SONOTONE

A NOSSA CASA ESTÁ SITUADA
NO POÇO DO BORRATÉM, 33, S/L., LISBOA, HÁ 42 ANOS
FICA NO PRINCÍPIO DA RUA DA MADALENA

Esperando as vossas ordens para fazer exames e demonstrações que são gratuitas e prestar assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou de quaisquer marcas. Pilhas de todas as voltagens de mercúrio e carvão. LARINGES ELECTRÓNICAS, desde já um grande OBRIGADO:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L. — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 02-35602
LUANDA — Rua António Enes, 42-2.º — Apartamento 26

AUTÊNTICA BOMBA!... LIQUIDAÇÃO TOTAL DOS

Armazéns do Minho

NA SUA FILIAL DO CALHARIZ
ESTRADA DE BENFICA, 449

MUDANÇA DE RAMO PARA SUPERMERCADO

Saias Grande sortido ao desbarato	Cortes Saia Boa fazenda ao desbarato	Meias Vidro Todos tamanhos ao desbarato	Souquetes Algodão homem ao desbarato	Calças Verão homem ao desbarato
39\$500	7\$50-15\$00- -25\$00	2\$90	3\$50	39\$50
Impermeáveis Senhora ao desbarato	Marquizeses Terylene p'ra cor- tinas ao desbarato	Collants Mousse Nylon ao desbarato	Camisas Homem ao desbarato	Calças Terylene homem ao desbarato
39\$50	2\$90	5\$90	19\$50	75\$00
Camisas Noite Mousse Nylon ao desbarato	Tecidos Verão Cores lindas ao desbarato	Gabardines Homem Terylene ao desbarato	Camisas homem Mousse Nylon ao desbarato	Calças Rapaz Verão ao desbarato
29\$50	12\$50	98\$50	29\$50	25\$00
Casaco Senhora comprido ao desbarato	Flanelas Milhares metros ao desbarato	Vestidos Criança ao desbarato	Camisas Verão fino corte ao desbarato	Calças Bombazine ao desbarato
59\$50	7\$50	39\$50	39\$50	98\$50
Gabardines Senhora Terylene ao desbarato	Panos Lençol Dexenas peças ao desbarato	Vestidos Malha senhora ao desbarato	Anoraks Com forro ao desbarato	Calças Fazenda ao desbarato
98\$50	9\$90	59\$50	59\$50	59\$50

TUDO AO DESBARATO
PRONTO A VESTIR, MALHAS, CAMISARIA,
ROUPAS INTERIORES, ATOALHADOS, TECI-
DOS A METRO, E TAMBÉM COSMÉTICA,
DETERGENTES, PERFUMARIA.
BRINDES PARA TODOS

EXCURSÕES CP Programa da Semana Santa PÁSCOA

DIAS		
Braga - Minho	3	990\$
Serra da Estrela	2	690\$
Madrid - Segóvia	4	1.650\$
Sevilha	9	4.390\$
Lourdes	6	2.690\$
Andorra	6	2.840\$
Andorra - Lourdes	7	3.440\$
Paris - Lourdes	10	4.990\$
Suíça	13	8.790\$
Itália	15	10.090\$
Feira de Sevilha	7	3.690\$

INFORMAÇÕES
E PROGRAMAS
DESCRIPTIVOS:
Estações de Lisboa-Rossio e
St.º Apolónia.
Rua do Arsenal, 124, 1.º, Lis-
boa. Telef. 36 75 29.

Em ALCOBACA o «DIÁ-
RIO DE LISBOA» é vendido
por José Narciso da Costa,
Suc., Rua Dr. Oliveira Sala-
zar, 54.

EXCURSÕES CP

Fins-de-Semana em URGEIRICA VISEU e SERRA DA ESTRELA

Partidas: 31 de Março; 7 e 14 de Abril

- **Sábado** — Partida de Lisboa-St.º Apolónia, no «Rá-
pido», às 8.45, em 1.º classe. Prosseguimento de
Coimbra, em autocarro, para Urgeirica.
- **Alajamento e refeições** em hotel de 1.º classe —
URGEIRICA. Visita de tarde a Viseu (cidade e mu-
seu Grão Vasco). Descanso.
- **Domingo** — Dia na Serra da Estrela: Seia, Sabu-
gueiro, Torre, Nave, Manteigas, Penhas Douradas,
etc. Regresso de Coimbra-B, no «Rápido», às 20.38.
Chegada a Lisboa às 23.05.

PREÇOS POR PESSOA

De LISBOA	690\$00	Do PORTO	620\$00
Santarém	660\$00	Évora/Beja	800\$00
Entroncamento ...	640\$00	Faro/Lagos	890\$00

Redução para crianças e para grupos de 10 ou mais
pessoas.

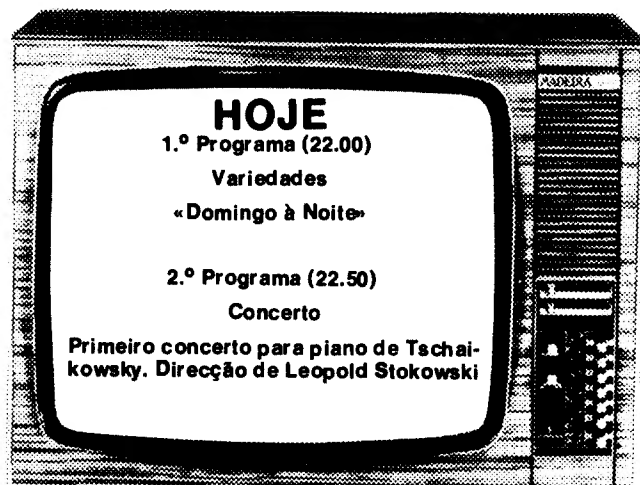
Informações e folhetos descritivos:

- Estação de Lisboa-Rossio
- Estação de Santa Apolónia
- Rua do Arsenal, 124-1.º — Lisboa

Organização Telef. 367529

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

televisão



MADEIRA SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

12.30 Abertura e Missa de Domingo
13.10 Dia do Senhor
13.35 Nos bastidores da aventura.
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Hoje pode ver
14.05 TV Educativa. Educação musical
(adultos)
14.30 Tarde de cinema. «As Chaves
do Reino»
16.50 Eurovisão - Ciclismo
17.30 Hipismo de Cascais
19.00 TV Rural
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.40 A Gruta das Fadas
20.00 TV 7
21.00 As Solteironas
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Domingo à noite
23.45 Domingo Desportivo
24.00 Telejornal - 4.ª edição
00.05 Meditação e Fecho

2.º Programa

20.30 «O regresso de Lucy»
21.00 Dó, Lá, Si
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Antologia. «Amor Impossível»
22.50 Concerto
Primeiro concerto para piano de Ts-
chaikowsky. Fecho

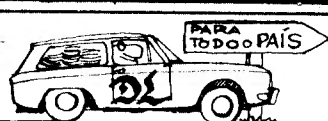
AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados:
Alvin Show
13.00 Feminino Singular
13.45 A Família Partridge
14.00 Telejornal - 1.ª edição
14.25 Logo à noite
14.25 Logo à noite
2.º Período
19.00 TV Educativa. Língua Portu-
guesa
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 TV Juvenil «Vida Subaquática»
20.00 Momento desportivo
20.30 Ao serviço da Nação
21.00 «Os caminhos de Noé»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Columbo
23.00 Telejornal - 4.ª edição
23.40 Meditação e Fecho

2.º Programa

20.30 A Família Partridge
21.00 Vivendo o futuro
21.15 Desenhos animados Alvin
Show
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Museu do cinema. «Misterious
Lady» (1928) e Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H
Em Portugal Continen-
tal o vento era fraco de Leste
e o céu estava pouco nublado
ou limpo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	14º
P. DOURADAS	7º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	15º
FARO	17º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade e Anadia

Máxima

Montalegre

Mínima

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar

Atmosfera

MARÉS DE HOJE

PREA-MAR	BAIXA-MAR
2.29 3,8 m	8.21 0,9 m
14.54 3,8 m	20.35 0,9 m

Dia 16

3.13 3,9 m	8.57 0,8 m
15.35 3,9 m	21.12 0,8 m

Dia 17

3.53 3,9 m	9.31 0,8 m
16.13 3,9 m	21.48 0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo;
vento fraco de Leste; subida de
temperatura.

AMANHÃ

NASCE ÀS 7.00
OCASO ÀS 20.14



radio

EMISSION 1.º PROGRAMA

15.30 Tarde Desportiva — Relatos e
informações dos jogos da
25.ª jornada do campeonato
Nacional da 1.ª Divisão
18.30 Música sem palavras
19.10 Novidades em discos — texto
e selecção de Paulo Medeiros
20.00 Diário Sonoro
20.20 Êxito em Parada
21.00 Rádio Desporto
21.30 ECO 73, Programa de José
Mesquita
22.00 Teatro das Comédias: «Dois
Caminhos», de Anton Tchekov,
numa tradução e adaptação de
Jorge Filgueiras
23.35 Música Portuguesa
23.05 Sol e Torroes
23.30 De um dia para o outro — por
Fernando Garcia
00.30 Diário Sonoro
00.45 De um dia para o outro —
(cont.)
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Noticiário onda Musical
18.30 Concerto de Domingo: — Inter-
câmbio Musical — 4.º Festival
Internacional de orquestras ju-
venis (1.ª Parte) — Sinfonia
n.º 4, em lá menor, op. 90
«Sinfonia Italiana» (Mendel-
sohn) (2.ª Parte) — «As 4 es-
tações no Japão» — suite para
orquestra de jovens (Iwao Fu-

kui) — «Kamarinskaia» (Glin-
ka) No Intervalo: — Canções
de Gabriel Fauré
19.46 Sonata em Fá Maior, BWV 1022
(Bach)
20.00 Diário Sonoro
20.20 Nocturno (B. rodine)
20.30 As grandes figuras do Mundo
Português — por Dr. Caldeira
Paes
21.00 Solos de Piano: — Obras de
Beethoven e Khatchaturian
21.30 Que quer ouvir!
23.00 Fecho

Programa em MF 2

15.30 O Tímulo de Ravel (Rudolf Es-
cher) Sexteto alma música
16.00 Música Sinfónica:
16.30 3.º Acto da Ópera «Linda Di
Chamounix» (Donizetti).
17.15 Concerto em Mi Bemol maior
para o piano e orquestra (Ire-
land)
17.45 Quarteto em fá maior, OP. 3,
N.º 5 (Haydn) Quarteto Italia-
no
18.00 Solos de Piano: — (Suite) (De-
bussy)
18.30 Junção com o 2.º Programa

Programa em MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Judite Triunfante (Oratória can-
tada em latim) (Vivaldi)
00.05 Obras para piano, de Mozart
00.28 O Quarteto em Fá Maior, de Ra-
vel, pelo «Quarteto Parrenin»
01.00 Fecho

Rádio clube

Onda Média

15.55 Tarde Desportiva
18.00 Chave do Totobola
18.02 Projectão
18.33 Meia Hora depois
19.03 Formula 1
19.30 Vedetas e canções
20.00/21.00 «Ra 73»
20.15 Comentador Desportivo
20.30 De Sete em sete dias
20.45 A Estrela da Noite
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
22.02 Selecção das dez
22.30 Quando o Telefone toca
23.05 Mensagens Bíblicas
23.19 Canções ao acaso
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.04 Pêndulo
18.00 Chave do Totobola
18.02 O Nosso Programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
00.02 Em órbita dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

LISBOA

TURNO 1-1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A (Telef. 636620).

ALCANTARA
Vieira da Rosa, R. Prior do Crato, 74 (Telef. 660137).

ALFAMA
Pereira, Rua do Paraíso, 98 (Telef. 863224).

ALMIRANTE REIS
Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (Telef. 45751).

ALVALADE
Sanez, Av. da Igreja, 31-C (Telef. 717505).

AREEIRO
Algarve, Av. de Roma, 7-B (Telef. 731478).

AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 41845).

BAIXA
Valadas, Rua da Madalena, 235 (Telef. 872080).

BELÉM
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (Telef. 611454).

BENFICA
Ribeiro, Estrada da Luz, 199 (Telef. 780969).

CAMINHOS DE FERRO
Conceição, Calçada D. Gastão, 30 (Telef. 381279).

CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (Telef. 686640); Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telef. 682838).

CONDE REDONDO
Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (Telef. 42239).

JANELAS VERDES
Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (Telef. 691054).

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480).

MARQUES DE POMBAL
Ribeiro e Castro, Rua Braamcamp, 52-C (Telef. 43409).

OLIVAIS
Antunes Rossas, Praça da Cidade do Luso, Lote 199 (Olivais-Sul) (Telef. 313610).

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Telef. 728395).

S. BENTO
Confiança, Praça das Flores, 59 (Telef. 690401).

S. PAULO
Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (Telef. 369120).

SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (Telef. 761035).

TURNO 1-2
TODA A NOITE

ALCANTARA
Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (Telef. 630704).

ALTO DO PINA
Ibérica, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (Telef. 728277).

ALVALADE
Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (Telef. 721409).

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, (às Galinheiras) (Telef. 790969).

AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (Telef. 44995).

BAIRRO ALTO
Pinharanda, Rua da Rosa, 94 (Telef. 321534).

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Ascenso, Praça Norte 11 (Telef. 311216).

BAIXA
Brites Moita, Praça da Alegria, 27 (Telef. 321149). Corle, Rua de S. Nicolau 93 (Telef. 325378).

BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Telef. 638193); Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à Encosta do Restelo) (Telef. 638193).

BENFICA

Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (Telef. 704828).

CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua Maria Pia, 358-A (Telef. 686176).

CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Telef. 684424). Rua Maria Pia, 358-A (Telef. 686176).

ENTRECAMPOS
S. Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (Telef. 771469).

ESTEFÂNIA
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (Telef. 534027).

ESTRELA
Tagus, Praceta da Rua Posidónio da Silva, 162-A (Telef. 669485); Rodrigues e Aires, Rua da Lapa, 54 (Telef. 662246).

GRAÇA
Branquinho, Rua de Sapadores 87 (Telef. 842725).

INTENDENTE
Intendente, Largo Pina Manique, 50-51 (Telef. 47838).

LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Telef. 794174).

SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (Telef. 778439).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 106 (Telef. 213953).

CAXIAS
Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039).

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485).

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054).

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Telef. 281186).

MONTE ESTORIL
Suíça, Cruzeiro (Telef. 260087).

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170).

Nova, Est. de Alvide, Fontainhas (Telef. 281044).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, R. D. João I, Lote 146-B, Janeiro (Telef. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Telef. 938424).

DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461).

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530); Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123).

MEM MARTINS
Quilma, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456).

SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 980832).

COLARES
Abreja (Telef. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOHETE
Gamelro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (Telef. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA

Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141).

BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (Telef. 2073023).

WCOVA DA PIEDADE
Alântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466).

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025).

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032).

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471).

SETÚBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Telef. 22783); Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (Telef. 24558).

SEIXAL
Soromenho, P. Paiva Colech (Telef. 2218560).

PORTO

S.º TURNO

SUB-TURNO A

Barreiros, Rua de Serpa Pinto, 8. Martins, Sucr., Praça Marq. de Pombal, 122. Pombal, C. Martires da Pátria, 152. Pareda (da), R. Central de Francos, 316. R. Roque da Lameira, R. S. Roque Lameira, 1111. Sá da Bandeira, R. Sá da Bandeira, 236.

SUB-TURNO B

Ameal, R. do Ameal, 1227. Campo Alegre, R. do Campo Alegre, 723. Ferreira da Silva, R. dos M. da Liberdade, 150. Peninsular, R. Chá 100-102. S. Lázaro, Av. Rodrigues de Freitas, 297.

COIMBRA

TURNO E

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (Telef. 22961); Donato, Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (Telef. 22603); Rainha Santa, R. Figueira da Foz, 11-B (Telef. 24737).

cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)

15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
11.ª Semana
Technicolor. Barba Streisand e Ryan O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR». Rua Castilho. Metro Rotunda. Estacionamento Parque Castil.

MONUMENTAL (Tel. 555131)

15.15 - 18.15 e 21.30
3.ª semana (Grupo D - 18 anos)
Eastmancolor. «O CASO VALACHI». Charles Bronson - Lino Ventura. Realização de Terence Young.

SATÉLITE (Tel. 555131)

15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos)
Um filme de António Pedro Vasconcelos. «PERDIDO POR CEM...» com José Cunha, Marta Leitão, Ana Maria Lucas e Nuno Martins. As 00.15 «PERDIDO POR CEM».

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)

15.15 - 18.30 e 21.30
(Grupo C 14 anos)
2.ª semana. Cantinflas com «DOM QUIXOTE». Cavalga de novo. (Metro: Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)

15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Color. Um filme de Jan Kadar. «MULHER A DERIVA». Com Rade Marcovic e Milena Bravic. (Metro: Alameda)

MUNDIAL (Tel. 538743)

18.30 e 21.45
Grupo M - 18 anos
Richard Burton, Romy Schneider e Alain Delon no recente obra-prima de Joseph Losey. «O ASSASSÍNIO DE TROTSKY». Um dos casos mais discutidos e apaixonantes do nosso tempo! A noite o filme é exibido sem qualquer interrupção.

AVIS (Tel. 47163)

15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B - 10 anos - 2.ª semana
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITA». Com Terence Hill e Bud Stencel.

RESTELO (Tel. 610375)

15.00 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Em continuação de estreia - O filme premiado com 3 Oscars da Academia «O PADRINHO».

EUROPA (Tel. 661016)

15.15 e 21.30
Grupo D - 18 anos 5.ª semana
Um filme de José Giovanni. «O BANDO BEM AMADO». com Jean Paul Belmonde e Claudia Cardinale
TARDES INFANTIS - Grupo A - 6 anos Hoje às 18.15 - Um filme original que diverte crianças e adultos! «CHITTY-CHITTY BANG-BANG» veja o carro que voa e outras fantasias Color - Scope.

VOX (Tel. 720808)

15.15 e 18.30 e 21.45
Grupo D - 18 anos
Um filme de Claude Chabrol. «A CASA DOS DESEJOS». com Jean Paul Belmonde, Mia Farrow.

APOLO (Tel. 783319)

15.15 - 18.30 e 21.45
2.ª Semana! Grupo B - 10 anos
Technicolor - Jerry Lewis «O HO-MEM DAS MULHERES».

CINEMA LONDRES (Tel. 731313)

14.15 - 18.30 - 18.45 e 21.45
Grupo D - 18 anos
Colorido. As Seduções libertinas e o amor conjugal. O Filme de Eric Rohmer. «O AMOR ÀS 3 DA TARDE».

ALVALADE (Tel. 717480)

15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«OS MALUCOS DO ESTÁDIO». Les Charlots - Paul Preboist e Martine Kelly.

CASINO (Tel. 2642/164949)

15.30 - 18.30 e 21.30
Grupo C - 14 anos
«O JUIZ ROY BEAN».

CONDES (Tel. 322523/326710)

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
A alegria, a melodia, o luxo de Viena e de Johann Strauss. «A GRANDE VALSA». Com Horst Bucholz, Mary Costa e Nigel Patrick - Panavision - Metrocolor

S. JORGE (Tel. 54151)

15.15 - 18.15 e 21.30
Grupo D - 18 anos - 4.ª semana
Um filme Superior de Federico Fellini. «ROMA DE FELLINI».

EDEN (Tel. 320768)

15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
2.ª Semana. Cantinflas em «DOM QUIXOTE» (Cavalga de novo)

ODEON (Tel. 326283)

15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C 14 anos) 4.ª semana
Uma sensacional e explosiva novidade espectacular como nunca se viu igual. «O INVENCÍVEL». Com Bruce Lee - Um fenómeno de judo e karate

IMPERIAL (Tel. 821933)

15.00 e 21.00
Grupo D - 18 anos 27.ª Semana
Em continuação de estreia «O PADRINHO».
As 18.30 - Grupo A 6 anos. «OS ARISTOGATOS».
(Metro: Alameda) ARROIOS - P. CHILE

ROMA (Tel. 727778)

15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos) 2.ª Semana
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITA». Terence Hill e Bud Spencer.

POLITEAMA (Tel. 326303)

15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo D 10 anos)
Terence Hill e Bud Spencer. «CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITA». Pancadaria e explosões de alegria. Vale tudo.

BERNA (Tel. 778098)

15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo B - 10 anos - Gigantesco Technicolor. «O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO». com Charlton Heston e James Stewart.

ROYAL (Tel. 665037)

Grupo D - 18 anos
«O PECADO» em complemento. «SERAFINO» - As 18.30 - Grupo A 6 anos
FESTIVAL DE NOTAS.

TIVOLI (Tel. 50595)

15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos) 2.ª Semana
Technicolor. Panavision. A última palavra sobre o amor... «SEQUE-ME QUERIDO». Topol-Mia Farrow.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)

15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D - 18 anos
A mais poderosa obra-prima de John Huston. «CIDADE VISCOSA».

BARS

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 49394.

PRÍNCIPE NEGRO — Dancing com variedades. Calçada da Glória, 2. Telef. 368987.

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11. Encerra aos domingos. Telef. 320164.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telefones 26461, 264526, 264598, 264621 e 264946.

NINA — Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-368167.

EL CIDE — Dancing com variedades. Com o conjunto «X 4». Rua Bernardo Lima, 18-A (ao Conde Redondo). Telef. 580538.

CACO — Dancing com música ambiente, com singular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

FANTASMA — Dancing Caveau — com variedades. Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. R. Gomes Freix, 145-b. Aberto das 18 h. às 21 e das 22.30 h. às 05.00 h.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Martine» todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminde e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria. Travessa da Queimada, 10. Telef. 382889. Aberto todos os dias.

SAN-PAYO — Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sam-paio, 34. Telef. 561422. (Ar condicionado).

DANCING

OUTROS ESPECTÁCULOS

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (14 anos)
«Sua Excelência o Pendura»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pró menino e Prá menina».

MARIS VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo».

LAURA ALVES
21.45 (14 anos)
«O Príncipe e a corista».

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Adriano VII».

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Oh papá, pobre papá».

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Os Amigos».

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Sexo, Nunca! Somos Brilhantes».

LISBOA/Cinemas

RESTELO
21.30 (18 anos)
«O Padrinho».

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«A maior proeza do Oeste».

JARDIM CINEMA
21.30 (14 anos)
«Melody».

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«César e Rosalie».

PARIS
21.00 (18 anos)
«O Padrinho».

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.3 (14 anos)
«A Metralhadora».

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (10 anos)
«Leio nos teus olhos».



RENASCENÇA GRAFICAS, A. R. L.
PROPRIETARIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 - 1.º E - 4.º
TELEF. 654531/2 - 3 - 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA - PORTUGAL

EXPORTAÇÕES DE ANGOLA

Angola tem vindo a desenvolver significativos esforços no sentido de encontrar mais mercados no exterior e tentar maior diversificação tanto dos mercados de destino como das exportações. Ainda recentemente esteve em Luanda uma missão de técnicos franceses, chefiada pelo dr. Philippe Lamour, a fim de analisarem as possibilidades de exportação dos produtos locais para os mercados europeus.

A diversificação acima aludida torna-se necessária devido à acentuada concentração no que respeita a mercados estrangeiros e a mercadorias exportadas. Record-se, por exemplo, que 74,5 por cento do total exportado por Angola em Agosto último foi absorvido apenas por cinco mercados externos: a metrópole, com 23,9 por cento, os Estados Unidos, com 22,6 por cento, o Reino Unido, com 16,9 por cento, o Japão, com 6,9 por cento e o Canadá, com 4,4 por cento. Verifica-se assim facilmente a dependência da economia angolana perante um reduzido número de mercados.

Tóquio e Pequim

Continuação da pag. 1

e, por nosso lado, concentrar-nos-emos na indústria pesada altamente tecnológica».

Ainda antes da visita do primeiro ministro japonês Kakuei Tanaka a Pequim, durante o último Outono, os chefes asiáticos estavam já a olhar cautelosamente as implicações de uma aproximação diplomática sino-japonesa, arrebatados entre as suas esperanças de um clima pacífico na região e os receios de que a harmonia entre Tóquio e Pequim tudo pudesse ser conseguido à custa dos seus vizinhos menos poderosos.

O ministro dos Estrangeiros indonésio, Adam Malik, um crítico frequente da aproximação «avarenta e gananciosa» do Japão quanto a auxílio e investimento, avisa que os créditos japoneses para a industrialização da China «podiam muito bem sair dos fundos que deveriam, de maneira diferente, ajudar os países do Sudeste asiático no seu desenvolvimento. Durante os próximos cinco ou dez anos, a China e o Japão deveriam ser capazes de trabalhar em conjunto para desenvolver a China, porém, após isso, tornar-se-ão inevitavelmente rivais. A China será mais forte porque tem os recursos naturais e o território que faltam ao Japão».

«É preciso ter cuidado quando o Japão estreita as mãos com a China», diz Bunchana Atthakor, outro crítico — sem reboço — das táticas económicas japonesas, que foi, até recentemente, ministro do Comércio da Tailândia e, anteriormente, embaixador em Washington. «Nós, na Tailândia, temos sempre procurado equilibrar as forças. A China, provavelmente, emergirá como potência dominante na Ásia, e nós teremos necessidade dos japoneses para contrabalançar o seu poder. Necessitamos deles especialmente como mercado para as nossas exportações. Isto será difícil se eles oferecerem o seu mercado à China».

A repercussão na Tailândia, Coreia do Sul, Filipinas e Indonésia irrita e preocupa os dirigentes japoneses. Mais do que ficarem demasiado comprometidos em países politicamente incertos em busca da generosidade japonesa, arriscando possivelmente um futuro acesso a mercados e recursos em Pequim, os japoneses estão inclinados a retirar e a acautelar as suas apostas. Na realidade, se não na retórica oficial, rejeitaram firmemente as sugestões americanas e outras de

uma «responsabilidade especial» japonesa no auxílio ao desenvolvimento asiático.

Aonde quer que os factores políticos ou de custo sejam favoráveis, o Japão está a expandir o seu envolvimento na Ásia, especialmente em perseguição do petróleo indonésio, do cobre filipino e de outros recursos naturais. Porém, isto é cuidadosamente equilibrado contra exigências contradiatórias quanto ao capital japonês para desenvolvimento dos recursos em África, na Austrália, Médio Oriente, Sibéria e América Latina.

A parte o seu desejo de conseguir o beneplácito de Pequim antes de alongar a sua participação ao longo da periferia chinesa, os japoneses estão a reagir cautelosamente ao fim de um fácil período Ney, altura em que os dólares americanos para aquisições militares tornaram os mercados asiáticos anormalmente lucrativos e acessíveis. O abrandamento do afluxo de dólares significa que os governos asiáticos já não são capazes de financiar os seus défices comerciais com o Japão sem o auxílio dos Estados Unidos. Em contrapartida, os chefes nacionalistas reivindicam restrições às exportações japonesas e aos seus investimentos, a menos que Tóquio abra o seu próprio mercado mais livremente aos produtos asiáticos.

O grau de prosperidade do Vietname desfrutado pelo Japão é incerto. Os economistas são de opiniões diferentes quanto aos pormenores, porém, as estatísticas indicam lucros cumulativos directos para o Japão, devido à guerra, de pelo menos 11 500 milhões de dólares desde 1965.

Em termos globais, a maioria dos peritos concorda que a expansão económica japonesa teria sido nitidamente fenomenal mesmo que não tivesse havido guerra. Contudo, na Ásia, a guerra proporcionou um enorme poder de compra extra aos países que lutavam com défices de pagamentos antes de 1965 e que agora estão a deslizar novamente para o mesmo atoleiro. Isto permitiu ao Japão fazer o seu aparecimento nos mercados asiáticos, em condições artificiais, óptimas, ocupando áreas de mercados chave num relativamente curto espaço de tempo e conseguindo, da noite para o dia, uma extraordinária popularidade para as marcas japonesas, desde a motocicleta Honda e do transistor Sony até às massas alimentícias «Ramen».

VITÓRIA “LABOUR”

Sir Reginald Goodwin, membro do Partido Trabalhista, é o novo chefe do Greater London Council (Conselho da grande Londres) após o seu partido ter voltado a ganhar as eleições para o conselho da capital britânica. Na foto, distingue-se, ao fundo, o Parlamento e uma parte da Abadia de Westminster.



I congresso dos combatentes do ultramar

LOURENÇO MARQUES, «Os diminuídos físicos tem de ser tratados como homens e irmãos. Foram combatentes. Têm direito a um lugar ao sol» — declarou o Dr. José de Almeida Vieira, presidente da comissão executiva do I Congresso dos Combatentes do Ultramar, durante uma conferência de Imprensa efectuada hoje num dos hotéis desta cidade.

Depois de explicar no que consistirá o congresso, a realizar na cidade do Porto, o dr. José Vieira acrescentou:

«Porque nunca fomos racistas, aqui ficamos em comunhão com a população nativa;

não a expulsaremos para depois — a nós — de termos à semelhança de outros: a África para africanos».

TERMINAL PETROLIFERO NO ALTO MAR

O Governo iraquiano anunciou estarem terminados os planos para a construção de um terminal petrolífero de alto mar perto do porto de Fao, no Golfo Pérsico — segundo informou a imprensa de Bagdad.

Majed Adham, director geral da Iraq National Oil Company (INOC) declarou numa conferência de Imprensa dada em Bagdad que estavam completados «todos os desenhos de estudos» para a construção do terminal.

O referido terminal será

construído a cerca de 40 quilómetros de Fao, pequeno porto junto ao canal de Shatt El Arab, que serve de fronteira entre o Iraque e a Pérsia.

A INOC iniciou a exportação do petróleo em bruto de um terminal naquele porto, mas este só recebe petroleiros até 35 000 toneladas.

Segundo Adham, o novo terminal estará concluído dentro de dois anos, e permitirá ao Iraque um aumento considerável das suas exportações de petróleo.

FRANÇA: DUAS DECISÕES JUDICIAIS A FAVOR DOS IMIGRANTES

Duas decisões jurídicas interessantes sobre imigrantes foram pronunciadas em Lyon (França), uma pelo tribunal de primeira instância de Sassin, a outra a nível superior, pelo tribunal correccional.

Em Tassin, o pedreiro português, Sérgio Pires, residente em Grez-leux — Varenne (Rhone) obteve 5 000 francos de indemnização por rompimento abusivo (pelo patrão) do contrato de trabalho. O patrão, um construtor de Vaugneray (Rhone), Maurice Drillard, por seu turno, perdeu uma acção de perdas e danos contra o seu antigo empregado que acusou de procedimento abusivo.

No 5.º tribunal correccional de Lyon foi um industrial Paul Pequim que foi condenado a

50.000 francos de multa. Pequim alojava uma parte do seu pessoal de origem estrangeira (portugueses na maioria) num prédio sórdido, levando 165 francos por mês por quartos que, legalmente, não podiam ser alugados por mais de 48 francos.

O Ministério Público, depois de ter calculado que o industrial terá ganho perto de 50.000 francos em dois anos e meio com este negócio reclamou o máximo da pena, ou seja uma multa cobrindo pelo menos o valor do lucro ilícito. O tribunal aprovou e mandou afixar a sentença na porta do prédio. Além da multa a industrial terá de reembolsar as vítimas pelo que recebeu a mais.

NOVO PROCESSO PARA DETECTAR DROGAS

Um grupo de químicos de uma firma farmacêutica alemã acaba de experimentar com êxito um novo processo capaz de detectar rapidamente a existência de drogas em diversos tipos de produtos. Tem a vantagem de ser extremamente rápido, pois através dele consegue-se em poucos minutos obter os resultados que até agora só complicadas análises laboratoriais tornavam possível, ao fim de muitos dias.

Trata-se de um processo muito simples, através do qual um papel quimicamente preparado, ao ser posto em contacto com o produto que se pretende analisar, adquire uma determinada cor, indicando assim o estupefaciente em causa. Para todos os estupefacientes conhecidos está já estabelecida uma reacção de cor diferente.

A Alemanha é uma das principais vias para o comércio ille-

gal de drogas, pelo que esta descoberta se reveste da maior importância para as autoridades. O novo processo está a ser utilizado em todos os postos aduaneiros do país. Embalagens com o revolucionário produto estão também a ser fornecidas aos agentes dos serviços de apreensão de drogas da Áustria, Dinamarca, Holanda, Bélgica, Irlanda e está já a ser fabricado nos Estados Unidos.

Estas análises rápidas são preciosas, pois a Polícia vê-se muitas vezes na necessidade de tomar o próprio instante de uma apreensão de deter ou permitir que fique em liberdade a pessoa que transporta o produto suspeito. Aconteceu muitas vezes que, enquanto a Polícia aguardava o resultado das análises laboratoriais, dava tempo aos traficantes para adoptarem medidas de defesa.

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Abril 23 e 29
Maio 6, 13, 20 e 27
Junho 3, 10, 17 e 24

PREÇO
EXCEPCIONAL 3 050\$

INCLUINDO:
• VIAGEM EM AVIÃO A JACTO
• ESTADIA NO HOTEL
• TRANSPORTES EM TERRA
• VISITA TURÍSTICA DE LONDRES
• TAXAS HOTELEIRAS
• ASSISTÊNCIA DE GUIA abreu

PREÇO PARA JOVENS 2 750\$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

FUNDADA EM 1940

LISBOA — Av. Liberdade, 160

Telef. 320021 (15 linhas)

PORTO — Av. dos Aliados, 207

Telef. 37921 (15 linhas)

COIMBRA — Rua da Seta, 2

Telef. 27001/27002

VIAGENS
EXCURSÕES
CRUZEIROS
paneuropa
Braamcamp 11 Telef. 563401 Lisboa

das pirâmides a baalbeck

Partidas em 31 de Agosto
e 14 de Setembro

10 dias de viagem

avião-hotéis de 1.ª classe
quartos com banho
meia pensão em hotéis
visitas e excursões-transfers

11.150\$00

Inscrições imediatas
pelos nossos telef. 56 3401

Uma organização Exit

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURISSA-
RIA DA MODA é na RUA
DA PRATA, 257 com mais
de meio século de existência

PREÇOS DE LIQUIDAÇÃO

EM TODO O «STOCK» DE TAPETES
POR

REMODELAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

A PERSIA ANTIGA

Indústria Nacional
Rua da Escl. Politécnica
Lisboa 2 - Telef. 674491